

PORTUGUÊS

Termos da oração, vozes verbais e dissertação - Módulos



OXÍMORO & IRONIA

- | | |
|---|--|
| 25 – Aposto e Vocativo | 36 – Prática de Redação (11) |
| 26 – Níveis de linguagem | 37 – Voz reflexiva e voz reflexiva-recíproca |
| 27 – Prática de Redação (8) | 38 – Dissertação – tese |
| 28 – Sintaxe de colocação – ordem direta e inversa | 39 – Prática de Redação (12) |
| 29 – Crônica reflexiva x dissertação | 40 – Índice de indeterminação do sujeito |
| 30 – Prática de Redação (9) | 41 – Argumentação: evidência e análise |
| 31 – Voz passiva analítica | 42 – Prática de Redação (13) |
| 32 – Dissertação | 43 – Revisão de período simples |
| 33 – Prática de Redação (10) | 44 – Delimitação de assunto |
| 34 – Voz passiva sintética | 45 – Prática de Redação (14) |
| 35 – Linguagem figurada (antítese, paradoxo, ironia, apóstrofe e metonímia) | 46 – Orações coordenadas |
| | 47 – Dissertação: interpretação de tema |
| | 48 – Exercícios Propostos |

Módulo

25

Aposto e Vocativo

Palavras-chave:

- Explica • Especifica
- Enumera • Resume

Exercícios Resolvidos

O poema de Carlos Drummond de Andrade é base para responder às questões de números 1 e 2.

A excitante fila do feijão

Larga, poeta, a mesa de escritório,
esquece a poesia burocrática
e vai cedinho à fila do feijão.

Cedinho, eu disse? Vai, mas é de véspera,
seja noite de estrela ou chuva grossa,
e sem certeza de trazer dois quilos.

Certeza não terás, mas esperança
(que substitui, em qualquer caso, tudo),
uma espera-esperança de dez horas.

Dez, doze ou mais: o tempo não importa
quando aperta o desejo brasileiro
de ter prato a preta, amiga vagem.

Se nada conseguires... tudo bem.
Esperar é que vale – o povo sabe
enquanto leva as suas bordoadas.

Larga, poeta, o verso comedido,
a paz do teu jardim vocabular,
e vai sofrer na fila do feijão.

- 1 (SENAC – MODELO ENEM) – Os versos de Drummond, com predominância das funções
- metalinguística e fática, trazem uma reflexão do eu lírico sobre a realidade por ele idealizada. Trata-se de um poema de viés filosófico.
 - emotiva e poética, fazem uma descrição positiva da fila e do feijão, ambos marcas da sociedade brasileira. Trata-se de um poema de viés intimista.
 - referencial e fática, apresentam a fila e o feijão como os problemas sociais mais urgen-

tes e sem solução. Trata-se de um po a de viés pessimista.

d) apelativa e emotiva, revelam que o eu lírico não tem dificuldade de enfrentar fatos de seu cotidiano, como a fila e a falta de feijão. Trata-se de um poema de viés lírico.

e) apelativa e metalinguística, mostram a fila do feijão como uma realidade comum dos brasileiros que gostam e necessitam do feijão. Trata-se de um poema de viés social.

Resolução

Trata-se de função apelativa ou conativa, porque a mensagem do poema está centrada no receptor, com o emprego de verbos na 2.ª pessoa do singular. Na última estrofe, há função metalinguística, pois há referência ao ato de escrever.

Resposta: E

2 (SENAC – MODELO ENEM) – O emprego de vírgula para separar o termo *poeta* no verso – *Larga, poeta, a mesa de escritório,* – também ocorre em

- Meu amigo, que há tempos não vejo, chegará hoje.
- Pedro, o meu amigo, nasceu na mesma cidade que eu.
- Não me venha com palavras grosseiras, meu amigo.
- Amigo, às vezes, é mais do que um irmão. O sócio, amigo antigo, era de extrema confiança.

Resolução

O vocativo é uma interpelação que sempre vem entre vírgulas, como é o caso de *poeta* e *meu amigo*.

Resposta: C

3 (MODELO ENEM) – Em “Mira-te naquele espelho, *tentação do diabo!*”, o trecho destacado desempenha a mesma função que o trecho destacado em:

- “Nós, **os meninos**, queríamos encontrar os estragos da cheia.” (José Lins do Rego)
- “Nós já tínhamos imaginado, **mamãe e eu**,

- fazer uma grande peregrinação.” (Graça Aranha)
- “Não faça entrar mais ninguém hoje, **Abe-lardo**.” (Oswald de Andrade)
 - “Amanhã, **às oito horas**, atrás da igreja.” (Antônio de Alcântara Machado)
 - “Misael, **funcionário da Fazenda**, com 63 anos de idade.” (Manuel Bandeira)

Resolução

Os trechos destacados no enunciado e em c são **vocativos**, ou seja, termos exclamativos usados para chamar alguém ou alguma coisa.

Resposta: C

Exercícios Propostos

1 (AFA) – Leia atentamente esta tira do Hagar.

HAGAR/ Dik Browne



É correto afirmar que há ocorrência de apostos nos quadrinhos

- II, III, IV, V e VI somente.
- II, IV, V, VI e VII apenas.
- I, II, III, IV, V e VI apenas.
- I, II, III, IV, V, VI e VII.

RESOLUÇÃO: Resposta: C

2 Transcreva da tirinha os termos ou expressões que funcionam como aposto.

RESOLUÇÃO:

“Os caras mais durões de toda a Escandinávia”, “o Horrível”, “o Malvado”, “o Terrível”, “o Nojento”, “o Legalzinho”.

3 Você deve ter observado que os apostos substituem um outro termo da oração. Nas frases abaixo, há um aposto para cada termo destacado. Grife o aposto e classifique-o de acordo com o código:

- Aposto explicativo
 - Aposto especificativo
 - Aposto resumidor
 - Aposto enumerativo
- (4) “**Tudo** acabou: as casas, os jardins, as árvores.” (Rubem Braga)
 - (1) “Já brilha na cabana do Araquém o **fogo**, companheiro da noite.” (José de Alencar)
 - (3) “**Jogos, brincadeiras, conversações**, tudo fazia parte das comemorações.
 - (2) “O **rio Parnaíba** deságua no Atlântico.
 - (2) “Com frequência, o **poeta** Carlos Drummond de Andrade escrevia sobre sua pequena cidade natal.
 - (1) “**Maria**, esposa do infeliz, abriu finalmente a porta.” (Fernando Sabino)

4 (UNIFIL) – *Mesmo pessoas que aparentemente superaram a inibição apresentaram hiperatividade na amígdala, o “centro do medo”, ...* O termo isolado por vírgulas na oração destacada

- explica o que já foi dito e sintaticamente funciona como vocativo.
- explica o que já foi dito e sintaticamente funciona como aposto.
- explica o que já foi dito e sintaticamente funciona como sujeito.
- explica o que já foi dito e sintaticamente funciona como objeto direto.
- explica o que já foi dito e sintaticamente funciona como vocativo e aposto.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

Leia o trecho a seguir e responda:

– Vovô, eu quero ver um cometa!
Ele me levava até a janela. E me fazia voltar os olhos para o alto, onde o sol reinava sobre a Saracena.
– Não há nenhum visível no momento. Mas você há de ver um deles, o mais conhecido, que, muito tempo atrás, passou no céu da Itália. Muito tempo atrás... atrás de onde? Atrás de minha memória daquele tempo.
E vovô Leone continuava:
– Um dia, você há de estar mocinha, e eu já estarei morando junto das estrelas. E você há de ver a volta do grande cometa, lá pelo ano de 2010...
Eu me agarrava à cauda daquele tempo que meu avô astrônomo me mostrava com os olhos do futuro e saía de sua casa. Na rua, com a cabeça nas nuvens, meus olhos brilhavam como estrelas errantes. Só baixavam à terra quando chegava à casa de vovô Vincenzo, o camponês.

(LAURITO, Ilke Brunhilde. *A menina que fez a América*. São Paulo, FTD, 1999, p. 16.)

5 (UNICAMP) – Leia o último parágrafo e responda às questões.

a) Explique as relações que as expressões ‘cauda daquele tempo’, ‘olho do futuro’ e ‘cabeça nas nuvens’ estabelecem entre si.

RESOLUÇÃO:

As três expressões são metafóricas e estabelecem entre si uma relação que leva o leitor ao campo semântico da imaginação. Elas se complementam e, assim, intensificam o caráter sonhador da personagem.

b) No mesmo trecho, explique a relação do aposto com o movimento dos olhos do personagem.

RESOLUÇÃO:

O aposto “o camponês” estabelece uma relação antitética com a expressão “meus olhos brilhavam como estrelas errantes”. O avô Vincenzo, caracterizado como camponês, representa a terra, o chão firme, o que permite dizer que é o elemento que traz a personagem à realidade. Somente a presença do camponês retira os olhos da personagem do céu, do universo dos sonhos.

Concluindo:

APOSTO é um termo **acessório** da oração.

O aposto **explica, especifica, enumera** ou **resume** outro termo de caráter nominal da oração, podendo substituí-lo.

Examine os exemplos a seguir:

Rui Barbosa, o Águia de Haia, dominava bem recursos de oratória.

(O Águia de Haia **explica** o termo Rui Barbosa, podendo ocupar o seu lugar na oração.)

A cidade de Salvador assemelha-se em alguns pontos com Lisboa.

(De Salvador **especifica** o termo cidade. Salvador pode substituir cidade.)

Temos duas características: determinação e paciência.

(Determinação e paciência consistem na **enumeração** das duas características. Podem substituir duas características.)

Cores, aromas, consistências, nada evocava sensações inéditas.

(Nada é o termo que **resume** cores, aromas, consistências. Pode substituir cores, aromas, consistências.)

6 Sublinhe o termo usado para chamar, para interpelar algo ou alguém. Observe que esse termo pode ser retirado da frase sem alterar o sujeito nem o predicado.

- a) “...Bem, vou indo, Deus lhe pague, amigo!” (Guimarães Rosa)
- b) “— Seu doutor, a gente não deve de ficar adiante de boi, nem atrás de burro, nem perto de mulher! Nunca que dá certo...” (Guimarães Rosa)
- c) “— Senhor Deus dos desgraçados! / Dizei-me vós, senhor Deus!” (Castro Alves)
- d) “Se encontrares louvada uma beleza, / Marília, não lhe invejes a ventura” (Tomás Antônio Gonzaga)
- e) “Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste! / Passei a vida à toa, à toa...” (Manuel Bandeira)
- f) “O bicho, meu Deus, era um homem.” (Manuel Bandeira)
- g) “Olá, guardador de rebanhos, / aí à beira da estrada, / Que te diz o vento que passa?” (Alberto Caeiro)

Concluindo:

VOCATIVO é um termo **independente** da oração. É um termo **exclamativo**, usado para **chamar alguém ou alguma coisa personificada**. Não faz parte nem do sujeito nem do predicado da oração. O vocativo pode ocupar qualquer posição na frase e é separado dos outros termos por vírgula.

BYE BYE BRASIL

Mulher Nordestina: *Meu santo, minha família foi embora, meu santo. Filho, nora, neto..., fiquei só com o meu velho que morreu na semana passada. Agora, quero ver o meu povo. Meu santo, me diga, onde é que eles foram, meu santo?*

Lord Cigano: *E eu sei lá? Como é que eu vô saber? Quer dizer... eu sei... eu... Eu tô vendo. Eu estou vendo a sua família, eles estão a muitas léguas daqui.*

Mulher Nordestina: *Vivos?*

Lord Cigano: *É, vivos, se acostumando ao lugar novo.*

Mulher Nordestina: *A gente se acostuma com tudo... Onde é que eles estão agora, meu santo?*

Lord Cigano: *Ah, pera aí, deixa eu ver! Eu tô vendo: eles estão num vale muito verde onde chove muito, as árvores são muito compridas e os rios são grandes feito o mar. Tem tanta riqueza lá, que ninguém precisa trabalhar. Os velhos não morrem nunca e os jovens não perdem sua força. É uma terra tão verde... Altamira!*

(in: filme *Bye Bye Brasil* (1979).
Produzido por Lucy Barreto.
Escrito e dirigido por Carlos Diegues.)

7 (UNESP) – A primeira fala da Mulher Nordestina, em *Bye Bye Brasil*, caracteriza-se pelas interpelações em primeira pessoa, repetições de palavras e a retomada insistente dos mesmos conteúdos. Releia com atenção o referido discurso direto e, em seguida,

a) indique uma frase em que ocorre repetição do elemento vocativo;

RESOLUÇÃO:

O elemento vocativo – que sugere, em interpelações insistentes, o imaginário religioso popular e primitivo – é "*Meu santo*". Ele traduz a intensidade do desespero do emissor, na procura de seus parentes:

"*Meu santo, minha família foi embora, meu santo...*"

"*Meu santo, me diga, onde é que eles foram, meu santo?*"

b) explique o valor semântico que o vocábulo *povo* representa na elocução emotiva da personagem.

RESOLUÇÃO:

O vocábulo "*povo*", em "*Agora, quero ver o meu povo*", tem o valor semântico de *família*. Na fala da nordestina, "*povo*" retoma a alusão anterior ao *filho*, à *nora* e ao *neto*, e as reticências sugerem a suspensão de uma enumeração que, por hipótese, poderia incluir outros membros.

A fala do Lord Cigano explicita a acepção indicada: "*Estou vendo a sua família, eles estão a muitas léguas daqui.*"

Cidadãos! Não me cumpre aqui apenas prometer, mas dar a minha própria vida como garantia de que, uma vez merecedor da confiança que os senhores na urna depositarão, e assim que empossado, criarei tantos empregos quantos necessários, tantas salas de aula quantas demandadas, tantos postos de saúde quantos reclamados!

8 (ENEM) – A fala acima revela o discurso de um candidato em campanha eleitoral, não apenas porque fala em urna e posse, mas também porque

- a) as intenções de providências são objetivamente analisadas.
- b) a linguagem coloquial estabelece uma relação de confiança.
- c) a solenidade da linguagem reforça o tom de sinceridade.
- d) há recusa em fazer muitas promessas.
- e) o vocativo e as repetições reforçam a linguagem persuasiva.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

9 (UNITAU) – Os termos em negrito no poema exercem, respectivamente, a função sintática de

Ó pedaço de mim

Ó metade afastada de mim

Leva **o teu olhar**

Que a saudade é o pior tormento

É pior do que o esquecimento

É pior do que se entrevar.

(Chico Buarque de Holanda)

- a) sujeito; objeto direto.
- b) sujeito; sujeito.
- c) aposto; objeto direto.
- d) aposto; sujeito.
- e) vocativo; objeto direto.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

O RECRUTA ZERO / Mort Walker



Não há dúvida que as línguas se aumentam e alteram com o tempo e as necessidades dos usos e costumes.

(...) A este respeito a influência do povo é decisiva.

(Machado de Assis)

Linguagem Falada e Escrita

A língua escrita tem como uma de suas finalidades representar graficamente a língua falada. Contudo, os sinais gráficos não conseguem mostrar grande parte dos elementos da fala, como o timbre da voz, a entonação, os gestos, as expressões fisionômicas.

Sendo assim, a linguagem escrita deve ser muito mais trabalhada, para compensar o que lhe falta. Mas a escrita não é apenas reprodução da fala, pois é também um meio autônomo de comunicação e produção de sentido. As grandes obras da tradição oral – isto é, obras compostas e transmitidas oralmente durante séculos, antes da existência da escrita – foram registradas por escrito e assim chegaram até nós (exemplos: a *Bíblia*, os poemas de Homero). Mas as obras literárias, filosóficas, científicas, etc. dependem da escrita desde o momento de sua criação: são compostas por escrito e assim transmitidas, geralmente em vista da leitura silenciosa e solitária.

Não há uma língua que seja, em todos os seus campos de aplicação, um sistema uno, invariado e rígido, ainda que, frequentemente, parta-se do pressuposto de que existe um idioma padrão, falado em determinado país, aceito pela comunidade e imposto pelo uso comum. Sabe-se que, de modo geral, a língua apresenta não só variações regionais, mas também registros diferenciados de acordo com a situação, formal ou informal, em que se dá a comunicação.

Linguagem culta

A linguagem culta é ensinada nas escolas e serve de instrumento para a comunicação formal (incluindo-se aí a imprensa) e para as criações da literatura, do pensamento e das ciências, nas quais se apresenta com terminologias especiais. É usada pelas pessoas instruídas das diferentes classes sociais e caracteriza-se por obedecer a padrões tradicionais, presentes nos textos de escritores consagrados e codificados nas gramáticas *normativas*, que apresentam “regras” para o que é considerado o “bom” uso da língua. (Há também gramáticas *descritivas*, que não contêm regras, mas apenas análise dos usos linguísticos.)

Linguagem popular

Linguagem popular é a usada espontânea e livremente pelo povo. Muitas vezes foge à norma gramatical e aos padrões tradicionais, criando formas de expressão que os conservadores, presos à gramática normativa, classificam negativamente como “erros”, “vícios de linguagem”, “vulgarismos” e gíria.

A gíria é uma das maiores fontes de criatividade linguística e a língua popular é um dos fatores centrais (mas não o único) a determinar as alterações e a evolução de uma língua.

Gíria

Segundo Mattoso Câmara Jr., “estilo literário e gíria são, em verdade, dois pólos da Estilística, pois gíria não é a linguagem popular, como pensam alguns, mas apenas um estilo que se integra à língua popular”. Tanto que nem todas as pessoas que se exprimem por meio da linguagem popular usam gíria.

No estilo literário, a gíria pode ser incluída para atribuir ao texto informalidade e espontaneidade. No entanto, o tempo de vigência de um termo de gíria pode ser efêmero, pois a gíria é muito dinâmica e suas criações

podem desaparecer rapidamente.

Sendo assim, uma obra literária que contém muitos termos de gíria corre sério risco de ficar ultrapassada. Mas, é claro que não podemos descartar a possibilidade de incorporação definitiva de termos de gíria à língua, como já aconteceu não raras vezes. Por isso, nem sempre é possível estabelecer uma distinção precisa entre gíria e palavra popular, mesmo porque ambas são, frequentemente, de origem popular.

A linguagem regional (ou dialetal) e a língua padrão

Linguagem regional é aquela marcada por características típicas de determinada região, do ponto de vista fonológico (pronúncia), vocabular e cultural – exemplos: falar ou dialeto caipira, gaúcho, carioca, mineiro, paulista,

lusitano (com diversas variantes dialetais) etc. Há regiões que contam com vários dialetos (por exemplo, há diversos dialetos paulistas: o caipira, o italianado etc.). Uma língua é um conjunto de dialetos, dos quais se destaca um que, por seu prestígio cultural e social, é considerado a *língua padrão*.

Turma da Mônica Mauricio de Souza



Alguns termos de gíria e nomes que vieram do tupi

Nhenhêhêm: falar muito, resmungar, vem do verbo *nhe'eng*, que significa falar.

Chorar as pitangas: *pyrang* em tupi é vermelho. A expressão significa pedir insistentemente algo que é negado, lamuriando-se, choramingando (até os olhos ficarem vermelhos).

Jururu: *aruru* significa triste, cabisbaixo.

Ipanema: nome de lugar fedorento.

Pindaíba: *pindá* é anzol, *a'ib*, ruim. A expressão servia para indicar quando alguém ia mal nas pescarias e não conseguia o suficiente para comer. Hoje o termo é usado para indicar "sem dinheiro, duro".

Pernambuco: mar com fendas, rachado, o que representaria os arrecifes do mar pernambucano.

(Revista *Veja* – Adaptado)

Exercícios Resolvidos

1 (ENEM)

Gerente – Boa tarde. Em que eu posso ajudá-lo?
Cliente – Estou interessado em financiamento para compra de veículo.

Gerente – Nós dispomos de várias modalidades de crédito. O senhor é nosso cliente?

Cliente – Sou Júlio Cesar Fontoura, também sou funcionário do banco.

Gerente – Julinho, é você, cara? Aqui é a Helena! Cê tá em Brasília? Pensei que você inda tivesse na agência de Uberlândia! Passa aqui pra gente conversar com calma.

BORTONI-RICARDO, S.M.

Educação em língua materna.

São Paulo: Parábola, 2004 (adaptado).

Na representação escrita da conversa telefônica entre a gerente do banco e o cliente, observa-se que a maneira de falar da gerente foi alterada de repente devido

- à adequação de sua fala à conversa com um amigo, caracterizada pela informalidade.
- à iniciativa do cliente em se apresentar como funcionário do banco.
- ao fato de ambos terem nascido em Uberlândia (Minas Gerais).

d) à intimidade forçada pelo cliente ao fornecer seu nome completo.

e) ao seu interesse profissional em financiar o veículo de Júlio.

Resolução

É bastante evidente, no diálogo transcrito, a passagem do registro formal para o informal, quando o interlocutor da gerente do banco se identifica. Índices de informalidade: *you* (por *senhor*), *cara*, *cê* (você), *tivesse* (estivesse) etc.

Resposta: A

2 (ENEM)

Iscute o que tô dizendo,

Seu dotô, seu coroné:

De fome tão padecendo

Meus fio e minha muié.

Sem briga, questão nem guerra,

Meça desta grande terra

Umás tarefa pra eu!

Tenha pena do agregado

Não me dêxe deserddado

PATATIVA DO ASSARÉ. A terra é naturá.

In: **Cordéis e outros poemas**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2008.

A partir da análise da linguagem utilizada no poema, infere-se que o eu lírico revela-se como falante de uma variedade linguística específica. Esse falante, em seu grupo social, é identificado como um falante

- escolarizado proveniente de uma metrópole.
- sertanejo morador de uma área rural.
- idoso que habita uma comunidade urbana.
- escolarizado que habita uma comunidade do interior do país.
- estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

Resolução

Trata-se de um dialeto rural, como se percebe até pela referência ao trabalho no campo, um dialeto próximo do caipira ("meus fio e minha muié"), mas distinto dele por alguns traços (*iscuta*, no dialeto caipira, seria *iscuita*). A única alternativa cabível é a *b*, como o candidato atento facilmente perceberia.

Resposta: B



Exercícios Propostos

Azevedo Gondim apagou o sorriso, engoliu em seco, apanhou os cacos da sua pequenina vaidade e replicou amuado que um artista não pode escrever como fala.

— Não pode? perguntei com assombro. E por quê?

Azevedo Gondim respondeu que não pode porque não pode.

— Foi assim que sempre se fez. A literatura é a literatura, Seu Paulo. A gente discute, briga, trata de negócios naturalmente, mas arranjar palavras com tinta é outra coisa. Se eu fosse escrever como falo, ninguém me lia.

(Graciliano Ramos, São Bernardo)

1 A que diferença de linguagem se refere a personagem Azevedo Gondim?

RESOLUÇÃO:

O diálogo salienta a existência de dois níveis de linguagem. Um deles é o padrão culto, de maior prestígio, preso a normas gramaticais, usado em situações formais e em textos literários, técnicos e científicos. O outro nível é o coloquial ou popular, de menor prestígio, descontraído, empregado em situações familiares, informais e que apresenta vícios de oralidade.

O personagem Azevedo Gondim referiu-se a esta diferença: para escrever é necessário usar o padrão culto.

Para falar e escrever bem, é preciso, além de conhecer o padrão formal da Língua Portuguesa, saber adequar o uso da linguagem ao contexto discursivo. Para exemplificar esse fato, seu professor de Língua Portuguesa convida-o a ler o texto *Aí, Galera*, de Luis Fernando Verissimo. No texto, o autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte.

Aí, Galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

— *Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.*

— *Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.*

— *Como é?*

— *Aí, galera.*

— *Quais são as instruções do técnico?*

— *Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de*

preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

— *Ahn?*

— *É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.*

— *Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?*

— *Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?*

— *Pode.*

— *Uma saudação para a minha progenitora.*

— *Como é?*

— *Alô, mamãe!*

— *Estou vendo que você é um, um...*

— *Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?*

— *Estereoquê?*

— *Um chato?*

— *Isso.*

(Correio Braziliense, 13/05/1998.)

2 (ENEM) – O texto retrata duas situações relacionadas que fogem à expectativa do público. São elas

a) a saudação do jogador aos fãs do clube, no início da entrevista, e a saudação final dirigida à sua mãe.

b) a linguagem muito formal do jogador, inadequada à situação da entrevista, e um jogador que fala, com desenvoltura, de modo muito rebuscado.

c) o uso da expressão “galera”, por parte do entrevistador, e da expressão “progenitora”, por parte do jogador.

d) o desconhecimento, por parte do entrevistador, da palavra “estereotipação”, e a fala do jogador em “é pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça”.

e) o fato de os jogadores de futebol serem vítimas de estereotipação e o jogador entrevistado não corresponder ao estereótipo.

RESOLUÇÃO:

Resposta: E

3 (ENEM) – A expressão “pegá eles sem calça” poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por

a) pegá-los na mentira. b) pegá-los desprevenidos.

c) pegá-los em flagrante. d) pegá-los rapidamente.

e) pegá-los momentaneamente.

RESOLUÇÃO:

Resposta: B

4 (ENEM) – O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é **inadequada** ao contexto. Considerando as diferenças entre língua oral e língua escrita, assinale a opção que representa também uma inadequação da linguagem usada ao contexto.

- a) “O carro bateu e capotô, mas num deu pra vê direito” – pedestre que assistiu ao acidente comenta com outro que vai passando.
- b) “E aí, ô meu! Como vai essa droga?” – jovem que fala para um amigo.
- c) “Só um instante, por favor. Eu gostaria de fazer uma observação” – alguém comenta em uma reunião de trabalho.
- d) “Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de Secretária Executiva desta conceituada empresa” – alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego.
- e) “Porque se a gente não resolve as coisas como têm que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros” – professor universitário em congresso internacional.

RESOLUÇÃO:
Resposta: E

INSTRUÇÃO: Considere a tirinha para responder às questões de números 5 a 7.



(O Estado de S. Paulo, 1.º/5/2003, Adaptado.)

5 (UNIFESP) – O termo *hedonismo*, na fala do pai de Calvin, está relacionado

- a) à sua busca por valores mais humanos.
- b) ao seu novo ritmo de vida.
- c) à sua busca por prazer pessoal e imediato.
- d) à sua forma convencional de viver.
- e) ao seu medo de enfrentar a realidade.

RESOLUÇÃO:

Hedonismo é uma doutrina que prega o prazer como bem supremo e finalidade da vida. Portanto, o emprego do termo pelo pai de Calvin se justifica devido à satisfação demonstrada em suas atividades de final de semana (“Ahh, isso é que é vida!”).

Resposta: C

6 (UNIFESP) – Assinale a alternativa correta, tendo como referência todas as falas do menino Calvin.

- a) O emprego de termos como *gente* e *tem* é inadequado, uma vez que estão carregados de marcas da linguagem coloquial desajustadas à situação de comunicação apresentada.
- b) Calvin emprega o pronome *você* não necessariamente para marcar a interlocução: antes, trata-se de um recurso da linguagem coloquial utilizado como forma de expressar ideias genéricas.
- c) O emprego de termos de significação ampla — como *noção*, *tudo*, *normal* — prejudica a compreensão do texto, pois o leitor não consegue entender, com clareza, o que se pretende dizer.
- d) O pronome *eles* é empregado duas vezes, sendo impossível, no contexto, recuperar-lhe as referências.
- e) O termo *bem* é empregado com valor de confirmação das informações precedentes.

RESOLUÇÃO:

O pronome *você* foi empregado de forma genérica, referindo-se a toda e qualquer pessoa. Resposta: B

7 (UNIFESP) – Em — *E correr uns bons 20 km!* — o termo *uns* assume valor de

- a) posse.
- b) exatidão.
- c) definição.
- d) especificação.
- e) aproximação.

RESOLUÇÃO:

O artigo indefinido *uns* , no texto, sugere a ideia de cálculo aproximado. Resposta: E

8 Reescreva as frases abaixo, adequando-as ao padrão culto da língua:

- a) “O povo daqui é muito hospitalar.” (frase de um jogador de futebol).

RESOLUÇÃO:

O povo daqui é muito hospitaleiro.

- b) “O que vou dizer é que tem que ter impunidade senão não vai melhorar a violência.” (frase de um jogador de futebol)

RESOLUÇÃO:

O que vou dizer é que deve haver punição, senão o problema da violência não será resolvido.

- c) “O rapaz, que a família nos procurou, acabou sendo preso mesmo não tendo nada haver com o caso.” (redação de aluno)

RESOLUÇÃO:

O rapaz, cuja família nos procurou, acabou sendo preso, mesmo nada tendo a ver com o caso.

9 (UNIMEP) – Leia com atenção a seguinte historinha humorística divulgada em www.uol.com.br, “Uol Crianças”, acessado em 28/06/04:

A professora pergunta para a Mariazinha:
 — Mariazinha, me dê um exemplo de verbo.
 — Bicicreta! – respondeu a menina.
 — Não se diz “bicicreta”, e sim “bicicleta”. Além disso, bicicleta não é verbo. Pedro, me diga você um verbo.
 — Prástico! – disse o garoto.
 — É “plástico”, não “prástico”. E também não é verbo. Laura, é sua vez: me dê um exemplo correto de verbo – pediu a professora.
 — Hospedar! – respondeu Laura.
 — Muito bem! – disse a professora. Agora, forme uma frase com este verbo.
 — Os pedar da bicicleta é de prástico!

Todas as alternativas abaixo sobre essa piadinha estão corretas, **exceto**:

- a) As falas dos alunos dão indício de que se trata de uma comunidade linguística que usa sistematicamente o **-r** como o segundo fonema de certos grupos consonantais nos quais a língua padrão consagra o **-l**.
 b) A gramática dessas crianças marca o plural apenas uma vez,

no artigo, como em **os menino, os tiro, as fruta** etc.

- c) Se a menina disse **pedar** (e não **pedal**), é possível prever que ela dirá também **animar** (e não **animal**), **pombar** (e não **pombal**), **sordado** (e não **soldado**) e **arface** (e não **alface**).
 d) As crianças ironizadas na piada falam uma variante desprestigiada do Português, mas sua língua não é um caos, ao contrário, ela tem regras como qualquer variante da Língua Portuguesa.
 e) Pelas falas, há indício de tratar-se de um grupo de crianças que não domina a Língua Portuguesa.

RESOLUÇÃO: Resposta: E

10 (UFSCar) – Levando-se em conta a norma padrão do português do Brasil,

- a) como você caracteriza a variação linguística que aparece em *Me deu uma tontura?*

RESOLUÇÃO:

Me deu uma tontura é uma variante popular, pois a norma culta não admite o emprego do pronome oblíquo em início de oração.

- b) Como você redigiria essa frase de acordo com a norma padrão?

RESOLUÇÃO:

Passando a frase para a norma padrão, tem-se: Deu-me uma tontura.

Módulo

28

Sintaxe de Colocação – Ordem Direta e Inversa

Palavras-chave:

- Hipérbato • Pontuação
- Adjunto adverbial

A sintaxe de colocação estuda a ordem dos termos nas orações.

Em Português, a ordem dita *direta* é *sujeito – verbo – complemento* (“Minha terra tem palmeiras”). A inversão dessa ordem corresponde à figura chamada *hipérbato* (Palmeiras tem minha terra).

Exemplos: *O grande homem descobriu a cura da moléstia.*

Suj. V. Complemento

A ordem que não obedeça ao esquema acima indicado diz-se inversa (ou ocasional).

Exemplos: *Vieram à festa todos os convidados.*

V. Adj. Adv. Suj.

Reinava naqueles sítios a paz desejada.

V. Adj. Adv. Suj.

Quando a oração está na ordem direta (sujeito + verbo + complementos verbais + adjunto adverbial), o uso da vírgula é, em geral, desnecessário.

Exemplo: *Eu estudarei as regras de pontuação em seguida.*

Não se usa vírgula para separar termos que, sintaticamente, se ligam diretamente entre si:

- entre sujeito e verbo.

Exemplo: *O crítico elogiou a obra.*

- entre o verbo e seus complementos (objeto direto e indireto).

Exemplo: *Eles entregaram a encomenda ao destinatário.*

O adjunto adverbial é um termo posicionalmente livre, isto é, pode ser colocado no começo, no meio ou no fim da oração, podendo ou não ser separado por vírgula. O emprego da vírgula depende da extensão do adjunto, de sua ligação maior ou menor com os termos próximos e do ritmo que se quer dar à frase. Exemplos de adjuntos adverbiais separados por vírgulas:

- no início da oração.

Exemplo: *Todos os dias, os alunos assistem às aulas.*

- entre o sujeito e o verbo.

Exemplo: *Os alunos, todos os dias, assistem às aulas.*

Observe que o adjunto adverbial aparece intercalado entre o sujeito e o verbo. Na verdade, o sujeito e o verbo não estão separados por vírgulas. As duas vírgulas foram usadas para intercalar o adjunto adverbial. Nesse caso, não estamos desobedecendo à regra que estipula que sujeito e verbo não devem ser separados por vírgula. Estaríamos, sim, desobedecendo à regra, se usássemos uma só vírgula, antes ou após o adjunto adverbial.

- entre o verbo e os complementos verbais.

Exemplo: *Os alunos assistem, todos os dias, às aulas.*

Observe que aí também o adjunto adverbial aparece intercalado entre o verbo e o complemento verbal (objeto indireto). As duas vírgulas foram igualmente usadas para intercalar o adjunto adverbial. Nesse caso, também não estamos desobedecendo à regra que estipula que verbo e complementos verbais não devem ser separados por vírgula. Mas se usássemos, em vez de duas, apenas uma vírgula, aí estaríamos desobedecendo à regra.

- entre dois complementos.

Exemplo: *O empresário ofereceu-nos, na semana passada, um jantar.*

A mesma observação feita nos dois casos anteriores vale para esse caso. As duas vírgulas indicam que o adjunto adverbial foi intercalado entre o objeto indireto (nos) e o objeto direto (um jantar).

Observação

Quando o adjunto adverbial é um termo ou expressão curta, a vírgula pode ser omitida.

Exemplos: *Hoje resolvi vários problemas.*

*Ela entrou **de repente** na sala.*

Exercícios Resolvidos

Texto para as questões 1 e 2.

Do Exercício da Filosofia

Como o burrico mourejando à nora,
A mente humana sempre as mesmas voltas dá...
Tolice alguma nos ocorrerá
Que não a tenha dito um sábio grego outrora...*

Mário Quintana, *Espelho mágico*.
São Paulo, Editora Globo, 2005.

* Nora: engenho para tirar água de poços.

1 (FUVEST – MODELO ENEM) – A alternativa que contém, na ordem direta, a transcrição em prosa dos dois primeiros versos do poema é:

- A mente humana sempre dá as mesmas voltas, como o burrico mourejando à nora.
- Como o burrico mourejando à nora, as mesmas voltas sempre a mente humana dá.
- Mourejando à nora, o burrico sempre as

mesmas voltas dá, como a mente humana.

d) Sempre a mente humana, como o burrico mourejando à nora, as mesmas voltas dá.

e) O burrico, sempre mourejando à nora, dá as mesmas voltas, como a mente humana.

Resolução

Para colocar uma oração em ordem direta, deve-se respeitar a seguinte sequência sintática: sujeito + verbo + complementos verbais + adjuntos adverbiais. No trecho dado, *a mente humana* é sujeito; *as mesmas voltas* é complemento verbal (objeto direto) e *como o burrico mourejando à nora* é adjunto adverbial de comparação.

Resposta: A

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – Substituindo-se o termo “ocorrerá” por “ocorreria”, no terceiro verso (Tolice alguma nos *ocorreria*), a forma verbal “tenha dito”, do quarto verso, será alterada para:

- tenha dito.
- teria dito.
- tivesse dito.
- tiver dito.

e) terá dito.

Resolução

Para manter a correlação verbal, o verbo no futuro do pretérito *ocorreria* obriga o verbo *ter* a ir para o pretérito imperfeito do subjuntivo *tivesse*.

Resposta: C

3 (FMU – MODELO ENEM) –

*“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante...”*

O sujeito com que se inicia o Hino Nacional é

- indeterminado.
- um povo heroico.
- as margens plácidas do Ipiranga.
- do Ipiranga.
- o brado retumbante.

Resolução

A ordem direta do trecho da letra do Hino Nacional é: *As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.*

Resposta: C

Exercícios Propostos

1 As frases seguintes estão em ordem indireta, o que configura **hipérbato**. Coloque os períodos em ordem direta. Altere a pontuação, se necessário.

a) *Mais depressa que seu marido perdera Rosália as esperanças.* (A. Machado)

RESOLUÇÃO:

Rosália perdera as esperanças mais depressa que seu marido.

b) *Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite.* (José de Alencar)

RESOLUÇÃO:

O fogo, companheiro da noite, já brilha na cabana de Araquém.

c) *No meio daquela confusão, os boatos cresciam desencontrados.* (Carlos Eduardo Novaes)

RESOLUÇÃO:

Os boatos cresciam desencontrados no meio daquela confusão.

d) *Conta a lenda que dormia*

Uma princesa encantada... (Fernando Pessoa)

RESOLUÇÃO:

A lenda conta que uma princesa encantada dormia...

2 (MODELO ENEM) – Em qual alternativa há inversão da ordem sintática, com deslocamento do sujeito?

- a) “Foi só na manhã seguinte, ao fazer a barba, que refleti sobre a origem dos meus milhões.” (Clarice Lispector)
- b) “Marciana resolveu não ir ao subdelegado, sem saber que providências tomaria o vendeiro.” (Aluísio Azevedo)
- c) “O escândalo não deixou de ser, durante o dia, discutido um só instante.” (Aluísio Azevedo)
- d) “As mangas de seu hábito terminam em ponta, como asas: um passarinho nem da terra nem do céu.” (Lúcia Fagundes Telles)
- e) “Fazia uma semana que eu andava cavando uma colocação para ela.” (Graciliano Ramos)

RESOLUÇÃO: A 2.ª oração, em ordem direta, ficaria assim: **o vendeiro tomaria providências. Resposta: B**

Convite a Marília

*Já se afastou de nós o inverno agreste
Envolto nos seus úmidos vapores;
A fértil primavera, a mãe das flores
O prado ameno de boninas veste:*

*Varrendo os ares o sutil nordeste
Os torna azuis; as aves de mil cores
Adejam entre Zéfiros e Amores,
E toma o fresco Tejo a cor celeste:*

*Vem, ó Marília, vem lograr comigo
Destes alegres-campos a beleza.
Destas copadas árvores o abrigo:*

*Deixa louvar da corte a vã grandeza:
Quanto me agrada mais estar contigo
Notando as perfeições da Natureza!*

(BOCAGE. *Obras de Bocage*. Porto, Lello & Irmão, 1968, p. 142.)

3 (UNESP-Adaptada) – O estilo neoclássico, do qual Bocage foi um dos grandes expoentes em Língua Portuguesa, se caracteriza, entre outros aspectos, pelo uso de *hipérbatos*, isto é, de inversões da ordem normal das palavras na oração ou da ordem das orações no período. Levando em conta esta informação, releia o soneto **Convite a Marília** e, a seguir:

- a) Reescreva as duas primeiras estrofes do poema em prosa, colocando os termos da oração em ordem direta.

RESOLUÇÃO:

O inverno agreste, envolto nos seus úmidos vapores, já se afastou de nós. A fértil primavera, a mãe das flores, veste o prado ameno de boninas verdes. O sutil nordeste, varrendo os ares, torna-os azuis. As aves de mil cores adejam entre Zéfiros e Amores e o fresco Tejo toma a cor celeste.

- b) Identifique a função sintática exercida pelos termos cujos núcleos são, respectivamente, os substantivos *beleza* e *abrigo*, na terceira estrofe.

RESOLUÇÃO:

Os termos *beleza* e *abrigo* (3ª estrofe) são núcleos dos objetos diretos do verbo *lograr*.

4 (FUVEST)

*Auriverde pendão de minha terra,
Que a brisa do Brasil beija e balança,
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança...
Tu, que da liberdade após a guerra,
Foste hasteado dos heróis na lança,
Antes te houvessem roto na batalha,
Que servires a um povo de mortalha!...* (Castro Alves)

- a) Reescreva o quinto e o sexto versos, colocando os termos em ordem direta.

RESOLUÇÃO:

Tu, que foste hasteado na lança dos heróis após a guerra da liberdade.

- b) Justifique o uso do pronome pessoal "tu", levando em conta seu referente.

RESOLUÇÃO:

O pronome *tu*, nesses versos de Castro Alves, refere-se ao "auriverde pendão", ao "estandarte", ou seja, à bandeira do Brasil. Trata-se de uma apóstrofe (figura frequente neste poeta), na qual a bandeira, tratada como interlocutora do eu lírico, é personificada. O emprego do pronome *tu*, além da personificação, sugere proximidade afetiva.

Observe, no teste abaixo, que a alteração da ordem dos termos da oração resultou em uma experiência linguística interessante.

5 (UNIFESP – MODELO ENEM)

Enlace

*No convento da senhorita Sandra
Carvalho e cirurgião plástico
Nóbrega Pernotta, contraíram
carmelitas ontem as próprias
testemunhas sendo seus pais os
laços matrimoniais.*

(Millôr Fernandes)

A graça, no texto de Millôr, decorre da

- a) alteração dos sentidos das palavras, já que a forma de organizá-las sugere outro significado, diferente de *enlace*, proposto no título.
- b) transgressão dos princípios sintáticos de articulação das palavras, o que acaba por criar associações inusitadas e singulares.
- c) desorganização total do texto, que faz com que o leitor tente ordenar as palavras para entendê-lo – o que não é possível.
- d) organização das palavras segundo os padrões sintáticos da língua, o que garante a manutenção do sentido do texto.
- e) articulação das palavras dentro das convenções da língua, mas com outros matizes de significação, o que altera, por exemplo, o sentido do título.

RESOLUÇÃO: O texto é compreensível, desde que se reposicionem suas palavras. Resposta: B

- Abordagem reflexiva
- Posicionamento crítico

A crônica reflexiva e a dissertação aproximam-se no conteúdo, mas distinguem-se na estrutura. Com estrutura definida, a dissertação deve apresentar tese, argumentação e conclusão; na crônica, podem-se dispor as ideias livremente. Na dissertação prevalece a norma culta; na crônica, a linguagem informal, próxima do coloquial; na dissertação, discute-se uma ideia por meio de argumentação; na crônica, a crítica, o humor, o **lirismo** parecem produtos de uma conversa íntima que o autor trava consigo mesmo, fazendo com que o leitor compartilhe dessas reflexões. Assim, enquanto a crônica comenta, a dissertação analisa e discute.

Crônica

O cronista trabalha com um instrumento de grande divulgação, influência e prestígio, que é a palavra impressa. (...)

*Um jornal é um pouco como um organismo humano. Se o editorial é o cérebro; os tópicos e notícias, as artérias e veias; as reportagens, os pulmões; o artigo de fundo, o fígado; e as seções, o aparelho digestivo – a crônica é o seu coração. A crônica é matéria tácita de leitura, que desafoga o leitor da tensão do jornal e lhe estimula um pouco a função do sonho e uma certa disponibilidade dentro de um cotidiano quase “muito lido, muito visto, muito conhecido”, como diria o poeta **Rimbaud**.*

*Num mundo doente a lutar pela saúde, o cronista não se pode comprazer em ser também ele um doente; em cair na vaguidão dos **neurastenizadores** pelo sofrimento físico; na falta de segurança e objetividade dos enfraquecidos por excessos de cama e carência de exercícios. Sua obrigação é ser leve, nunca vago; íntimo, nunca intimista; claro e preciso, nunca pessimista. Sua crônica é um copo d’água em que todos bebem, e a água há que ser fresca, limpa, luminosa para a satisfação real dos que nela matam a sede.*

(Vinícius de Moraes)

Resumindo:

Crônica reflexiva:

- não há preocupação com a estrutura do texto;
- admite tanto a linguagem culta quanto coloquialismos, repetições **enfáticas** e gírias. É a expressão espontânea do pensamento.
- apresenta impressões críticas, humorísticas ou líricas sobre um assunto, cativando a sensibilidade do leitor numa abordagem descontraída.

Lirismo: em sentido figurado, exaltação do espírito, que se manifesta pela expressão viva de sentimentos; paixão. Em sentido próprio, é a qualidade da poesia do gênero lírico – a poesia centrada no *eu*, chamado *eu lírico*.

Nossos negros são mais brancos

Numa sociedade competitiva como a nossa, o ato de etiquetar o outro como diferente e inferior tem por função definir-nos, por comparação, como superiores. Atribuir características negativas aos que nos cercam significa ressaltar as nossas qualidades, reais ou imaginárias.

De uma forma mais precisa podemos dizer que o discurso preconceituoso procura enquadrar as diferentes minorias, a partir de um prejulgamento decorrente de generalização não demonstrada. Mas isso não importa à pessoa preconceituosa. Afirmações do tipo “os portugueses são burros”, “os italianos são grossos”, “os árabes, desonestos”, “os judeus, sovinas”, “os negros, inferiores”, “os nordestinos, atrasados”, e assim por diante, têm a função de contrapor o autor da afirmativa como a negação, o oposto das características atribuídas ao membro da minoria.

Por isso é que dizemos que o preconceito é de uma irracionalidade racional, por mais paradoxal que a formulação pareça. É evidente que o total de pessoas atingidas pelo preconceito constitui a maioria numérica da sociedade, principalmente se nela incluirmos as mulheres, ainda fruto de preconceitos machistas elementares (“mulher não sabe dirigir”, “mulher é objeto” são apenas alguns dos mais correntes). Se somarmos as mulheres aos negros, nordestinos e descendentes de algumas das nacionalidades já mencionadas, as “minorias” se transformarão em esmagadora maioria.

O olhar branco e majoritário que lançamos pela História não perdoa nada. Somos, na visão reproduzida em muitas escolas, brancos de cultura branca, que absorveram aspectos pitorescos das outras raças, como temperos, credences e alguns ritmos. Olhamos os negros com rancor, como se eles tivessem escolhido vir para cá “manchar a sociedade branca”. Após escravizá-los, reclamamos de seu caráter submisso. Após esmagá-los de trabalho, por séculos, falamos de sua preguiça. Depois de deixá-los na rua, quando da Abolição, não nos conformamos com sua pobreza.

Por todas essas razões, combater a discriminação aos negros (e, por extensão, toda e qualquer discriminação ou preconceito) é não apenas uma atitude politicamente correta, mas racionalmente consequente e socialmente aconselhável.

(Jaime Pinsky)

Resumindo:

Dissertação:

- estrutura definida: tese, argumentação e conclusão;
- linguagem culta, abordagem racional e objetiva do tema;
- posicionamento crítico, evidência (fatos) e análise.

Neurastenizados: enervados.

Enfáticas: em que há ênfase, destaque: inflamadas, veementes.

Rimbaud: (pronuncia-se rambô), poeta simbolista francês.



Exercícios Resolvidos

1 (ENEM) – A discussão sobre “o fim do livro de papel” com a chegada da mídia eletrônica me lembra a discussão idêntica sobre a obsolescência do folheto de cordel. Os folhetos talvez não existam mais daqui a 100 ou 200 anos, mas mesmo que isso aconteça, os poemas de Leandro Gomes de Barros ou Manuel Camilo dos Santos continuarão sendo publicados e lidos – em CD-ROM, em livro eletrônico, em “chips quânticos”, sei lá o quê. O texto é uma espécie de alma imortal, capaz de reencarnar em corpos variados: página impressa, livro em Braille, folheto, “*coffee-table book*”, cópia manuscrita, arquivo PDF... Qualquer texto pode se reencarnar nesses (e em outros) formatos, não importa se é *Moby Dick* ou *Viagem a São Saruê*, se é *Macbeth* ou *O Livro de Piadas de Casseta & Planeta*.

TAVARES, B. Disponível em: <http://jornaldaparaiba.globo.com>.

Ao refletir sobre a possível extinção do livro impresso e o surgimento de outros suportes em via eletrônica, o cronista manifesta seu ponto de vista, defendendo que

- o cordel é um dos gêneros textuais, por exemplo, que será extinto com o avanço da tecnologia.
- o livro impresso permanecerá como objeto cultural veiculador de impressões e de valores culturais.
- o surgimento da mídia eletrônica decretou o fim do prazer de se ler textos em livros e suportes impressos.
- os textos continuarão vivos e passíveis de reprodução em novas tecnologias, mesmo que os livros desapareçam.
- os livros impressos desaparecerão e, com eles, a possibilidade de se ler obras literárias dos mais diversos gêneros.

Resolução

O autor afirma que “qualquer texto pode se reencarnar” em qualquer dos formatos possibilitados pelas novas ou velhas tecnologias: “página impressa, livro em Braille, folheto, *coffee-table book*, cópia manuscrita, arquivo PDF”.

Resposta: D

Só falta o Senado aprovar o projeto de lei [sobre o uso de termos estrangeiros no Brasil] para que palavras como shopping center, delivery e drive-through sejam proibidas em nomes de estabelecimentos e marcas. Engajado nessa valorosa luta contra o inimigo ianque, que quer fazer área de livre comércio com nosso inculto

e belo idioma, venho sugerir algumas outras medidas que serão de extrema importância para a preservação da soberania nacional, a saber:

.....

- *Nenhum cidadão carioca ou gaúcho poderá dizer “Tu vai” em espaços públicos do território nacional;*

- *Nenhum cidadão paulista poderá dizer “Eu lhe amo” e retirar ou acrescentar o plural em sentenças como “Me vê um chopp e dois pastel”;*

.....

- *Nenhum dono de borracharia poderá escrever cartaz com a palavra “borraxaria” e nenhum dono de banca de jornal anunciará “Vende-se cigarros”;*

.....

- *Nenhum livro de gramática obrigará os alunos a utilizar colocações pronominais como “casar-me-ei” ou “ver-se-ão”.*

PIZA, Daniel. Uma proposta imodesta. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 8/04/2001.

2 (ENEM) – No texto dado, o autor

- mostra-se favorável ao teor da proposta por entender que a língua portuguesa deve ser protegida contra deturpações de uso.
- ironiza o projeto de lei ao sugerir medidas que inibam determinados usos regionais e socioculturais da língua.
- denuncia o desconhecimento de regras elementares de concordância verbal e nominal pelo falante brasileiro.
- revela-se preconceituoso em relação a certos registros linguísticos ao propor medidas que os controlem.
- defende o ensino rigoroso da gramática para que todos aprendam a empregar corretamente os pronomes.

Resolução

A série de recomendações para inibir usos regionais e socioculturais da língua é evidentemente irônica, não só pelo absurdo da imposição, como também pela sua inexequibilidade. Essas “sugestões” corroboram o tom irônico de passagens como “inimigo ianque”, “extrema importância para a preservação da soberania nacional”, dentre outras, presentes no primeiro parágrafo.

Resposta: B

3 (ENEM) – Em 1958, a seleção brasileira foi campeã mundial pela primeira vez. O texto foi extraído da crônica “*A alegria de ser brasileiro*”, do dramaturgo Nelson Rodrigues, publicada naquele ano pelo jornal *Última Hora*.

“Agora, com a chegada da equipe imortal, as lágrimas rolam. Convenhamos que a seleção as merece. Merece por tudo: não só pelo futebol, que foi o mais belo que os olhos mortais já contemplaram, como também pelo seu maravilhoso índice disciplinar. Até este Campeonato, o brasileiro julgava-se um cafajeste nato e hereditário. Olhava o inglês e tinha-lhe inveja. Achava o inglês o sujeito mais fino, mais sóbrio, de uma polidez e de uma cerimônia inenarráveis. E, súbito, há o Mundial. Todo mundo baixou o sarrafo no Brasil. Suecos, britânicos, alemães, franceses, checos, russos, davam botinadas em penca. Só o brasileiro se mantinha ferozmente dentro dos limites rígidos da esportividade. Então, se verificou o seguinte: o inglês, tal como o concebíamos, não existe. O único inglês que apareceu no Mundial foi o brasileiro. Por tantos motivos, vamos perder a vergonha (...), vamos sentar no meio-fio e chorar. Porque é uma alegria ser brasileiro, amigos”.

Além de destacar a beleza do futebol brasileiro, Nelson Rodrigues quis dizer que o comportamento dos jogadores dentro do campo

- foi prejudicial para a equipe e quase pôs a perder a conquista da copa do mundo.
- mostrou que os brasileiros tinham as mesmas qualidades que admiravam nos europeus, principalmente nos ingleses.
- ressaltou o sentimento de inferioridade dos jogadores brasileiros em relação aos europeus, o que os impediu de revidar agressões sofridas.
- mostrou que o choro poderia aliviar o sentimento de que os europeus eram superiores aos brasileiros.
- mostrou que os brasileiros eram iguais aos europeus, podendo comportar-se como eles, que não respeitavam os limites da esportividade.

Resolução

O trecho que comprova a afirmação da alternativa *b* é “... o inglês, tal como o concebíamos, não existe. O único inglês que apareceu no Mundial foi o brasileiro”.

Resposta: B



Exercícios Propostos

O texto a seguir, estruturado como uma carta, é um apelo de um pai a seu filho. Publicado em um jornal de grande circulação, seu conteúdo refere-se a um episódio histórico: a passeata dos caras-pintadas, em agosto de 1992, episódio de um movimento que culminou com o *impeachment* do presidente Collor. Como o assunto tratado na carta é de interesse geral, ela não é destinada apenas ao filho do emissor, mas a qualquer leitor envolvido nos acontecimentos da época. Por esse motivo podemos classificá-la como crônica com estrutura de carta. Observe o despojamento linguístico, a abordagem subjetiva e o emprego de figuras de linguagem.

Carta ao meu filho

Filho, ligo a TV para ver o protesto dos estudantes (...) contra a corrupção (...) e, pasmo, descubro sua imagem entre os milhares de adolescentes, caminhando e cantando, como na música de Vandrê (...). Tive três súbitas e sucessivas reações. A primeira foi a de que você estava matando aula. A segunda é de que exercitava a plenitude democrática (...). A terceira, um misto de orgulho e remorso. De orgulho, filho, por vê-lo empunhando a bandeira de uma causa maior, o seu país. De remorso, porque eu não o fiz herdeiro dessa mesma luta, nem do país que você e sua geração almejam e pelo qual saíram às ruas.

Na juventude de seu rosto, filho, vi revelada a face anônima de jovens manifestantes do meu tempo. Não o rosto de seu pai. Eu fui um filho que fugiu à luta.

PS – Acabo de ser informado pelo colégio que você, para ir à manifestação, pulou o muro. Não é essa, filho, a melhor forma de se conquistar: pulando o muro. Pior, porém, seria ficar em cima dele.

(Cleo Medeiros, Folha de S.Paulo)

1 Como se pode supor que seja a relação entre pai e filho, a partir da reiteração do vocativo?

RESOLUÇÃO:

A reiteração do vocativo *filho*, assim como o teor da carta, evidencia que a relação do pai com o filho é de afetividade, brandura e aprovação, com intenção de aconselhamento.

2 Por que o pai menciona “caminhando e cantando” (música de Vandrê), aludindo à passeata?

RESOLUÇÃO:

Geraldo Vandré fez sucesso com a música “Pra não dizer que não falei das flores”, nos anos de repressão política da ditadura militar (1964-1985). Essa música inicia-se com o verso “Caminhando e cantando e seguindo a canção”, que serviu de hino à juventude dos anos 60. Assim, o pai menciona um símbolo de sua época de estudante.

3 Que sentimentos revela o emissor ao descobrir que o filho participou de uma manifestação?

RESOLUÇÃO: O sentimento é de orgulho por ver o filho lutando por um ideal, mas também de remorso, porque o emissor não teve coragem de participar das passeatas de seu tempo: “eu fui um filho que fugiu à luta”.

4 A que frase antológica do patriotismo nacional refere-se a frase “Eu fui um filho que fugiu à luta”?

RESOLUÇÃO: A frase antológica é um dos versos do Hino Nacional: “Verás que um filho teu não foge à luta”.

5 Como se distingue semanticamente a expressão “pular o muro” de “ficar em cima dele”?

RESOLUÇÃO: A primeira expressão é denotativa, tem sentido literal. No texto, o garoto pulou o muro da escola para ir à manifestação. A segunda, “ficar em cima dele”, é conotativa, trata-se de uma metáfora que significa “proteger-se, não se expor, não tomar partido em qualquer problema que exija comprometimento, opinião”.

Leia agora um texto dissertativo sobre os ideais da juventude atual. Observe que a estrutura apresenta tese, argumentação e conclusão; a linguagem corresponde ao padrão culto; a abordagem do tema é objetiva; o texto é opinativo e os argumentos justificam o posicionamento do autor.

Precisamos de um novo “software” para acessar o mundo. As soluções que serviam há 30 anos já não valem mais. Os jovens atuais não copiam nada, pelo contrário: são filhos da era pós-industrial e estão criando uma nova cultura. Os toques foram dados pelo psicanalista laciano Jorge Forbes, durante a palestra Édipo, adeus: o enfraquecimento do pai.

Há uma nova ordem social no mundo. Muitos pais, educadores, psicanalistas, pensadores, todos ainda apresentam velhas soluções para novos problemas, mas é o momento de observar as mudanças, de agir de acordo com elas. Forbes lembrou que, antigamente, o jovem reclamava por não ter liberdade de escolha. Hoje, ele tem essa liberdade e se sente completamente perdido. Isso leva, entre outras coisas, às drogas e à depressão.

O jovem moderno é diferente daquele da geração de 68, que levantava bandeiras e pregava planos de reforma da educação e da sociedade. A globalização provocou mudanças. Antes, as pessoas queriam pertencer a grandes corporações ou ter profissões reconhecidas. Não é mais uma honra ficar no mesmo emprego por mais de cinco anos e acabou essa história de “sujar a carteira”, termo usado para quem ficava pouco tempo num só trabalho.

A globalização pulverizou os ideais e exige de cada pessoa uma escolha meio angustiante: será que realmente queremos o que desejamos?

No lugar do papel contestador da geração 68, temos hoje uma geração jovem que exhibe fracasso escolar, menosprezo e desinteresse pelo saber orientado.

O jovem não vê razão em se formar, em ser doutor, bússola da geração dos seus pais. Vivemos uma vida que foi despadronizada.

(Adaptado de Janete Trevisan, *Jornal do Cambu*)

Com base na leitura do texto, responda às questões de 6 a 8.

6 (UFSCar) – a) Explique a relação entre a expressão *enfraquecimento do pai*, utilizada pelo psicanalista no título de sua palestra, e o conteúdo apresentado pela autora do texto.

RESOLUÇÃO:

A expressão “enfraquecimento do pai” indica, fundamentalmente, a perda de padrões, pois “os jovens atuais não copiam nada” (não se submetem a modelos) e pretendem criar “uma nova cultura”, segundo o espírito do tempo em que “vivemos uma vida que foi despadronizada”. A figura do pai, nesse contexto, simboliza os valores tradicionais.

b) O que quer dizer a expressão *saber orientado*, presente no último parágrafo do texto?

RESOLUÇÃO:

“Saber orientado” é o conhecimento consagrado, presente nos currículos escolares e resultante da tradição.

7 (UFSCar)

a) A que se refere a palavra *toques*, em *Os toques foram dados pelo psicanalista laciano Jorge Forbes*?

RESOLUÇÃO:

“Toques”, termo coloquial, informal, significa “indicações” ou, numa variante consagrada na gíria escolar, “dicas”.

b) Construa uma frase com a palavra *toque*, no sentido empregado pela autora.

RESOLUÇÃO:

“No início não consegui entender o problema, mas o professor deu um toque que me orientou no sentido correto.”

8 (UFSCar) – A autora utiliza alguns elementos da tecnologia para traduzir seu pensamento no texto.

a) Transcreva um trecho em que isso acontece.

RESOLUÇÃO:

“Precisamos de um novo ‘software’ para acessar o mundo.” (Este é o único trecho em que “a autora utiliza alguns elementos da tecnologia para traduzir seu pensamento”. Não obstante, a formulação do quesito – “transcreva um trecho” – implica a existência de outros trechos de conteúdo semelhante.)

b) Qual o sentido, no último parágrafo do texto, da frase *Vivemos uma vida que foi despadronizada*?

RESOLUÇÃO:

O sentido da frase é que, no mundo presente, a vida não mais é moldada por valores e modelos (“padrões”) tradicionais.

Módulo

31

Voz Passiva Analítica

Palavras-chave:

- Sujeito paciente
- Agente da passiva

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – Nas aulas de Língua Portuguesa, é muito comum, para a identificação de uma oração em voz passiva sintética (por exemplo, “Estuda-se Gramática”), proceder à sua transformação em voz passiva analítica (“Gramática é estudada”), pois as duas construções da voz passiva teriam sentido idêntico ou muito próximo. Assinale a alternativa em que esse mecanismo **não** funciona adequadamente, cada oração podendo significar algo diverso da outra.

- Transferiu-se a data do evento.
A data do evento foi transferida.
- Estudar-se-á Química.
Química será estudada.
- Aluga-se esta casa.

Esta casa é alugada.

- Perdeu-se a reputação.
A reputação foi perdida.
- Elegem-se péssimos políticos.
Péssimos políticos são eleitos.

Resolução

A frase “Aluga-se esta casa” indica, em seu uso corrente, que o imóvel está sendo ofertado para locação. Já a afirmação “Esta casa é alugada” normal mente significa que a casa está em regime de locação, ou seja, que quem mora nela não é seu proprietário, mas inquilino.

Resposta: C

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “Depois de um ano, **você é considerado** um ex por

muitos pneumologistas.” Transpondo o trecho acima para a voz ativa, o segmento destacado corresponde a:

- pode considerá-lo.
- lhe considerarão.
- consideram-no.
- vão estar considerando-o.
- devem considerar-lhes.

Resolução

O sujeito da oração na voz ativa é a expressão “muitos pneumologistas”, portanto o verbo deve ir para a terceira pessoa do plural (*consideram*) e o pronome oblíquo, com função de objeto direto, deve ser de terceira pessoa: o.

Resposta: C

OS PESCOÇUDOS - Caco Galhardo



1 Considerando as falas da tirinha, quem expulsou Adão e Eva do Paraíso?

RESOLUÇÃO:
Eles.

2 Complete a primeira fala de Adão, incluindo a resposta da pergunta anterior.

RESOLUÇÃO:
Eu nunca fui tão humilhado por eles.

3 Qual é o sujeito da frase que você completou? Esse sujeito pratica ou sofre a ação expressa pela forma verbal "fui... humilhado"?

RESOLUÇÃO:
O sujeito é simples (eu) e ele sofre a ação expressa pelo verbo, sendo, portanto, sujeito paciente.

4 Quem é o agente da ação verbal? Qual a função sintática que ele exerce?

RESOLUÇÃO: O agente da ação verbal é "eles" e a expressão "por eles" exerce a função sintática de agente da passiva.

5 Qual é a voz verbal que apresenta a seguinte formação **sujeito paciente + verbo ser + verbo no particípio + agente da passiva**?

RESOLUÇÃO:
É a voz passiva analítica.

6 a) É possível transformar a fala de Adão de forma que "eles" passe a ser o sujeito da oração? Faça a transformação e dê a função sintática de "eu" na oração transformada.

RESOLUÇÃO:
Eles nunca me humilharam tanto. O pronome pessoal reto "eu" passa a oblíquo "me" e exerce a função de objeto direto.

b) Em que voz verbal está a frase em que "eles" é o sujeito agente?

RESOLUÇÃO:
Está na voz ativa.

A voz passiva analítica é formada com o verbo auxiliar (ser, estar, ficar) seguido de particípio do verbo principal.

Exemplos

A brisa leva as flores.
↑
sujeito agente ↑ VTD na voz ativa ↑ OD

As flores são levadas pela brisa.
↑ ↑ ↑
sujeito paciente VTD na voz passiva analítica agente da passiva

Os pais darão outra oportunidade ao filho.
↑ ↑ ↑ ↑
sujeito agente VTDI na voz ativa objeto direto objeto indireto

Outra oportunidade será dada ao filho pelos pais.
↑ ↑ ↑ ↑
sujeito paciente VTDI na voz passiva analítica OI agente da passiva

Nota: Às vezes, a voz passiva analítica é formada com outros verbos auxiliares.

Exemplos: – O rapaz vive rodeado de belas garotas.

– A pequena cidade estava cercada pelas águas do rio.

7 Classifique os verbos das orações abaixo. Se for possível, passe a frase para a voz passiva analítica e sublinhe o agente da passiva. Se não for possível, indique o motivo.

a) O jornalista reservou um exemplar da revista.

RESOLUÇÃO: reservou: VTD

Um exemplar da revista foi reservado pelo jornalista.

b) As saúvas atacavam as plantações.

RESOLUÇÃO: atacavam: VTD

As plantações eram atacadas pelas saúvas.

c) O senhor o censurou?

RESOLUÇÃO: censurou: VTD

Ele foi censurado pelo senhor?

d) Os netos dedicarão um poema aos avós.

RESOLUÇÃO: dedicarão: VTDI

Um poema será dedicado aos avós pelos netos.

e) A polícia vem apurando novos fatos.

RESOLUÇÃO: vem apurando: VTD

Novos fatos vêm sendo apurados pela polícia.

f) Apenas os mais habilitados deveriam ter prestado o exame.

RESOLUÇÃO: deveriam ter prestado: VTD

O exame deveria ter sido prestado apenas pelos mais habilitados.

g) Isso não é assunto para leigos!

RESOLUÇÃO:

Verbo de ligação não admite voz passiva.

h) As crianças dormiam profundamente.

RESOLUÇÃO:

Verbo intransitivo não admite voz passiva.

i) Acredito em você.

RESOLUÇÃO:

Verbo transitivo indireto não admite voz passiva.

8 Você observou que nem todas as orações puderam ser passadas para a voz passiva. Que verbos, na voz ativa, admitem passagem para a voz passiva?

RESOLUÇÃO:

Os verbos transitivos diretos e os transitivos diretos e indiretos.

Concluindo:

VOZ PASSIVA ANALÍTICA:

- a) só podem ser apassivados verbos **transitivos diretos** ou **transitivos diretos e indiretos**;
- b) o **objeto direto** da voz ativa passa, na passiva, a **sujeito paciente**;
- c) o **sujeito da ativa**, na passiva, passa a **agente da passiva** (obrigatoriamente preposicionado);
- d) os **verbos auxiliares** da passiva (ser, estar, ficar) ficam no mesmo modo e tempo do verbo principal da voz ativa;
- e) o **verbo principal** da voz ativa passa para o **particípio**, concordando em gênero e número com o sujeito da passiva.

9 (FGV) – Observe a seguinte oração:

“...os portugueses não haviam sido por uma tempestade empurrados para a terra de Santa Cruz.”

a) Nessa oração, há uma locução verbal. Identifique-a.

RESOLUÇÃO:

A locução verbal é *havam sido empurrados*.

b) Em que voz ela está?

RESOLUÇÃO:

A oração está na voz passiva analítica.

c) Qual é o verbo principal dessa oração?

RESOLUÇÃO:

O verbo principal é *empurrar*.

10 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – De acordo com a norma culta, a forma passiva do segmento: “O bom jesuíta havia assim criado / uma espécie de antecipação / do computador...” é:

a) Uma espécie de antecipação do computador havia assim criado o bom jesuíta.

b) Uma espécie de antecipação do computador havia assim sido criada pelo bom jesuíta.

c) Uma espécie de antecipação do computador foi assim criada pelo bom jesuíta.

d) Criava-se assim uma espécie de antecipação do computador pelo bom jesuíta.

a) Pelo bom jesuíta foi-se assim criando uma espécie de antecipação do computador.

RESOLUÇÃO:

Na passagem para a voz passiva analítica, o objeto direto da voz ativa – “uma espécie de antecipação do computador” – passa a sujeito paciente e à locução verbal ativa – “havia criado” – acrescenta-se o auxiliar *ser*.

Resposta: B

11 Complete o quadro de resumo.

	VOZ PASSIVA ANALÍTICA
Verbos que permitem voz passiva	Transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos.
Transformação de voz ativa em voz passiva	objeto direto da voz ativa = sujeito da passiva (sujeito paciente) sujeito da voz ativa (sujeito agente ou ativo) = agente da passiva

1. Definição e estrutura

Quando as pessoas não sabem falar ou escrever adequadamente sua língua, surgem homens decididos a falar e escrever por elas e não para elas.

(Wendel Johnson)

Dissertar é expor ideias a respeito de um determinado assunto. É discutir essas ideias, analisá-las e apresentar provas que convençam o leitor da validade do ponto de vista de quem as defende.

A dissertação, por isso, pressupõe

- exame crítico do assunto sobre o qual se vai escrever;
- raciocínio lógico;
- clareza, coerência e objetividade na exposição.

Não pense que dissertar é uma prática destinada apenas a suprir as exigências dos vestibulares, ou então um recurso exclusivo de grandes escritores ou políticos ao discutir e defender seus pontos de vista.

Você também, no seu dia a dia, faz uso dos recursos que a língua oferece. Dissertar é um exercício cotidiano e você o utiliza toda vez que discute com alguém, tentando fazer valer sua opinião sobre qualquer assunto. Isso porque pensar – e, portanto, analisar, discutir, argumentar, com os outros ou conosco – é uma prática permanente da nossa condição de seres sociais, cujas ideias são formuladas, debatidas e veiculadas por meio da linguagem.

Portanto, dissertar é analisar de maneira crítica situações diversas, questionando a realidade e nossa posição diante dela.

A dissertação, comumente, apresenta três partes: introdução, desenvolvimento e conclusão.

a) **Introdução ou Tese:** é a apresentação do assunto. O parágrafo introdutório caracteriza-se por possuir uma só **ideia central**, ou **tópico frasal**, expressa de modo genérico.

b) **Desenvolvimento ou Argumentação:** é a análise crítica da ideia central. Pode ocupar vários parágrafos, em que se expõem juízos, ou seja, provas, exemplos, testemunhos históricos, argumentos próprios ou alheios que comprovem a ideia central expressa no primeiro parágrafo.

c) **Conclusão:** é a parte final do texto, em que se condensa a essência das informações contidas no desenvolvimento e reafirma-se o posicionamento exposto no primeiro parágrafo (tese).

Observação

Um texto **dissertativo argumentativo**, que é aquele exigido na maioria dos exames vestibulares, apresenta

análise, juízos críticos, ao passo que a **dissertação expositiva** informa, explica e interpreta. São exemplos de **textos dissertativos expositivos** os livros didáticos e toda e qualquer publicação meramente informativa, isto é, destituída de teor crítico. Um texto **argumentativo**, porém, não pode prescindir de análise crítica e da persuasão, ou seja, deve-se, por meio de argumentos, convencer o leitor do ponto de vista defendido por quem escreve.

2. Conteúdo

O texto dissertativo deve apresentar:

- conteúdo fundamentado em argumentos pertinentes, extraídos do acervo de conhecimentos do aluno;
- linguagem representativa do padrão culto da língua;
- estrutura: tese, argumentação e conclusão concatenadas e pertinentes ao tema.

A argumentação deve basear-se em fatos comprovados, extraídos da História ou do cotidiano, que sejam do conhecimento de todos e que provem o ponto de vista defendido.

3. Etapas para elaborar uma dissertação

- 1) Ler atentamente o tema e refletir sobre o assunto de que trata.
- 2) Fazer um esboço mental do encadeamento que se pretende dar às ideias. Se possível ou conveniente, passá-lo para o papel na forma de um esquema dos elementos a serem desenvolvidos no texto.
- 3) Elaborar o rascunho, evitando desviar-se do ponto de vista assumido.
- 4) Ler o texto, submetendo-o a uma avaliação crítica.
- 5) Passá-lo a limpo, observando as regras gramaticais.
- 6) Dar um título à redação, adequando-o ao sentido do texto.

Resumindo

*O texto dissertativo pressupõe a análise crítica de algum tema. Deve ser redigido em linguagem clara e objetiva, privilegiando o nível culto da língua. A **tese**, a **argumentação** e a **conclusão** devem apresentar harmoniosa concatenação de ideias, e a coerência entre tema, título e texto é imprescindível.*

Observe como esses elementos se combinam no seguinte texto.

O comportamento político mundial no combate à aids

A diminuição da estimativa de pessoas vivendo com HIV no mundo é bem recebida, mas não atenua a gravidade da epidemia. Estamos falando de 33 milhões de vidas. No caso do Brasil, as estimativas são de 620 mil pessoas (entre 15 a 49 anos) infectadas e 180 mil em tratamento.

Parágrafo introdutório ou tese: a gravidade da epidemia.

Mesmo considerando os avanços recentes, o compromisso político mundial no combate à epidemia ainda deixa muito a desejar. De acordo com o relatório global da Unaid, há registro de progresso no controle da aids em alguns países, mas, infelizmente, na maioria registram-se números crescentes de infectados e os mais afetados são os mais pobres.

Evidência e análise crítica: o combate à epidemia é precário junto à população pobre.

Tem sido possível mobilizar recursos para enfrentar a epidemia com a criação do Fundo Global para Aids e o engajamento de fundações importantes, chegando-se a investimentos em torno de US\$ 10 bilhões. Porém, parecemos estar retrocedendo com respeito à prevenção do HIV, uma vez que os programas não estão alcançando as populações mais vulneráveis.

Evidência e análise crítica: investimentos não atingem as populações mais vulneráveis ao contágio.

O relatório da Unaid de 2006 já apontava para o fato de que apenas 9% de homossexuais e bissexuais receberam algum tipo de serviço de prevenção; menos de 20% de usuários de drogas injetáveis no mundo obtiveram acesso a serviços de prevenção de HIV; apenas 9% das grávidas tiveram cobertura com serviços de prevenção de transmissão do HIV para seus bebês; e menos de 50% de pessoas jovens no mundo demonstram ter um nível significativo de conhecimento sobre aids. Esses níveis são inaceitáveis e demonstram que as barreiras para prevenção e tratamento ainda são muitas.

Evidência e análise crítica: dados estatísticos provam que poucos têm acesso a serviços de prevenção e tratamento da aids.

Portanto, alcançar diferentes grupos, principalmente os jovens de pouca escolaridade e as mulheres, com informação, educação sexual e proteção social adequadas torna-se prioritário. Somente assim se evitará que a Aids continue se disseminando e ceifando vidas.

Conclusão: alerta final e retomada da tese.

(Adaptado – Cristina Pimenta, Coordenadora Geral da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids e doutora em Saúde Coletiva, 25/11/2007)

AS AVENTURAS DA FAMÍLIA BRASIL/Luis Fernando Verissimo

ESTE LIVRO TEM TUDO QUE VOCÊ E SUA NAMORADA
PRECISAM SABER SOBRE SEXO



ELA ME EMPRESTOU
O DELA...



COM
CORREÇÕES



Texto para as questões de 1 a 3.

IGNORÂNCIA E RAÇA

Tenho desprezo por gente que se orgulha da própria raça. Nem tanto pelo orgulho, sentimento menos nobre, porém inerente à natureza humana, mas pela estupidez. Que mérito pessoal um pobre de espírito pode pleitear por haver nascido branco, negro ou amarelo, de olhos azuis ou lilases?

Tradicionalmente, o conceito popular de raça está ligado a características externas do corpo humano, como cor de pele, formato dos olhos e as curvas que o cabelo faz ou deixa de fazer.(...)

Para o povo, raça é questão de cor de pele, tipo de cabelo e traços fisionômicos.

Nada mais primário.

(Drauzio Varella, Folha de S. Paulo, abril de 2006)

1 (MODELO ENEM) – Considere as proposições sobre o texto:

I. O mérito pessoal associa-se indiscutivelmente a características externas do corpo humano.

II. Aquele que defende a discriminação racial revela falta de discernimento.

III. A frase “nada mais primário” revela o posicionamento crítico do autor do texto, que defende o conceito popular de raça.

Está correto o que se afirma em

- a) todas as proposições. b) apenas I.
c) apenas II. d) apenas I e III.
e) apenas III.

Resolução

O autor argumenta contra o conceito popular de raça, que se baseia em características externas do corpo humano, considerando-o fruto de ignorância.

Resposta: C

2 (MODELO ENEM) – Conforme o texto, a noção popular de raça

- a) não é passível de crítica.
b) é incontestável.
c) é simplória.
d) é incompreensível.
e) é irrevogável.

Resolução

A noção popular de raça não se baseia em reflexão mais aprofundada, elaborada a partir de dados objetivos, científicos; por isso, o autor a considera *primária*, o que equivale a *simplória*, ou seja, superficial, carente de aprofundamento e complexidade.

Resposta: C

3 (MODELO ENEM) – *Inerente* significa

- a) indispensável. b) indissimulável.
c) inespecífico. d) intrínseco.
e) inequívoco.

Resolução

Intrínseco é sinônimo de *inerente*, que o *Dicionário Houaiss* define como o “que existe como um constitutivo ou uma característica essencial de alguém ou de algo”.

Resposta: D

Exercícios Propostos

1 Assinale V (verdadeiro) ou F (falso) sobre dissertação:

- a) () A dissertação apresenta estrutura fixa: tese (ou parágrafo introdutório, argumentação (ou desenvolvimento) e conclusão.
- b) () Deve-se evitar o uso da primeira pessoa (eu) e a abordagem emocional.
- c) () Pode-se construir o parágrafo introdutório utilizando citação, definição, enumeração, interrogação etc.
- d) () A fuga ao tema proposto compromete apenas um ponto na nota.
- e) () A argumentação deve ser convincente e persuasiva, contendo evidências (exemplos e justificativas) extraídas de fatos recentes e/ou históricos.
- f) () Pode-se prescindir da análise crítica, pois apenas as evidências já demonstram o posicionamento de quem disserta.
- g) () Vocabulário rebuscado, frases prontas e clichês são adequados à modalidade dissertativa.
- h) () As ideias devem ser organizadas de forma lógica, clara e objetiva, em linguagem formal, refletindo o padrão culto da língua.
- i) () Além da coerência entre as ideias, é necessária a coesão entre termos, orações, períodos e parágrafos.

RESOLUÇÃO:

São falsas as alternativas d, f, g

2 (UFES) – A sequência das frases que se seguem, de forma que constituam um texto coerente e coeso, está apresentada na alternativa:

1 – As crianças e os incultos – assim como também os medianamente cultos que não se dedicam a atividades intelectuais

– só excepcionalmente recorrem ao dicionário, e se o fazem é a *posteriori*, quer dizer, não em busca de palavras novas, mas à procura do sentido de palavra ouvida ou lida.

2 – É através da língua falada de um modo geral, inclusive a que se ouve no rádio, na televisão e no cinema, que se forma grande parte do nosso léxico ativo.

3 – Entretanto, a leitura atenta de obras recomendáveis, a leitura que se faz, *literalmente*, de lápis na mão para sublinhar as palavras desconhecidas e, depois de consultar o dicionário, anotar-lhes o significado, esse é, sem dúvida, o melhor processo para aprimorar o vocabulário.

4 – Há vários modos de enriquecer o vocabulário; o mais eficaz, entretanto, é aquele que se baseia na experiência, isto é, numa situação real como a conversa, a leitura ou a redação.

5 – Daí a importância da redação nas suas mais variadas formas: a composição livre propriamente dita, a paráfrase, a amplificação, o resumo (condensação, sinopse), a mudança no torneio de frases e, até, a tradução.

6 – Mas, para dominar realmente o sentido das palavras assim conhecidas, para transformá-las em vocabulário ativo, urge procurar empregá-las.

7 – Só assim elas se incorporam, de fato, aos nossos hábitos linguísticos.

(Othon M. Garcia)

- a) 4 – 2 – 3 – 6 – 1 – 7 – 5. b) 2 – 4 – 1 – 5 – 7 – 6 – 3.
c) 4 – 2 – 1 – 3 – 6 – 7 – 5. d) 1 – 5 – 6 – 7 – 2 – 4 – 3.
e) 4 – 2 – 5 – 6 – 3 – 1 – 7.

RESOLUÇÃO:

Resposta: C

Os jovens e os dilemas da sexualidade

Atualmente, os jovens estão iniciando a vida sexual mais cedo. A sexualidade tem sido discutida de forma mais “aberta”, nos discursos pessoais, nos meios de comunicação, na literatura e artes. Entretanto, essa aparente “liberdade sexual” não torna as pessoas mais “livres”, pois ainda há bastante repressão e preconceito sobre o assunto. Além disso, as regras de como devemos nos comportar sexualmente prevalecem em todos os discursos, o que se torna uma questão velada de repressão.

O jovem do século XXI é visto como livre, bem informado, “atenado” com os acontecimentos, mas as pesquisas mostram que, quando o assunto é sexo, há muitas dúvidas e conflitos. Desde dúvidas específicas sobre questões biológicas, como as doenças sexualmente transmissíveis, até conflitos sobre os valores e as atitudes que devem tomar em determinadas situações.

Apesar de iniciarem a vida sexual mais cedo, os jovens não têm informações e orientações suficientes. A mídia, salvo exceções, contribui para a desinformação sobre sexo e a deturpação de valores. A superbanalização de assuntos relacionados à sexualidade e das relações afetivas gera dúvidas e atitudes precipitadas. Isso pode levar muitos jovens a se relacionarem de forma conflituosa com os outros e também com a própria sexualidade.

Enfim, hoje existe uma aparente liberdade sexual. Ao mesmo tempo em que as pessoas são, em comparação a anos anteriores, mais livres para fazer escolhas no campo afetivo e sexual, ainda há muita cobrança por parte da sociedade, e essa cobrança acaba sendo internalizada; assim, as pessoas acabam assumindo comportamentos e valores adotados pela maioria.

(www.faac.unesp.br/pesquisa/nos/sexualidade, baseado nos estudos de Ana Cláudia Bertolozzi Maia. Adaptado.)

3 (UNIFESP–Adaptada) – No texto, fala-se em *aparente liberdade sexual*, que deve ser entendida como

- a maneira incisiva e proibitiva como a sociedade hoje, muito mais que em anos passados, tem agido no que diz respeito à sexualidade dos jovens.
- a nova postura dos jovens de hoje, que têm mais liberdade em suas escolhas, embora as práticas sociais, de certa forma, influenciem de forma coercitiva seus valores.
- a banalização da sexualidade, que faz com que os grupos sociais, nos dias de hoje, deixem de se importar com questões dessa natureza.

d) o total descaso da sociedade em relação à vida sexual dos jovens, apesar dos perigos a que eles estão expostos, como as doenças sexualmente transmissíveis.

e) a liberação sexual que incomoda a sociedade e faz com que se cobre muito mais dos jovens, evitando-se, desse modo, a banalização da sexualidade.

RESOLUÇÃO:

A alternativa de resposta está mal redigida (a relação adversativa deveria ser substituída por relação concessiva: *porém* deveria ser trocado por *embora* e *influenciam* deveria ir para o subjuntivo); não obstante, ela resume adequadamente o primeiro parágrafo do texto. Resposta: B

4 (UNIFESP – MODELO ENEM) – De acordo com o texto, é correto afirmar que

- os jovens modernos trabalham muito melhor sua sexualidade, pois têm iniciado sua vida sexual mais cedo.
- a mídia tem um papel efetivo na conscientização dos jovens, pois frequentemente rechaça valores deturpados.
- a sexualidade dos jovens é analisada, sobretudo, pela ótica dos aspectos físicos e dos valores afetivos.
- a liberdade do jovem do século XXI não o exime de vivências problemáticas quanto à sua própria sexualidade.
- a relação entre sexo e afetividade faz com que questões ligadas à saúde fiquem em primeiro plano para os jovens.

RESOLUÇÃO:

A alternativa d resume adequadamente o segundo parágrafo do texto. Resposta: D

5 (UNIFESP – MODELO ENEM) – Quanto aos sentidos que encerra, a frase — “Apesar de iniciarem a vida sexual mais cedo, os jovens não têm informações e orientações suficientes.” — equivale a:

- Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, uma vez que não têm informações e orientações suficientes.
- Como os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, não têm informações e orientações suficientes.
- Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, mas não têm informações e orientações suficientes.
- Tanto os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, que não têm informações e orientações suficientes.
- Os jovens iniciam a vida sexual mais cedo, portanto não têm informações e orientações suficientes.

RESOLUÇÃO:

O período original contém contraste entre duas orações, sendo a primeira uma oração subordinada adverbial concessiva. Transformada esta em oração independente, a outra, antes principal, deve ser transformada em coordenada adversativa, para que, assim, se preserve o contraste entre as duas.

Resposta: C

6 (UNIFESP – MODELO ENEM) – De acordo com o texto, é correto afirmar que hoje

- é flagrante a banalização das relações afetivas e do sexo.
- o jovem tem, na realidade, menos liberdade sexual.
- a sexualidade do jovem está isenta de preconceito.
- a repressão sexual é mais explícita que no passado.
- as mudanças sexuais têm sido cada vez mais proteladas.

RESOLUÇÃO:

O terceiro parágrafo do texto menciona a “superbanalização de assuntos relacionados à sexualidade e das relações afetivas”.

Resposta: A

FILOSOFIA DOS EPITÁFIOS

Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios. E, aliás, gosto dos epitáfios; eles são, entre a gente civilizada, uma expressão daquele pio e secreto egoísmo que induz o homem a arrancar à morte um farrapo ao menos da sombra que passou. Daí vem, talvez, a tristeza inconsolável dos que sabem os seus mortos na vala comum; parece-lhes que a podridão anônima os alcança a eles mesmos.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

- 7 (FUVEST – MODELO ENEM)** – Do ponto de vista da competição, é correto afirmar que o capítulo “Filosofia dos epitáfios”
- é predominantemente dissertativo, servindo os dados do enredo e do ambiente como fundo para a digressão.
 - é predominantemente descritivo, com a suspensão do curso da história dando lugar à construção do cenário.
 - equilibra em harmonia narração e descrição, à medida que faz avançar a história e cria o cenário de sua ambientação.
 - é predominantemente narrativo, visto que o narrador evoca os acontecimentos que marcaram sua saída.
 - equilibra narração e dissertação, com o uso do discurso indireto para registrar as impressões que o ambiente provoca no narrador.

RESOLUÇÃO:

Nesse fragmento, há uma série de reflexões do narrador Brás Cubas sobre os epitáfios. Essa digressão tem como ponto de partida os dados do enredo e do ambiente (“Saí, afastando-me dos grupos, e fingindo ler os epitáfios.”), caracterizando-se como predominantemente dissertativa, já que existe sequência de raciocínios.

Resposta: A

- 8 (FUVEST – MODELO ENEM)** – “Saí afastando-me ... epitáfios.” Dando nova redação a essa frase, **sem** alterar as relações sintáticas e semânticas nela presentes, obtêm-se:
- Quando me afastei dos grupos, fingi ler os epitáfios e então saí.
 - Enquanto me afastava dos grupos e fingia ler os epitáfios, fui saindo.
 - Fingi ler os epitáfios, afastei-me dos grupos e saí.
 - Ao afastar-me dos grupos, fingi ler os epitáfios, antes de sair.
 - Ao sair, fingia ler os epitáfios e afastei-me dos grupos.

RESOLUÇÃO:

No texto, as orações reduzidas de gerúndio indicam circunstância adverbial de tempo, sendo a segunda aditiva em relação à primeira. A equivalência ocorre, pois, em: “Enquanto me afastava dos grupos e fingia ler os epitáfios, fui saindo”.

Resposta: B

Módulo

34

Voz Passiva Sintética

Palavras-chave:

- Pronome apassivador
- Sujeito paciente

Exercícios Resolvidos

1 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa em que **não** ocorre a voz passiva.

- Enraizaram o futebol de tal forma, nestas terras, que o povo acabou por revesti-lo com o que tem de mais particular e íntimo, que é o idioma.
- Bentinho era casmurro. O “Dom” fora acrescentado por um vizinho que lhe atribuíra ares de fidalgo.
- É verdade que o Edílson foi expulso da Seleção por fazer umas embaixadas lindas, mas fora de hora?
- Poucos ganharão muito com a construção da torre de 500 metros de altura a ser levantada no Pari.
- De agora em diante, conhecer-se-á Surdulica, na Iugoslávia, como a cidade que perdeu suas crianças, vítimas de uma bomba da OTAN.

Resolução

Em *b*, a construção passiva ocorre em *fora acrescentado*; em *c*, em *foi expulso*; em *d*, em *ser levantada*; em *e*, em *conhecer-se-á*. Neste último caso, trata-se de voz passiva sintética ou pronominal, ou seja, formada com o concurso do pronome apassivador ou partícula apassivadora *se*; nos demais, ocorre a voz passiva analítica, ou seja, formada com o emprego de verbo auxiliar (*ser*, em todos os casos).

Resposta: A

2 (METODISTA – MODELO ENEM) – *Foi anunciada na semana passada uma descoberta que pode lançar novas luzes sobre as origens da língua escrita. Arqueólogos chineses encontraram nas escavações de um antigo altar usado para sacrifícios, na província de Shandong, leste da China, dois pedaços de ossos de*

cordeiro onde foram esculpidos oito caracteres, considerados uma forma primitiva de chinês. Junto com os ossos, desenterraram-se 360 peças de cerâmica pertencentes à cultura yueshi, que viveu em Shandong 3.500 anos atrás.

(Ricardo Villela. *Veja*, ed. 1640)

Nas três frases grifadas no trecho, observa-se o uso de voz passiva.

- Nas três frases grifadas no trecho, observa-se o uso de voz passiva.
- Nas duas primeiras frases grifadas, observa-se o uso de voz passiva; na última, o sujeito está indeterminado.
- Nas três frases grifadas no trecho, observa-se o uso de sujeito posposto e não o uso de voz passiva.

- d) Nas três frases grifadas no trecho, não se observa o uso de voz passiva, porque não há a presença de complemento agente da passiva.
e) Nas três frases grifadas no trecho, observa-se o uso de oração sem sujeito.

Resolução

As duas primeiras orações estão na voz passiva analítica, sem agente da passiva; a última oração está na voz passiva sintética.

Resposta: A

- 3 (FUVEST – MODELO ENEM) – “E requisitaram-se os entalhadores, depois os santeiros e até mesmo os ceramistas.”

A palavra se indica que o período acima encontra-se na voz passiva, tal como ocorre em:

- a) Não vi se chegaram os pedreiros e os pintores.

- b) E voltaram-se contra aqueles que os entronizaram.
c) Precisa-se cada vez menos de heróis nacionais.
d) Se fossem revistas as penas, seriam reveladas as leis.
e) E cantaram-se os hinos e suas glórias foram reconhecidas.

Resolução

Tanto no enunciado quanto na alternativa e, as orações estão na voz passiva sintética e os sujeitos são respectivamente, “os entalhadores” e “os hinos”. Em a, o se é conjunção integrante e introduz oração subordinada substantiva objetiva direta; em b, o se é parte integrante do verbo “voltar-se”; em c, índice de indeterminação do sujeito; em d, conjunção subordinativa condicional. **Resposta: E**

- 4 (FGV) – Assinale a alternativa que completa corretamente a frase.

- _____ os documentos que encaminharemos à Prefeitura.
a) Terá de serem formalizados.
b) Terão de ser formalizado.
c) Terá de ser formalizado.
d) Terão de ser formalizados.
e) Terão de ser formalizados.

Resolução

Na oração de voz passiva, tanto o verbo auxiliar (ter) como principal na forma de particípio (*formalizados*) deve concordar com o sujeito (*Os documentos*).

Resposta: E

Exercícios Propostos

O MELHOR DE CALVIN - Bill Watterson



- 1 a) Transcreva da tirinha a oração que está na voz passiva analítica.

RESOLUÇÃO:

“Minha gravidade individual foi revertida!”

- b) O que falta na frase apontada no exercício anterior?

RESOLUÇÃO:

Falta o agente da passiva.

- 2 Passe a frase do exercício 1 para a voz passiva sintética, obedecendo às seguintes indicações:

- I. elimine o verbo auxiliar *ser*;
- II. passe o verbo principal, que está no particípio, para o tempo verbal do auxiliar;
- III. acrescente ao verbo o pronome apassivador **se**;
- IV. faça a concordância do verbo com o sujeito.

RESOLUÇÃO:

Reverteu-se minha gravidade individual.

- 3 A frase “Como podia fazer o dever de casa?” está na voz ativa. Passe-a para a voz passiva analítica e sintética.

RESOLUÇÃO:

Como o dever de casa podia ser feito?

Como se podia fazer o dever de casa?

Observe que nas duas frases que você redigiu “o dever de casa” é sujeito paciente e o verbo concorda com ele.

Agora, examine os conjuntos de frases abaixo. Observe o elemento da frase com que o verbo concorda.

Aplaudiram o vencedor. – Voz ativa

O vencedor foi aplaudido. – Voz passiva analítica

Aplaudiu-se o vencedor. – Voz passiva sintética

Derrubaram várias casas. – Voz ativa

Várias casas foram derrubadas. – Voz passiva analítica

Derrubaram-se várias casas. – Voz passiva sintética

4 Os verbos das frases a seguir estão na voz ativa. Verifique qual(is) pode(m) ser transformado(s) em voz passiva (analítica e sintética). Justifique, no caso de não ser possível a transformação.

a) Publicaram uma nova antologia de poemas.

RESOLUÇÃO:

Uma nova antologia de poemas foi publicada. (voz passiva analítica)

Publicou-se uma nova antologia de poemas. (voz passiva sintética ou pronominal)

b) Venderam ao turista dois ingressos para o desfile carnavalesco.

RESOLUÇÃO:

Dois ingressos para o desfile carnavalesco foram vendidos ao turista. (voz passiva analítica)

Venderam-se ao turista dois ingressos para o desfile carnavalesco. (voz passiva sintética ou pronominal)

c) Chegou o dia do concurso.

RESOLUÇÃO:

Verbo intransitivo não admite voz passiva.

d) Ficamos tristonhos com a notícia.

RESOLUÇÃO:

Verbo de ligação não admite voz passiva.

e) Necessitam, nesta comunidade, de trabalho voluntário.

RESOLUÇÃO:

Verbo transitivo indireto não admite voz passiva.

f) Tocam uma valsa com gosto de tristeza.

RESOLUÇÃO:

Uma valsa com gosto de tristeza é tocada.

Toca-se uma valsa com gosto de tristeza.

g) Jogarão futebol durante a tarde.

RESOLUÇÃO:

Futebol será jogado durante a tarde.

Jogar-se-á futebol durante a tarde.

h) Esqueciam desentendimentos e grosserias.

RESOLUÇÃO:

Desentendimentos e grosserias eram esquecidos.

Esqueciam-se desentendimentos e grosserias.

5 As frases a seguir estão na voz passiva sintética. Faça a concordância do verbo com o sujeito paciente.

a) Bebeu-se duas dúzias de refrigerantes.

RESOLUÇÃO:

Beberam-se duas dúzias de refrigerantes.

b) Exigia-se cartas de apresentação.

RESOLUÇÃO:

Exigiam-se cartas de apresentação.

c) Vende-se passes e troca-se bilhetes.

RESOLUÇÃO:

Vendem-se passes e trocam-se bilhetes.

d) Ouve-se vozes no pátio.

RESOLUÇÃO:

Ouvem-se vozes no pátio.

e) Afia-se tesouras e alicates.

RESOLUÇÃO:

Afiam-se tesouras e alicates.

VOZ PASSIVA SINTÉTICA OU PRONOMINAL

Constrói-se a voz passiva sintética ou pronominal com verbos *transitivos diretos* ou *transitivos diretos e indiretos*.

O verbo é flexionado na **terceira pessoa do singular ou do plural** conforme o sujeito paciente seja singular, plural ou composto.

Acompanha o verbo o **pronome apassivador se**.

Usualmente, no português moderno, não ocorre o **agente da passiva** na voz passiva sintética.

As figuras que mais interessam à dissertação são a antítese, o paradoxo, a ironia e a metonímia. Vamos estudá-las.

1. **ANTÍTESE** é a figura pela qual se opõem, numa mesma frase, palavras ou expressões de sentido contrário.

Exemplos:

"Tudo que é bom faz mal e bem."

(Guimarães Rosa)

Desde o instante em que se nasce
já se começa a morrer.

(Cassiano Ricardo)



2. **PARADOXO** (ou **oxímoro**) é a reunião de ideias que se contradizem, referindo-se uma à outra (calor frio) ou referindo-se ambas ao mesmo termo. ("O mito é o nada que é tudo", Fernando Pessoa).

Exemplos:

[Amor] ... é dor que desatina sem doer.

(Camões)

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

(Fernando Pessoa)

3. **IRONIA** é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

Exemplos:

Que classe sossegada esta! – e a algazarra continuava.

Ele não deu os brinquedos às crianças. Ele é realmente um homem muito bonzinho!

HAGAR, o horrível
Chris Browne

4. **METONÍMIA** é, segundo o Dicionário Aurélio, uma figura de linguagem ou "tropo que consiste em designar um objeto por palavra designativa doutro objeto que tem com o primeiro uma relação de causa e efeito (trabalho, por obra), de continente e conteúdo (copo, por bebida), lugar e produto (porto, por vinho do Porto), matéria e objeto (bronze, por estatueta de bronze), abstrato e concreto (bandeira, por pátria), autor e obra (um Camões, por um livro de Camões), a parte pelo todo (asa, por avião) etc."

Exemplos:

a) O **continente pelo conteúdo** e vice-versa.

Bebeu o cálice acre de vinagre.
(isto é, o vinagre contido no cálice)

b) A **causa pelo efeito** e vice-versa.

O sol está escaldante.
(isto é, o calor)

- c) O **autor** pela **obra**.
Junto do leito meus poetas dormem
 — Dante, a Bíblia, Shakespeare e Byron
 Na mesa confundidos.

(Álvares de Azevedo)

- d) O nome do **lugar** pela **coisa** aí produzida.
Comprei uma garrafa de Porto.
 (isto é, do vinho produzido na cidade do Porto)

- e) O **abstrato** pelo **concreto**.
A vingança vai-lhes no encaço.
 (vingança = vingadores)

(Alexandre Herculano)

- f) O **inventor** pelo **invento**.
Edson ilumina o mundo.
 (isto é, as lâmpadas iluminam o mundo)

- g) O **símbolo** pela coisa **simbolizada**.
Os seminaristas que trocaram o turíbulo pelo rifle do guerrilheiro... (Viana Moog)
 (turíbulo = sacerdócio, vida religiosa)

- h) A **parte** pelo **todo** e vice-versa.
Mil braços trabalhavam naquela lavoura.
 (braços = pessoas)
A cidade acordou apavorada.
 (cidade = os habitantes da cidade)

Obs.: Chama-se *sinédoque* a este tipo de metonímia, que inclui também a substituição do plural pelo singular (*O esporte do espanhol é a tourada; o do brasileiro, o futebol.*).

5. **APÓSTROFE** é a invocação de uma pessoa ou algo, real ou imaginário, que pode estar presente ou ausente. Corresponde ao vocativo na análise sintática e é utilizada para dar ênfase à expressão.

Exemplos:

*Com que tu, clara Grécia, o céu penetras,
 E não menos por armas que por letras.*

(Camões)

Apóstrofe: "clara (ilustre, notável) Grécia"

PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



Apóstrofe: "Ó Senhor!"

EXERCÍCIO RESOLVIDO



1 (ENEM) – As histórias em quadrinhos, por vezes, utilizam animais como personagens e a eles atribuem comportamento humano. O gato Garfield é exemplo desse fato.

GARFIELD / Jim Davis



(Caderno Vida e Arte, *Jornal do Povo*, Fortaleza)

Van Gogh, pintor holandês nascido em 1853, é um dos principais nomes da pintura mundial. É dele o quadro abaixo.



VAN GOGH
 Autorretrato de orelha cortada

- O 3.º quadrinho sugere que Garfield a) desconhece tudo sobre arte, por isso faz a sugestão.
 b) acredita que todo pintor deve fazer algo diferente.
 c) defende que para ser pintor a pessoa tem de sofrer.
 d) conhece a história de um pintor famoso e faz uso da ironia.
 e) acredita que seu dono tenha tendência artística e, por isso, faz a sugestão.

Resolução

No quadrinho em questão, o gato ironiza os projetos artísticos de seu dono, sugerindo-lhe que se inicie como pintor imitando Van Gogh — não em sua produção pictórica, mas em seu gesto desesperado de automutilação.

Resposta: D

Exercícios Propostos

1 (ENEM) – Oxímoro (ou **paradoxo**) é uma construção textual que agrupa significados que se excluem mutuamente. Para Garfield, a frase de saudação de Jon (tirinha abaixo) expressa o maior de todos os oxímoros.

GARFIELD / Jim Davis



Folha de S.Paulo, 31 jul. 2000.

Nas alternativas abaixo, estão transcritos versos retirados do poema "O operário em construção". Pode-se afirmar que ocorre um oxímoro em

- "Era ele que erguia casas
Onde antes só havia chão."
- "...a casa que ele fazia
Sendo a sua liberdade
Era a sua escravidão"
- "Naquela casa vazia
Que ele mesmo levantara
Um mundo novo nascia
De que sequer suspeitava."
- "...o operário faz a coisa
E a coisa faz o operário."
- "Ele, um humilde operário
Um operário que sabia
Exercer a profissão."

(MORAIS, Vinícius de. *Antologia Poética*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.)

RESOLUÇÃO: Nos versos transcritos na alternativa b, o sujeito *casa* recebe dois predicativos que se contradizem e excluem ("liberdade" e "escravidão"), o que constitui a figura de linguagem chamada *oxímoro*. Em nenhuma das demais alternativas ocorre a mesma estrutura de significação. Resposta: B

Texto para as questões de **2** a **4**.

— Assim, pois, o sacristão da Sé, um dia, ajudando a missa, viu entrar a dama, que devia ser sua colaboradora na vida de D. Plácida. Viu-a outros dias, durante semanas inteiras, gostou, disse-lhe alguma graça, pisou-lhe o pé, ao acender os altares, nos dias de festa. Ela gostou dele, acercaram-se, amaram-se. Dessa conjunção de luxúrias vadias brotou D. Plácida. É de crer que D. Plácida não falasse ainda quando nasceu, mas se falasse podia dizer aos autores de seus dias: — Aqui estou. Para que me chamastes? E o sacristão e a sacristã naturalmente lhe responderiam: — Chamamos-te para queimar os dedos nos tachos, os olhos na costura, comer mal, ou não comer, andar de um lado para outro, na faina, adoecendo e sarando, com o fim de tornar a adoecer e sarar outra vez, triste agora, logo desesperada, amanhã resignada, mas sempre com as mãos no tacho e os olhos na costura, até acabar um dia na lama ou no hospital; foi para isso que te chamamos, num momento de simpatia.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

2 (FUVEST – MODELO ENEM) – Consideradas no contexto em que ocorrem, constituem um caso de antítese as expressões:

- "disse-lhe alguma graça" – "pisou-lhe o pé".
- "acertaram-se" – "amaram-se".
- "os dedos no tacho" – "os olhos na costura".
- "logo desesperada" – "amanhã resignada".
- "na lama" – "no hospital".

RESOLUÇÃO:

O caráter antitético das expressões da alternativa d deve-se à oposição entre *desesperada* ("afлита e atormentada com a falta de esperança, de perspectiva") e *resignada* ("conformada com sua situação"). Tal oposição é reforçada com os advérbios *logo* e *amanhã*. Resposta: D

3 (FUVEST – MODELO ENEM) – Dos verbos no infinitivo que ocorrem na resposta do sacristão e da sacristã, o único que deve ser entendido necessariamente em dois sentidos diferentes é:

- Queimar.
- Comer.
- Andar.
- Adoecer.
- Sarar.

RESOLUÇÃO:

O verbo no infinitivo que pode ser entendido em dois sentidos diferentes é *queimar*, no trecho "queimar os dedos nos tachos; os olhos na costura". No primeiro segmento, o sentido é literal; no segundo, é metafórico, equivalendo a "desgastar, consumir, exaurir, extenuar". Resposta: A

4 (FUVEST) – A palavra assinalada no trecho "que devia ser sua colaboradora na vida de D. Plácida" mantém uma relação sinonímica com a palavra *dia*(s) em:

- "um dia, (...), viu entrar a dama".
- "Viu-a outros dias".
- "ao acender os altares, nos dias de festa".
- "podia dizer aos autores de seus dias".
- "até acabar um dia na lama".

RESOLUÇÃO:

A expressão "seus dias", no contexto, é metonímia para indicar vida: "autores de seus dias" = seus pais, geradores de sua vida. Resposta: D

...Suspendamos a pena; não adiantemos os sucessos.
Vamos de um salto a 1822, data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

5 (FUVEST – MODELO ENEM) – Na frase "(...) data da nossa independência política, e do meu primeiro cativo pessoal", ocorre o mesmo recurso expressivo de natureza semântica que em:

- "Meu coração/ Não sei por que/ Bate feliz, quando te vê."
- "Há tanta vida lá fora,/ Aqui dentro, sempre,/ Como uma onda no mar."
- "Brasil, meu Brasil brasileiro,/ Meu mulato inzoneiro,/ Vou cantar-te nos meus versos."
- "Se lembra da fogueira,/ Se lembra dos balões,/ Se lembra dos luares, dos sertões?"
- "Meu bem querer/ É segredo, é sagrado,/ Está sacramentado/ Em meu coração."

RESOLUÇÃO: A antítese, configurada nas expressões antônimas “independência política” e “cativo pessoal”, é um recurso expressivo de natureza semântica que aparece em “lá fora” / “aqui dentro”. Resposta: B

6 (ITA) – Assinale a figura de linguagem predominante no seguinte trecho:

A engenharia brasileira está agindo rápido para combater a crise de energia.

- a) Metáfora. b) Metonímia. c) Eufemismo.
d) Hipérbole. e) Pleonasma.

RESOLUÇÃO:

No caso, a metonímia corresponde à substituição do concreto (os engenheiros brasileiros) pelo abstrato (“a engenharia brasileira”).

Resposta: B

7 (UNIMES) – O canto já estava ocupado por um monte de sedas, que deixou escapar-se um ligeiro farfalhar; conchegando-se para dar-me lugar. Sentei-me; prefiro sempre o contato da seda à vizinhança da casimira ou do pano.

O texto acima reproduz parte da cena do primeiro encontro de Carlota e do narrador-personagem de *Cinco minutos*, romance de estreia de José de Alencar. Ao contar o critério utilizado por ele para escolher seu assento no ônibus de Andaraí, o narrador lança mão, duas vezes, da mesma figura de linguagem. Trata-se das expressões “monte de sedas” e “da casimira ou do pano”, ambas

- a) comparações. b) metáforas. c) metonímias.
d) perífrases. e) sinestésias.

RESOLUÇÃO:

O narrador utilizou o continente (vestimenta: seda e casimira/pano) para designar o conteúdo, ou seja, os gêneros masculino (homem = casimira/pano) e feminino (mulher = seda). Resposta: C

HAGAR - Chris Browne



8 (ESPM) – No diálogo transcrito acima, constata-se:

- a) Pleonasma vicioso, pois se associa aprendizagem com óbvia facilidade.
b) Redundância, pois se explicita a sinceridade com um comentário repetitivo e desnecessário.
c) Paradoxo, pois se contrapõem duas ideias antagônicas: fingimento e sinceridade.
d) Ironia, pois se desdenha a falta de conhecimento do padre sobre sucesso e liderança.
e) Eufemismo, pois se suaviza a resposta ante uma pergunta tão ingênua.

RESOLUÇÃO: Resposta: C

Verdes mares, que brilhais como líquida esmeralda aos raios do sol nascente, perlongado as alvas praias ensombradas de coqueiros;

Serenai, verdes mares, e alisai docemente a vaga impetuosa, para que o barco aventureiro manso resvale à flor das águas.

(José de Alencar, *Tracema*)

9 Sobre a expressão “verdes mares”, assinale a alternativa incorreta:

- a) Trata-se de vocativo. b) Está personificada.
c) Configura uma apóstrofe. d) É o interlocutor do narrador.
e) É o sujeito da oração.

RESOLUÇÃO: Resposta: E

Módulo

37

Voz Reflexiva e Voz Reflexiva Recíproca

Palavras-chave:

- Reflexividade
- Reciprocidade

Exercícios Resolvidos

Texto para as questões de 1 a 4.

A NOVELA QUE TODOS AMAM DETESTAR

Há uma espécie de campanha contra a novela das oito. A heroína é chata, dizem. A malvada é ridícula, também dizem. A trama é cheia de falhas e absurdos, afirmam. O incômodo talvez venha do fato de que Gilberto

Braga se coloque numa posição excessivamente “autoral”, o que deixa o espectador à mercê dos seus caprichos, sem o menor domínio sobre a história. É como se ele se arrogasse liberdade demais para manejar os elementos que compõem a trama – o perfil psicológico dos personagens, os ardis, os equívocos, as justificativas, as guinadas, os erros de julgamento –, sem muita consideração ao que parece ser “razoável”.

Cobra-se da ficção que ela vá ao encontro de uma série de expectativas e que não exija muito da imaginação. Há uma preguiça, uma desconfiança e, por vezes, uma certa dificuldade de compreensão em relação à ficção que faz com que se estabeleça uma fronteira algo rígida entre aquilo que se permite ou não ao autor.

(Adaptado de Bia Abramo, *Folha de S. Paulo*)

1 (FUVEST – MODELO ENEM) – *É como se ele se arrogasse liberdade demais (...)*

A expressão acima indica que a autora do comentário manifesta uma

- a) posição inequívoca a respeito do assunto.
- b) interpretação do que o espectador estaria pensando.
- c) posição de Gilberto Braga sobre sua própria novela.
- d) comparação entre a visão do espectador e a de Gilberto Braga.
- e) dúvida proveniente do desenrolar da novela.

Resolução

O pronome *se* da frase do enunciado é reflexivo e tem como referente o autor da novela, Gilberto Braga.

Resposta: B

2 (FUVEST) – *O incômodo talvez venha do fato de que Gilberto Braga se coloque numa posição excessivamente "autoral".*

A partícula *se* na frase acima tem função reflexiva, tal como ocorre em

I. Cobra-se da ficção que ela vá ao encontro de uma série de expectativas (...).

II. É como se ele *se* arrogasse liberdade demais (...).

III. (...) uma fronteira algo rígida entre aquilo que *se* permite ou não ao autor.

A função indicada ocorre somente em

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) III.
- e) II e III.

Resolução

O pronome *se* do enunciado é reflexivo assim como o da frase II. Em I e III, o *se* é pronome passivador.

Resposta: B

3 (FUVEST – MODELO ENEM) – *Cobra-se da ficção que ela vá ao encontro de uma série de expectativas.*

A expressão grifada pode ser substituída, sem que haja alteração de sentido, por

- a) se apóie em
- b) se confronte com

c) se distancie de

d) contrarie

e) corresponda a

Resolução

A expressão *ir ao encontro de* significa "corresponder a, atender a, dar solução ou satisfação a".

Resposta: E

4 (FUVEST – MODELO ENEM) – No texto, a utilização de aspas em "autoral" e "razoável"

indica que essas palavras

- a) têm sentido figurado.
- b) revelam preocupação com o estilo.
- c) são sinônimas entre si.
- d) constituem termos técnicos da área da comunicação.
- e) remetem a um uso alheio.

Resolução

As aspas indicam que se trata de discurso alheio, porque as pessoas que assistem à novela referem-se à atitude do autor usando esses termos.

Resposta: E

Exercícios Propostos

HAGAR - Dik Browne



1 a) Na tirinha acima, a quem se refere o pronome *me* na frase : "Finalmente me sinto maduro para o casamento"?

RESOLUÇÃO:

O pronome refere-se ao próprio emissor da mensagem, ou seja, ao sujeito do verbo *sentir*.

b) Que nome recebe o pronome que se volta para quem pratica a ação expressa pelo verbo?

RESOLUÇÃO: Chama-se pronome reflexivo.

c) Qual a função sintática do pronome *me*?

RESOLUÇÃO: O pronome exerce a função sintática de objeto direto.



2 a) Na tirinha dada, coloque a forma verbal *se queixando* no infinitivo.

RESOLUÇÃO: Queixar-se.

b) Por que o pronome acompanha o verbo?

RESOLUÇÃO:

Porque o verbo *queixar-se* só pode ser conjugado com pronomes pessoais oblíquos por ser um verbo pronominal.

c) Os pronomes pessoais oblíquos (*me, te, se, nos, vos, se*) que acompanham os verbos pronominais como *se* classificam em relação aos verbos?

RESOLUÇÃO:

São considerados partes integrantes dos verbos pronominais.

3 Não nos movemos, as mãos **é que** se estenderam pouco a pouco, todas quatro, pegando-se, apertando-se, fundindo-se.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

a) No trecho dado, a que termo *se* referem os pronomes em destaque?

RESOLUÇÃO:

Os pronomes referem-se a "as mãos", sujeito de todos os verbos.

b) Que nome recebem os pronomes que exprimem troca de ações e podem ser substituídos por "um ao outro", "reciprocamente" ou "mutuamente"?

RESOLUÇÃO:

Chamam-se pronomes reflexivos recíprocos.

c) A expressão "é que" poderia ser retirada da frase porque ela não é rigorosamente necessária, porém seu emprego provoca um efeito de sentido no período. Que efeito é esse?

RESOLUÇÃO:

A expressão "é que" reforça, realça, enfatiza a expressão das ações praticadas pelas "mãos".

d) Que nome recebe a palavra ou expressão que serve para realçar a expressão de um fato ou uma ação?

RESOLUÇÃO:

Chama-se partícula, palavra ou expressão de realce ou expletiva.

4 (FGV) – O pronome *se* tem o mesmo significado e a mesma função nas frases a seguir? Explique.

– Os recém-casados **se** amavam intensamente: os olhares que trocaram após a cerimônia anunciaram vivamente a dedicação de cada um ao seu consorte.

– A matrona feriu-se ao tropeçar no tapete estendido na varanda.

– Romualdo arrependeu-se de ter tocado no tema, especialmente diante de Marisa.

RESOLUÇÃO:

Na frase "Os recém-casados **se** amavam intensamente", o pronome *se* é reflexivo-recíproco, exercendo a função sintática de objeto direto. Na segunda frase, "A matrona feriu-se ao tropeçar...", o *se* é apenas reflexivo e exerce a função sintática de objeto direto. Na última frase, "Romualdo arrependeu-se de ter tocado no tema...", o pronome *se* é parte integrante do verbo e não exerce nenhuma função sintática. Portanto, o sentido do pronome varia nas três frases, mas sua função sintática é a mesma nas duas primeiras.

5 Assinale a alternativa em que a classificação do pronome **não** condiz com o exemplo dado.

a) "Conceição tinha vindo há dois anos e não falava em casar. As suas poucas tentativas de namoro tinham-se ido embora com os dezoito anos e o tempo de normalista." (Rachel de Queiroz, *O Quinze*) – Partícula de realce.

b) "Limpo-me das folhinhas secas." (Guimarães Rosa) – Pronome reflexivo.

c) "Rio-me, de mim." (Guimarães Rosa) – Pronome reflexivo.

d) "Contratava-se um homem, por um ou mais dias, para andar as ruas do povoado, com uma matraca na mão." (Machado de Assis) – Pronome apassivador.

e) "Devo tomar qualquer coisa ou suicidar-me? Não: vou existir. Arre! Vou existir." (Fernando Pessoa) – Parte integrante do verbo.

RESOLUÇÃO: Trata-se de partícula de realce ou expletiva.

Resposta: C

Engasgou-se. A autoridade rondou por ali um instante, desejosa de puxar questão. Não achando pretexto, avizinhou-se e plantou o salto da reíuna em cima da alpercata do vaqueiro. (...)

O outro continuou a pisar com força. Fabiano impaciou-se e xingou a mãe dele.

(Graciliano Ramos)

6 Os pronomes destacados classificam-se como **RESOLUÇÃO: parte integrante do verbo.**

7 (ENEM)



I

II



III

Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome **SE** e o sentido que adquire no contexto. No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome **SE**,

(QUINO. *Mafalda inédita*. São Paulo: Martins Fontes, 1993)

- em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas".
- em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma".
- em III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- em I e III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

RESOLUÇÃO: O pronome se pode ser empregado como puramente reflexivo, como ocorre nos quadrinhos II e III, ou como recíproco, como ocorre em I. Observe-se que, no quadrinho I, o sentido do se é de "umas às outras". Resposta: E

VOZ REFLEXIVA

Voz **reflexiva**: o sujeito **pratica** e **sofre** a ação verbal. Voz **reflexiva recíproca**: o sujeito **pratica** a ação sobre um outro e **recebe** a mesma ação da parte desse outro.

Pronomes reflexivos

Me (a mim mesmo) nos (a nós mesmos)
te (a ti mesmo) vos (a vós mesmos)
se (a si mesmo) se (a si mesmos)

Funcionam como objeto direto reflexivo ou indireto reflexivo.

Exemplos:

Sempre me julguei com complacência.
As crianças entreolharam-se emocionadas.
Ele se deu um presente de aniversário.

PARTE INTEGRANTE DO VERBO

Há verbos que só podem ser conjugados com pronomes pessoais oblíquos. Denominam-se **verbos pronominais**, porque trazem presos a si um **pronome reflexivo fossilizado**, o qual não tem função sintática e passa a ser **parte integrante do verbo**.

Exemplos: *agachar-se, apiedar-se, congratular-se, dignar-se, gloriar-se, queixar-se, zangar-se, apaixonar-se, suicidar-se etc.* Os verbos citados são **essencialmente pronominais**. Há, porém, alguns que são **acidentalmente pronominais**, porque não são exclusivamente pronominais.

Exemplos: *sentar-se* (sentar), *levantar-se* (levantar), *banhar-se* (banhar), *lembrar-se* (lembrar), *esquecer-se* (esquecer) etc.

PARTÍCULA DE REALCE OU EXPLETIVA

Em certas construções, o pronome *se* transmite à ação verbal mais ênfase, vigor ou espontaneidade. Neste caso, a palavra *se*, chamada **partícula expletiva ou de realce**, não é rigorosamente necessária e ocorre, normalmente, junto a verbos intransitivos. São também palavras ou expressões de realce: *lá, é que, cá, só, que*.

Exemplos: *Os meninos sumiam-se numa curva do caminho.* (Graciliano Ramos)

As moças riam-se; as senhoras velhas cochichavam. (J. S. Lopes Neto)

- Classifique os pronomes grifados.
 - "Com efeito, no fim da conversa, as três velhas estimavam-se mutuamente de uma maneira incrível." (Manuel Antônio de Almeida)
RESOLUÇÃO: pronome reflexivo recíproco.
 - "O mundo que **se** anuncia é de constantes crises e conflitos armados, tendo por 'leitmotiv', prioritariamente, a disputa pelo petróleo." (Carlos de Meira Mattos)
RESOLUÇÃO: pronome apassivador.
 - "... andavam as crias e mais escravos de dentro para fora; espanava-se a sala; arrumavam-se as cadeiras, corria-se, falava-se, gritava-se." (Manuel Antônio de Almeida)
RESOLUÇÃO: pronome apassivador.
 - "O major tinha razão: riam-se com efeito dele; e os primeiros que o faziam eram os granadeiros." (Manuel Antônio de Almeida)
RESOLUÇÃO: partícula de realce.

9 Complete o quadro de resumo, consultando a *Gramática*.

VOZES VERBAIS		
ATIVA	PASSIVA	REFLEXIVA
sujeito agente (pratica a ação expressa pelo verbo)	sujeito paciente (recebe a ação expressa pelo verbo)	sujeito pratica a ação expressa pelo verbo, a qual recai sobre o próprio sujeito.

VOZ REFLEXIVA RECÍPROCA

- Os verbos indicam a noção de reciprocidade, ação mútua ou correspondida.
- Os verbos aparecem no plural.

A linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentimentos, suas vontades e seus atos, o instrumento graças ao qual ele influencia e é influenciado, a base última e mais profunda da sociedade humana. (Louis Hjelmslev)

1. O parágrafo dissertativo

A importância da paragrafação (divisão em parágrafos), no texto dissertativo, explica-se pela necessidade de que as partes que compõem a dissertação – tese, desenvolvimento/argumentação e conclusão – sejam delimitadas. Em princípio, são necessários pelo menos três parágrafos, um para cada parte, se a dissertação for breve. É habitual, porém, que dissertações mais longas e complexas dediquem mais de um parágrafo a cada parte, especialmente ao desenvolvimento, que é a parte mais extensa.

2. Procedimentos introdutórios da dissertação

Há muitos procedimentos para se elaborar o parágrafo introdutório (tese): usando afirmações, dados estatísticos, linguagem figurada, narração, comparações, conceitos, definições, citações, interrogações etc. O parágrafo introdutório (tese) apenas apresenta o assunto a ser discutido. A tese sempre contém uma **ideia-núcleo** ou **tópico frasal**. Os parágrafos subsequentes devem desenvolver a ideia ou ideias contidas na tese, ampliando-as por meio de exemplos, evidências, juízos etc.

A tese pode apresentar um procedimento que não precisa, necessariamente, manter-se no desenvolvimento do texto. Assim, se a tese apresenta uma trajetória histórica, o desenvolvimento não precisa, obrigatoriamente, apresentar um conteúdo de igual teor.

Os exemplos de tese abaixo têm como tema o *trabalho*.

• Traçando uma trajetória histórica do passado ao presente

Desde que aprendeu a manejar o fogo e a roda, o homem passou a gerar uma força produtiva que desencadeou invenções, conquistas e progresso.

• Comparando socialmente, geograficamente, ou fazendo oposições de qualquer natureza

Nos países capitalistas, o trabalho tanto oprime quanto liberta: para os assalariados, ele é a síntese das injustiças sociais; para o empresário, é o exemplo da livre iniciativa. Nos países socialistas, o operariado e o campesinato trabalham para uma força totalitária – o Estado.

• Conceituando ou definindo uma ideia ou uma situação

Trabalho é uma força produtiva que se opera pelo empreendimento físico ou intelectual. Uma sociedade revela-se injusta quando subestima o trabalho artístico, avilta o intelectual e marginaliza o braçal em favor daqueles que detêm a propriedade, a indústria e o comércio.

• Utilizando uma citação

“O trabalho enobrece o homem.” Essa máxima, que somos levados a respeitar, oculta a divisão de trabalho que avilta, usurpa, desgasta, sem jamais enobrecer. Ao conceito de trabalho deveriam corresponder a realização, a estabilidade e a valorização, além da diminuição da exploração e das diferenças de classe.

• Elaborando uma sequência de interrogações

O que define o trabalho? O tempo investido na manufatura de um produto? O esforço empreendido para se executar uma tarefa? A prestação de serviços? Trabalho é um meio de realização pessoal ou de exploração alheia?

• Elaborando uma enumeração de informações

Discutir o trabalho é aprofundar questões sociais. Aos nossos questionamentos não faltam a preocupação com a escolha profissional, a remuneração, a satisfação pessoal e o status, fatores que distinguem o trabalho em todas as suas variantes, do braçal ao intelectual.

• Caracterizando espaços ou aspectos

O som ensurdecidor dos teares, a atmosfera saturada das usinas, a monotonia dos escritórios e o estafante serviço doméstico – é o trabalho sistemático que se resume em condicionada servidão.

• Narrando um fato

Eram 4h30min da manhã quando Pedro arrumou a marmitta de arroz, feijão e farinha e foi para a obra, onde é servente de pedreiro. Trabalhou até às 18h e pegou o trem do subúrbio, completando uma rotina idêntica à de milhões de brasileiros cuja mão de obra é desqualificada.

• Fazendo uso de linguagem figurada

O trabalho é o motor da sociedade. Cada atividade ou mão de obra articula-se na indústria, no comércio e na prestação de serviços, formando uma grande máquina movida pelo trabalhador.

• Apresentando dados estatísticos

A constatação da Fundação Seade é que a taxa de desemprego alcançou 15% em março, comparativamente a 13,8% em fevereiro. O percentual é o maior dos últimos 21 meses e se aproxima dos 15,2% observados no mês anterior ao da entrada em vigor do Real. Equivale a afastar 100 mil pessoas do mercado de trabalho.

Exercícios Resolvidos

Texto para as questões de 1 e 2.

Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais**. Rio de Janeiro: Garamond. 2000 (adaptado).

1 (ENEM) – Na situação de comunicação da qual o texto foi retirado, a norma padrão da língua portuguesa é empregada com a finalidade de

- a) demonstrar a clareza e a complexidade da nossa língua materna.
- b) situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.
- c) comprovar a importância da correção gramatical nos diálogos cotidianos.
- d) mostrar como as línguas indígenas foram incorporadas à língua portuguesa.

e) ressaltar a importância do código linguístico que adotamos como língua nacional.

Resolução

O autor se refere ao emprego de um código, linguístico ou outro, que o torne compreensível a seu interlocutor.

Resposta: B

2 (ENEM) – Os procedimentos argumentativos utilizados no texto permitem inferir que o ouvinte/leitor, no qual o emissor foca o seu discurso, pertence

- a) ao mesmo grupo social do falante/autor.

b) a um grupo de brasileiros considerados como não índios.

c) a um grupo étnico que representa a maioria europeia que vive no país.

d) a um grupo formado por estrangeiros que falam português.

e) a um grupo sociocultural formado por brasileiros naturalizados e imigrantes.

Resolução

É evidente que o emissor do texto é um índio que se dirige a não índios, como se vê em “nós não queremos tomar o Brasil de vocês.”

Resposta: B

Exercícios Propostos

1 Classifique as teses a seguir, considerando os seguintes procedimentos:

- a) Apresentando dados estatísticos.
- b) Apresentando uma citação.
- c) Fazendo uso de linguagem figurada.
- d) Conceituando ou definindo uma ideia ou fato.
- e) Elaborando uma afirmação.
- f) Estabelecendo comparação ou oposição.
- g) Narrando um fato.
- h) Traçando uma trajetória histórica ou geográfica.
- i) Elaborando uma interrogação ou uma sequência de interrogações.

1 – (**b**) **A alma das mulheres**

Balzac certa vez escreveu: “... as mulheres veem tudo ou não veem nada, segundo as disposições de sua alma: o amor é a sua única luz”. E as disposições da alma feminina são, a um só tempo, insondáveis e previsíveis. (Editorial, Folha de S. Paulo)

2 – (**d**) **Greve**

Greve é uma palavra francesa, nome da praça de Paris onde operários, no século passado, se concentravam para reivindicar melhores condições de trabalho. É também um direito democrático, reconhecido pela doutrina social da Igreja e assegurado na Constituição brasileira. Direito que ainda não foi absorvido nem pela consciência autoritária do governo nem pela mídia eletrônica, que nunca abre à versão dos trabalhadores o mesmo espaço dado à versão das empresas. Numa sociedade desigual, quem está por cima parece ter sempre razão. (Frei Betto, O Estado de S. Paulo)

3 – (**h**) **O Brasil colonial**

Quando os portugueses descobriram o Brasil, em 1500, conquistaram um mundo – milhões de quilômetros quadrados de terra fértil, um éden desconhecido de madeiras, frutas e raízes comestíveis, e um subsolo riquíssimo. Mas deram pouca atenção ao novo território, e quando resolveram colonizá-lo para valer, já em meados do século XVI, assustaram-se com o que viram. Os poucos brancos, negros e índios que aqui estavam, haviam aprendido a viver longe da civilização, numa sociedade que parecia confusa aos olhos dos portugueses. (Revista Superinteressante)

4 – (**c**) **Safra de governadores é pobre**

Os governantes nacionais, regra geral, carecem de brilho. Falta-lhes espírito inventivo. Sobra-lhes uma gordura epidérmica, que os torna pachorrentos e inertes. (Gaudêncio Torquato, O Estado de S. Paulo)

5 – (**i**) **O espelho partido**

O que seria de nós todos, para entendermos nosso tempo, se não pudéssemos contar com o registro implacável da imprensa, da telinha, do rádio, dos jornais e das revistas? (Jornal do Brasil)

6 – (**i/e**) **Jornada aviltante**

O que é, o que é, que trabalha mais do que o homem, mas cujos resultados da labuta são bastante inferiores? Se você respondeu “a formiga”, errou. Como mostra relatório da ONU divulgado esta semana, a resposta correta é “a mulher”. (IstoÉ)

7 – (g) **Infringindo a lei**

Sábado à noite, milhares e milhares de adolescentes lotam os barzinhos da moda ou botecos populares. Na cabeça, muita vontade de se divertir. Nas mãos, latinhas de cerveja ou bebidas mais fortes. Essa é uma cena tão comum em qualquer cidade do País que nem sequer chama a atenção. As autoridades, às quais competiria punir os donos de estabelecimentos que servem álcool a menores de 18 anos, nem cogitam a possibilidade de reprimir a flagrante contravenção. (Veja)

8 – (e) **Nova campanha**

É hoje inquestionável a importância das campanhas regulares contra a disseminação do vírus da Aids no País. Nelas, a informação clara e precisa desempenha uma função decisiva. E, quanto mais diversificadas forem suas mensagens, maior será o público atingido. (Editorial, Folha de S.Paulo)

9 – (f) **O sem-terra e o costas largas**

O que diferencia o sem-terra do costas largas é a forma como o Estado trata um e outro quando flagrados à margem da lei.

Como no poema de Augusto dos Anjos, a reação divide-se entre o mimo e a agressão. Diante de um costas largas infrator, a mão do Estado afaga. Frente ao transgressor sem-terra, ela apedreja. (Josias de Souza)

10 – (a) **Miséria crônica**

Para a FGV, são 19,3% de brasileiros em condição limítrofe, ou 36,2 milhões de pessoas – a menor parcela desde 1992. Para o IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), contam-se 26,9% (49 milhões de miseráveis). Nos dois casos, de um ano a outro quase 6 milhões de pessoas teriam deixado o contingente arbitrariamente definido, mas não há motivo para júbilo em verificar que um quinto ou um quarto do país ainda sobrevive com valores pífios. (Editorial, Folha de S.Paulo)

2 (UNICAMP) – Defender a língua é, de modo geral, uma tarefa ambígua e até certo ponto inútil. Mas também é quase inútil e ambíguo dar conselhos aos jovens de uma perspectiva adulta e no entanto todo adulto cumpre o que julda seu dever (...) Ora, no que se refere à língua, o choque ou oposição situam-se normalmente na linha divisória do novo e do antigo. Mas fixar no antigo a norma para o atual obrigaria este antigo a recorrer a um mais antigo, até ao limite das origens da língua. A própria língua, como ser vivo que é, decidirá o que lhe importa assimilar ou recusar. A língua mastiga e joga fora inúmeros arranjos de frases e vocábulos. Outros, ela absorve e integra a seu modo de ser.

(Vergílio Ferreira, "Em defesa da língua", em: *Estão a assassinar o português!* – trecho adaptado)

a) Transcreva a **tese** de Vergílio Ferreira, isto é, a **afirmação básica** que o autor aceita como verdadeira e defende nesse trecho.

RESOLUÇÃO:

"Defender a língua é, de modo geral, uma tarefa ambígua e até certo ponto inútil."

b) Transcreva o **argumento** no qual o autor se baseia para defender sua tese.

RESOLUÇÃO:

"A própria língua, como ser vivo que é... a seu modo de ser."

Texto para as questões **3** e **4**.

DAS VÁS SUTILEZAS

Os homens recorrem por vezes a sutilezas fúteis e vãs para atrair nossa atenção. (...) Aprovo a atitude daquele personagem a quem apresentaram um homem que com tamanha habilidade atirava um grão de alpiste que o fazia passar pelo buraco de uma agulha sem jamais errar o golpe. Tendo pedido ao outro que lhe desse uma recompensa por essa habilidade excepcional, atendeu o solicitado, de maneira prazenteira e justa a meu ver, mandando entregar-lhe três medidas de alpiste a fim de que pudesse continuar a exercer tão nobre arte. É prova irrefutável da fraqueza de nosso julgamento apaixonarmo-nos pelas coisas só porque são raras e inéditas, ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si.

(Montaigne, *Ensaio*)

3 (FUVEST – MODELO ENEM) – O texto revela, em seu desenvolvimento, o seguinte:

- a) formulação de uma tese; ilustração dessa tese por meio de uma narrativa; reiteração e expansão da tese inicial.
- b) formulação de uma tese; refutação dessa tese por meio de uma narrativa; formulação de uma nova tese, inspirada pela narrativa.
- c) desenvolvimento de uma narrativa; formulação de tese inspirada nos fatos dessa narrativa; demonstração dessa tese.
- d) segmento narrativo introdutório; desenvolvimento da narrativa; formulação de uma hipótese inspirada nos fatos narrados.
- e) segmento dissertativo introdutório; desenvolvimento de uma descrição; rejeição da tese introdutória.

RESOLUÇÃO: Resposta: A

4 (FUVEST – MODELO ENEM) – A expressão sublinhada no trecho: "...ou ainda porque apresentam alguma dificuldade, muito embora não sejam nem boas nem úteis em si." pode ser substituída, sem prejuízo para o sentido, por

- a) desde que.
- b) tanto que.
- c) uma vez que.
- d) a não ser que.
- e) se bem que.

RESOLUÇÃO: A expressão do texto é concessiva, como a da alternativa e. Resposta: E

5 (PUCCAMP) – Na prática política, a palavra negociação associa-se ora ao requisito clássico da democracia, que é a busca do "acordo entre partes", ora ao fundamento mercantilista dos "negócios", ou mesmo das "negociatas". Vários políticos valem-se dessa duplicidade de significados: sendo, de fato, espertos negociantes, justificam-se como hábeis negociadores. Considere as seguintes afirmações sobre o texto acima.

- I. O tema explorado é o do duplo sentido que a palavra *negociação* ganha no âmbito da prática política.
- II. A tese defendida é a de que a acepção mercantilista do termo *negociação* pode ser maliciosamente encoberta pela acepção democrática.
- III. O tema é a prática da má política, e a tese é a de que as palavras deixam de ter sentido por causa dessa prática.

Em relação ao texto, está correto o que vem afirmado em

- a) II somente.
- b) I e II somente.
- c) I e III somente.
- d) II e III somente.
- e) I, II e III.

RESOLUÇÃO: Resposta: B

- Verbos transitivos indiretos
- Verbos de ligação
- Verbos intransitivos

Exercícios Resolvidos

1 (UFMT – MODELO ENEM) – Leia atentamente as charges I e II para responder à questão.

Charge I



(Glauco, Folha de S. Paulo, 20/9/2004)

Charge II



(Angeli, Folha de S. Paulo, 4/8/2004)

Sobre a concordância verbal nas frases: “Vendem-se votos” e “Admite-se faxineiros com experiência”, analise as afirmativas.

I. A concordância do verbo com o sujeito na frase: “Admite-se faxineiros com experiência” desobedece intencionalmente às normas da escrita padrão, visando tornar a linguagem um traço característico da situação retratada.

II. A indefinição da pessoa que vende votos (charge I) é marcada pela presença do *se*, índice de indeterminação do sujeito, o que torna a concordância verbal inadequada.

III. Como a charge I insere-se num contexto

sociopolítico, a concordância entre verbo e sujeito é ideológica, subentendendo a ideia de coletivo.

IV. Se uma instituição de ensino fosse exibir um cartaz com a frase da charge II, deveria reescrevê-la da seguinte forma: “Admitem-se faxineiros com experiência”.

Estão corretas as afirmativas

- a) II, III e IV, apenas. b) III e IV, apenas.
c) I, II e III, apenas. d) I, II, III e IV.
e) I e IV, apenas.

Resolução

As frases da charge I e II estão na voz passiva sintética. O *se* é pronome apassivador e o sujeito de ambas, *votos* e *faxineiros*, está no plural. Respeitando a norma culta, o verbo fica na 3.ª pessoa do plural, concordando com o sujeito.

Resposta: E

2 (VUNESP – MODELO ENEM) – De acordo com a gramática normativa, a alternativa correta quanto à concordância verbal com o emprego do pronome *se* é:

- a) “Para **agilizar-se** as exportações (criando empregos e desenvolvendo nossa indústria) não é necessário alterar a Constituição nem esperar o novo governo.”
b) “Quem estiver convencido de que é preciso que **se efetue** alterações profundas na Constituição é porque não conhece direito.”
c) “Não **se constroem** partidos sérios com políticos tão oportunistas e fisiológicos.”
d) “Depois de tantas experiências democráticas, ainda não **se definiu** projetos de estabilidade democrática.”
e) “**Diz-se** tantas mentiras em períodos de eleição que o povo fica desorientado.”

Resolução

Em *a*, *b*, *d* e *e*, os verbos estão na voz passiva sintética e devem ir para o plural, concordando com os sujeitos pacientes: *as exportações*, *alterações profundas*, *projetos...* e *tantas mentiras*.

Resposta: C

Texto para a questão 3.

Tal como as novelas, a impressão é que as nossas crises se repetem no essencial, buscando as mesmas emoções, os mesmos suspenses, mudando apenas os personagens e os atores, a trilha musical e os cenários. No caso atual, o cenário é o mesmo, é a mesma a emoção com que se aguarda os próximos capítulos.

(Carlos Heitor Cony,
Folha de S. Paulo, 30/6/05.)

3 O trecho contém uma transgressão à norma culta, quanto à concordância verbal.

- a) Transcreva o trecho em que ocorre a transgressão.
b) Reescreva o trecho, adequando-o ao padrão culto e justifique.

Resolução

- a) “... com que se aguarda os próximos capítulos.”
b) “... com que se aguardam os próximos capítulos.”

A oração está na voz passiva sintética, tem como sujeito “os próximos capítulos” e, por isso, o verbo deve ficar no plural.

4 Assinale a alternativa em que o **se não** seja pronome apassivador.

- a) “Comia-se uma bolacha ao café (...).” (José Lins do Rego)
b) “Travou-se então uma luta renhida e surda entre o português negociante de fazendas por atacado e o português negociante de secos e molhados.” (Aluísio Azevedo)
c) “Amor é fogo que arde sem se ver / É ferida que dói e não se sente (...).” (Camões)
d) “Nossos lábios se procuram, se acham, se esmagam.” (Érico Veríssimo)
e) “Fez-se novo silêncio.” (Coelho Neto)

Resolução

Trata-se de pronome reflexivo recíproco.

Resposta: D

1 Só admitem a voz passiva os verbos transitivos diretos (inclusive os diretos e indiretos). Portanto, verbos transitivos indiretos, intransitivos e de ligação não se constroem na voz passiva. Quando acompanhados de *se*, seu sujeito é indeterminado. Isso ocorre com os verbos das frases seguintes. Classifique os verbos dessas frases e indique em que pessoa estão flexionados.

a) Visava-se a grandes conquistas.

RESOLUÇÃO: VTI, verbo na terceira pessoa do singular.

b) Trabalhava-se com afinco no setor.

RESOLUÇÃO: VI, verbo na terceira pessoa do singular.

c) Era-se feliz naquele tempo.

RESOLUÇÃO: VL, verbo na terceira pessoa do singular.

2 Passe os verbos do exercício 1 para o plural, eliminando a partícula *se*.

RESOLUÇÃO: a) Visavam a grandes conquistas.

b) Trabalhavam com afinco no setor.

c) Eram felizes naquele tempo.

3 Tanto nas frases do exercício 1 quanto nas que você redigiu no exercício 2, o sujeito é _____.

RESOLUÇÃO: indeterminado.

SUJEITO INDETERMINADO ocorre

a) com verbo na **terceira pessoa do plural**, sem referência a nenhum substantivo anteriormente expresso;

b) com *se* acompanhando verbos **transitivos indiretos, intransitivos e de ligação**, conjugados na **terceira pessoa do singular**.

4 Escolha a forma verbal entre parênteses que completa corretamente a lacuna.

a) Não _____ tantas mudanças. (se previu / se previram).

RESOLUÇÃO: se previram

b) _____ de auxiliares de ensino. (Necessita-se, Necessitam-se)

RESOLUÇÃO: Necessita-se

c) Mesmo que se _____ de pessoas honestas, exija um fiador. (trate, tratem)

RESOLUÇÃO: trate

d) Quando há imagens de queimadas, _____ poucos bombeiros, lutando ao lado de abnegados técnicos e voluntários. (vê-se, veem-se)

RESOLUÇÃO: vêem-se

e) Já não se _____ a bons espetáculos. (assiste, assistem)

RESOLUÇÃO: assiste

Texto para as questões 5 e 6.

CXXXV

OTELO

Jantei fora. De noite fui ao teatro. Representava-se justamente Otelo, que eu não vira nem lera nunca; sabia apenas o assunto, e estimei a coincidência. Vi as grandes raivas do mouro, por causa de um lenço, – um simples lenço! – e aqui dou matéria à meditação dos psicólogos deste e de outros continentes, pois não me pude furtar à observação de que um lenço bastou a acender os ciúmes de Otelo e compor a mais sublime tragédia deste mundo. Os lenços perderam-se, hoje são precisos os próprios lençóis; alguma vez nem lençóis há, e valem só as camisas. Tais eram as ideias que me iam passando pela cabeça, vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso, e Iago destilava a sua calúnia. Nos intervalos não me levantava da cadeira; não queria expor-me a encontrar algum conhecido. As senhoras ficavam quase todas nos camarotes, enquanto os homens iam fumar. Então eu perguntava a mim mesmo se alguma daquelas não teria amado alguém que jazesse agora no cemitério, e vinham outras incoerências, até que o pano subia e continuava a peça. O último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer. Ouvei as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

5 (FUVEST) – No texto do capítulo CXXXV, o **se** ocorre duas vezes como partícula apassivadora.

a) Transcreva as orações que estão na voz passiva sintética.

RESOLUÇÃO:

"Representava-se justamente Otelo..." e "Os lenços perderam-se..."

b) Transponha as frases para a voz passiva analítica.

RESOLUÇÃO:

1. Justamente Otelo era representado. (Observar que o advérbio só pode ocupar esta posição para manter o sentido que tem no texto de Machado).

2. Os lenços foram perdidos.

6 (FUVEST)

a) Construa uma frase em que o verbo *representar* seja intransitivo.

RESOLUÇÃO:

Aquele ator representava muito bem.

*A grande atriz não mais representou em sua vida. O verbo **representar** é intransitivo quando usado com o sentido de "representar as funções de ator". As frases acima servem de modelo, já que há muitas outras possibilidades de construção, desde que se mantenha o sentido acima aludido.*

b) Utilizando o verbo *perder*, construa uma frase em que o *se* venha a ser índice de indeterminação do sujeito.

RESOLUÇÃO:

*Perde-se muito no mercado de capitais (Perdeu-se muito na Bolsa de Valores). O verbo **perder** é, neste caso, intransitivo e significa "perder valor, baixar de cotação".*

7 (UNIP-SP – MODELO ENEM) – Assinale a alternativa gramaticalmente correta.

- a) Não mais se vê, naquela casa, sinais de destruição.
- b) Deverá haver algumas modificações na política econômica.
- c) Já que não se assistem a bons espetáculos, os torcedores não comparecem aos estádios.
- d) Estava faltando quinze minutos para o início do baile, quando ela chegou.
- e) O mal resultado conseguido pelo banco fez com que se mudasse as regras do jogo.

RESOLUÇÃO:

Em a, vêem; em c, assiste; em d, estavam faltando; em e, mau e mudassem.

Resposta: B

8 Assinale a alternativa em que **não** há voz passiva sintética.

- a) "Os segredos não se divulgam sem a ação da língua." (Machado de Assis)
- b) "Chama-se ambiguidade a arte de mentir a verdade." (Millôr Fernandes)
- c) "As ditaduras militares queimavam os livros subversivos. Na democracia, queimam-se os livros de contabilidade." (Eduardo Galeano)
- d) "Destilam-se teorias complicadas, inventam-se neologismos para mostrar conhecimento e informação." (José Márcio Mendonça)
- e) "Escreve-se difícil, cita-se abundantemente e confusamente, porque conhecimento e informação são fontes de poder." (José Márcio Mendonça)

RESOLUÇÃO:

Os verbos (*escrever e citar*) estão na voz ativa, o sujeito é indeterminado, sendo o *se* índice de indeterminação do sujeito.

Resposta: E

Resumindo:

Funções do <i>se</i>	Indicadores	Como descobrir
Partícula apassivadora	acompanha verbos transitivos diretos e transitivos diretos e indiretos	passar a frase para a voz passiva analítica
Índice de indeterminação do sujeito	acompanha verbos que NÃO SÃO transitivos <i>diretos</i> e que DEVEM ESTAR na <i>terceira pessoa do singular</i> ou no infinitivo	eliminar o <i>se</i> e acrescentar <i>alguém</i> ou eliminar o <i>se</i> e passar o verbo para a <i>terceira pessoa do plural</i>
Pronome reflexivo	acompanha verbos transitivos diretos e indiretos	substituir por <i>a si mesmo(a)</i>
Pronome reflexivo recíproco	acompanha verbos transitivos diretos e indiretos	acrescentar <i>um ao outro, reciprocamente, mutuamente</i>
Parte integrante do verbo	aparece sempre junto a verbos essencialmente pronominais	não pode ser eliminado da frase
Partícula de realce	geralmente acompanha verbos intransitivos	pode-se eliminar o <i>se</i> da frase, sem prejuízo de sentido

Numa dissertação denomina-se **evidência** a apresentação de fatos históricos, registros jornalísticos, as experiências cotidianas ou qualquer tipo de informação objetiva individual ou coletiva, que sirva para fundamentar o texto dissertativo. **Análise** é o exame crítico e interpretativo das evidências apresentadas, a discussão de pontos de vista, ou opiniões. Assim, um bom texto dissertativo deve apresentar evidências e conseqüente análise, se possível em cada um dos parágrafos argumentativos.

Com base no que foi exposto, leia o texto abaixo e observe os procedimentos utilizados pelo autor.

O fanatismo de cada um

“A fonte de nosso declínio, a principal explicação dos sofrimentos de nosso povo reside em seu desprezo pelas estruturas da nossa fé. Nossa juventude foi corrompida pela música, pelo fato de andar com roupas sumárias, pelos jogos de xadrez e gamão, pelo fato de ir ao cinema e de se vestir aiosamente.”

Tese construída a partir de uma citação.

É curioso notar como os moralistas – de todos os credos, tempos e latitudes – têm sempre um discurso semelhante. Este acima não é de um ministro da Justiça brasileiro, ou bispo censor, ou de senhoras chocadas com o realismo das novelas televisivas: é de Khomeini, em 1980.

Evidência e análise: observação crítica que explica a citação introdutória e confirma um fato.

(...) A história religiosa e política mostra que, em todos os tempos, o fanatismo é a arma principal daqueles que acreditam que a sua é a única visão válida da vida e que todas as outras visões devem ser destruídas.

Análise: posicionamento crítico sobre o assunto.

A perseguição aos cristãos (Roma), a Inquisição (Europa medieval), o massacre dos judeus (nazismo, século XX) e o confinamento dos intelectuais (stalinismo, século XX) são apenas alguns pouquíssimos exemplos de intolerância. Basta lembrar que houve um longo tempo em que os católicos promoviam chacinas e perseguições contra todos os infiéis, enquanto os islamitas se especializavam em queimar bibliotecas em nome de Deus. (“Se todos esses livros falam de coisas com que concordo, são inúteis; se falam de coisas de que discordo, precisam ser destruídos”, disse um desses líderes fanáticos.)

Evidência: fundamentação histórica com exemplos de intolerância ideológica.

(...) Todos podemos agora olhar para nós mesmos e procurar o que existe de Khomeini no nosso interior. Basta olhar para o espelho e procurar conhecer nossa intolerância diária – religiosa, política, profissional, esportiva, sexual. Curiosamente, talvez descubramos que somos todos fanáticos: basta que alguém arranhe alguma das nossas crenças.

Conclusão: análise sucinta do tema (o reconhecimento de nossos fanatismos).

(Marco Antônio de Carvalho)

1 (ENEM) – O tema da velhice foi objeto de estudo de brilhantes filósofos ao longo dos tempos. Um dos melhores livros sobre o assunto foi escrito pelo pensador e orador romano Cícero: *A Arte do Envelhecimento*. Cícero nota, primeiramente, que todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades. E depois aponta para um paradoxo da humanidade. Todos sonhamos ter uma vida longa, o que significa viver muitos anos. Quando realizamos a meta, em vez de celebrar o feito, nos atiramos a um estado de melancolia e amargura. Ler as palavras de Cícero sobre envelhecimento pode ajudar a aceitar melhor a passagem do tempo.

NOGUEIRA, P. **Saúde & Bem-Estar**. Antienvelhecimento. *Época* 25 abr. 2009.

O autor discute problemas relacionados ao envelhecimento, apresentando argumentos que levam a inferir que seu objetivo é

- esclarecer que a velhice é inevitável.
- contar fatos sobre a arte de envelhecer.
- defender a ideia de que a velhice é desagradável.
- influenciar o leitor para que lute contra o envelhecimento.
- mostrar às pessoas que é possível aceitar, sem angústia, o envelhecimento.

Resolução

O autor, ao comentar a obra mencionada de Cícero, mostra que é possível ver a chegada da velhice como uma celebração das realizações da vida, aliviando, assim, o estado de melancolia e de amargura que envolve a senilidade.

Resposta: E

Texto para as questões de **2** a **4**.

Adquirir a capacidade de usar bem a língua requer – como toda atividade artística – uma rigorosa disciplina: só se pode manejar o meio, fazê-lo obedecer à nossa intenção expressiva, quando por nossa vez obedecemos sem discutir à sua estrutura própria, que nos precede e nos ultrapassa. No caso da escrita, é preciso seguir escrupulosamente a ossatura do idioma, mesmo quando se quer trincá-lo de leve: conhecer e respeitar a pontuação, a regência, a concordância, as normas de colocação das palavras na frase, as regras de coordenação e subordinação das orações ... A arte de escrever consiste em servir a língua para dela poder

servir-se; a vassalagem é aqui condição do domínio do meio e, portanto, da possibilidade de exercitar a liberdade criativa.

Renato Mezan

2 (MODELO ENEM) – De acordo com o texto,

- a variante linguística popular, em especial a sua realização oral, é condenável, pois se afasta do padrão culto.
- deve-se evitar ao máximo *trincar* o idioma, mesmo que seja *de leve*; por isso, é fundamental obedecer às regras gramaticais.
- a prática da liberdade criativa na expressão escrita independe do sistema linguístico.
- o escritor deixará de ser criativo quando ousar *trincar de leve* as regras gramaticais consideradas imutáveis.
- somente o domínio das regras básicas do idioma dá ao escritor a oportunidade de comunicar-se criativa e expressivamente.

Resolução

A alternativa *e* corresponde, precisamente, ao que se afirma no primeiro parágrafo do texto e se reitera em todo o desenvolvimento dele.

Resposta: E

3 (MODELO ENEM) – Assinale a alternativa correta.

- Do segundo período em diante, o texto desenvolve, por especificação, o tópico frasal apresentado no primeiro período.
- O texto é descritivo e seu desenvolvimento é indutivo: inicia com uma particularização e conclui com uma generalização.
- A argumentação desenvolve-se por comparação, confirmando a relação entre a escrita e as artes plásticas.
- O texto estrutura-se como uma narração de fatos que se sucedem em progressão temporal, numa relação de causa e efeito.
- É um texto dissertativo cujos argumentos finais se opõem à afirmação inicial, relativizando, assim, a tese defendida.

Resolução

A justificativa desta resposta encontra-se na observação que fizemos ao teste anterior.

Resposta: A

4 (MODELO ENEM) – *Portanto, a arte de escrever consiste em servir a língua para dela poder servir-se.*

Alterando a frase dada, a nova forma está correta em:

- A arte de escrever portanto, consiste em servir a língua; Para dela, poder servir-se.
- A arte de escrever, portanto, consiste em servir a língua, para dela poder servir-se.
- Portanto a arte de escrever, consiste: em servir à língua para dela, poder servir-se.
- Portanto a arte, de escrever, consiste em servir, à língua: Para dela poder servir-se.
- Portanto, a arte de escrever, consiste em: servir, à língua para dela, poder servir-se.

Resolução

A conjunção conclusiva *portanto*, quando deslocada de sua posição original (início da oração), deve vir entre vírgulas como ocorre na alternativa *b*. Também é correto separar a oração adverbial final por vírgula.

Resposta: B

5 (FUVEST – MODELO ENEM)

Não se trata aqui, é óbvio, de procurar eximir os meios de comunicação da responsabilidade por seus produtos. Mas determinar de antemão o que não pode ser veiculado é policiar a expressão livre de ideias e informações – ou seja, cancelar a censura.

(Folha de S. Paulo, 28/08/97, 1-2)

Depreende-se do texto que seu autor

- pretende corroborar a censura, embora afirme que os meios de comunicação devem ser responsabilizados por seus produtos.
- isenta os meios de comunicação de responsabilidades em relação aos produtos que veiculam.
- posiciona-se contra a censura prévia e reconhece que os meios de comunicação podem ser responsabilizados pelos produtos que veiculam.
- pretende evitar a censura, estabelecendo critérios prévios quanto ao que pode ou não ser veiculado nos meios de comunicação.
- busca transferir para o próprio órgão de imprensa a responsabilidade pela censura prévia.

Resolução

O segundo período do texto implica uma condenação da censura prévia e o primeiro período afirma, explicitamente, a responsabilidade dos meios de comunicação por aquilo que veiculam, ou seja, por seus produtos.

Resposta: C

Texto para responder às questões de números 1 e 2.

- (1) *Outra vez, o terror arranha nossos olhos. Como é de seu feitio, cai sobre inocentes, de surpresa e à toa, para que voltemos a nos lembrar dele. De fato, sinto-me provocada a dar atenção a ele e a tentar compreendê-lo – do ponto de vista não político, mas humano.*
- (2) *Na sua expressão política, o terror está sempre amparado por uma razão ideológica ou religiosa. Razões supremas e sobre-humanas, pensa-se (a lei da natureza, a lei da história, a lei de Deus), e que, por isso mesmo, justificariam todo o mal decorrente de sua efetivação.*
- (3) *Mas, na vida cotidiana, nada legítima o terror, além da vontade e do interesse dos seus agentes. Guardadas as devidas medidas e proporções, são também atos de terrorismo aqueles que invadem as cenas cotidianas: da violência doméstica à "guerra civil" que vem se instalando em algumas cidades brasileiras e cujas primeiras manifestações já eram os "arrastões" realizados nas praias cariocas nos anos 80.*
- (4) *Seja na esfera da vida política, seja na da vida privada, o ato*

de terror visa submeter os outros homens à vontade do agente. Sempre através de uma violência que não se anuncia, potencializada pelas armas e com o poder de exterminar sem dar direito à defesa.

- (5) *Em nome de que um homem pratica o terror? O que o autoriza? Qual o seu propósito?*
- (6) *Penso que o terror tenha sua origem na arrogância, nesse ato de tomar só para si o poder de julgar os outros, de dar aos outros o que se pensa que merecem, recompensa ou castigo, a vida ou a morte, de decidir por eles, especialmente sobre o seu destino.*
- (7) *A razão de ser do terror é a arrogância. Não importa o motivo – se por ódio, se por amor, se por justiça, se por verdade. O arrogante não faz acordos nem observa regras. A lei é a sua. A palavra é a sua. O momento é o seu. A arrogância condenou à morte Jesus, Sócrates, Gandhi. Deu suporte ao nazismo, ao stalinismo, à Inquisição; sustenta fundamentalismos políticos e religiosos.*

(Dulce Critelli, *Folha Equilíbrio*, 1^o/4/2004.)

1 (FATEC – MODELO ENEM) – Segundo o texto,

- a) existe a crença de que as motivações do terror político ultrapassam as motivações meramente humanas; justifica-se, assim, o mal que ele causa.
- b) a legitimação do terror na vida cotidiana excede o desejo e o arbítrio dos que praticam essa forma de violência.
- c) a aceitação do terror, do ponto de vista humano, é garantida pela feição política desse fenômeno que atinge tantos inocentes no mundo.
- d) a arrogância só leva ao terror quando há motivos fortes – o ódio ou a justiça, entre outros.
- e) a submissão dos homens à vontade do agente do terror não se expõe na violência das armas.

RESOLUÇÃO:

A alternativa a retoma a afirmação contida no segundo parágrafo do texto, em que se menciona a crença segundo a qual "razões supremas e sobre-humanas" justificariam os males resultantes dos atos de terror.

Resposta: A

2 (FATEC) – Considere as seguintes afirmações sobre a organização do texto.

- I. Didaticamente, o 2.º parágrafo contém desmembramento das ideias expostas no parágrafo anterior.
- II. O 4.º parágrafo reúne ideias expostas nos parágrafos anteriores, por meio da identificação de um ponto em comum: o objetivo do terror.
- III. As indagações contidas no 5.º parágrafo são meramente recurso retórico, visto que a sequência do texto não cuida de dar respostas a elas.
- IV. O 7.º parágrafo consiste numa expansão do 6.º, desenvolvendo a tese, expressa neste último, de que o homem pratica o terror movido pela arrogância.

Estão corretas apenas as afirmações

- a) I e II.
- b) I, II e III.
- c) I e IV.
- d) I, II e IV.
- e) II, III e IV.

RESOLUÇÃO:

A afirmação III está errada, pois as interrogações mencionadas não são retóricas, mas exprimem questões reais, que a autora cuida de responder em seguida.

Resposta: D

Leia o texto, para responder à questão de número 3.

Uma das razões da glorificação de Tiradentes é o apelo popular da fusão, em sua pessoa, de herói nacional e ícone religioso. Os artistas inventaram para ele um rosto inspirado naquele inventado para Jesus Cristo. Como Jesus Cristo, ele é o protagonista de uma paixão. Sua caminhada, na manhã daquele 21 de abril – um sábado, como neste ano –, da cela que ocupava na Cadeia Velha, situada onde atualmente fica o Palácio Tiradentes, até a forca, no lugar do Calvário. A esses fatores exteriores soma-se que, nos três anos em que permaneceu preso, marcados pelas privações, pelos interrogatórios, pela expectativa da morte e pela assistência dos padres, Tiradentes deixou-se tomar pela religiosidade. Ao subir ao cadafalso, beijou os pés do carrasco. Depois rezou o credo. Era um Cristo entregando-se à sua sorte.

(Roberto Pompeu de Toledo, *Veja*, 25/4/2007, Adaptado)

3 (UFTM) – Assinale a alternativa contendo apreciação correta desse texto.

- a) Como argumentos para sustentar a associação entre Cristo e Tiradentes, mencionam-se o martírio da história cristã e a iconografia sobre o herói brasileiro.
- b) O autor sugere que o enforcamento de Tiradentes deu-se no mesmo dia em que os cristãos católicos comemoram o sábado de Aleluia, após a paixão de Cristo.
- c) Defende-se no texto a ideia de que havia semelhança física entre Tiradentes e Jesus Cristo, como provam os retratos do brasileiro pintados pelos artistas.

d) Predomina, no texto, a ideia de que a heroicidade de Tiradentes deu lugar à religiosidade que este adotou antes de ser enforcado.

e) Nota-se nas ideias do autor a tendência a influenciar o leitor, levando-o a compartilhar a compaixão pelo herói mineiro martirizado.

RESOLUÇÃO:

Resposta: A

(ENEM) – Texto para a questão 4.



(Folha de S. Paulo, 8/4/2009, p. A2)

- 4 Por meio da charge de Angeli, pode-se inferir uma crítica
- à crise no funcionalismo provocada pela falta de mão de obra especializada.
 - ao excesso de especialização profissional como causa do desemprego.
 - à prática de contratação de parentes (nepotismo) e funcionários-fantasma.
 - ao enxugamento da máquina estatal, concentrador de recursos humanos.
 - à falta de formalidade que permeia as relações profissionais brasileiras.

RESOLUÇÃO:

A charge de Angeli faz referência a duas práticas políticas comuns no Brasil: à contratação de funcionários-fantasma (que assumem um cargo, recebem por ele, sem sequer aparecerem para exercer de fato a função para a qual foram nomeados), o que se percebe pelo título “Os fantasmas se divertem” — referência ao título em português do filme *Beetle Juice* (EUA, 1988) — e pela ausência de pessoas no ambiente retratado. Há também uma referência ao nepotismo (favorecimento a parentes) pelo fato de todos os funcionários apontados possuírem o mesmo sobrenome, “Nini”.

Resposta: C

5 (FGV-Adm.) – Os parágrafos abaixo estão fora de ordem. Assinale a alternativa em que a sequência dos números corresponde à sequência lógica desses parágrafos. O texto original, redigido por Hélio Schwartzman para a *Folha de S. Paulo*, sofreu muitas adaptações e não mais corresponde à opinião do autor.

- Ele cometeu em sua declaração pelo menos dois grandes pecados **epistemológicos**. Falou em “todos os testes” sem dizer quais e fez uma generalização apressada.
- Podemos concluir que as forças da civilização exigem que abandonemos essa forma primitiva de pensar e utilizemos a razão e não reações instintivas no trato com outros seres humanos. É isso que Watson, mesmo com toda a sua genialidade científica, não foi capaz de fazer.
- Os testes a que o laureado se referiu são provavelmente as tabelas de Richard Herrnstein e Charles Murray publicadas em *The Bell Curve* (a curva do sino ou a curva normal), de 1994, um dos livros mais explosivos e criticados da década passada.
- James Watson, o co-descobridor da molécula de DNA e ganhador do Nobel de 1953, pisou na bola. Declarou que africanos são menos inteligentes do que ocidentais.
- Quanto à generalização, o fato é que é em princípio errado prejudicar alguém por características (reais ou supostas) que não observamos nessa pessoa, mas no grupo ao qual consideramos que ela pertence.

- 4/2/1/3/5.
- 4/5/2/1/3.
- 4/1/3/5/2.
- 5/2/3/4/1.
- 2/4/1/3/5.

RESOLUÇÃO:

O texto inicia-se por um período que contém uma declaração de sentido geral do geneticista James Watson. Nos parágrafos seguintes, o articulista passa a refutar a declaração citada e arrola as possíveis justificativas para as conclusões preconceituosas de James Watson. O último parágrafo, com os verbos na primeira pessoa do plural, sugere a adesão do leitor às conclusões decorrentes da argumentação do articulista. A retomada de termos mantém a coesão textual e permite colocar o texto em sequência lógica. Esses elementos de coesão são: 1.º parágrafo: “James Watson”; 2.º parágrafo: “ele” retoma “James Watson”; 3.º parágrafo: “testes” retoma “todos os testes”; 4.º parágrafo: “generalização” retoma “generalização apressada”, e 5.º parágrafo: expressão que indica conclusão: “podemos concluir”.

Resposta: C

6 Tendo colocado o texto na sequência correta, indique os parágrafos que apresentam

a) evidência:

b) análise:

RESOLUÇÃO:

evidência: parágrafos 3 e 4;

análise: parágrafos 1, 2 e 5.

epistemológicos: relativo à teoria do conhecimento.

- Termos da oração
- Vozes verbais

Exercícios Resolvidos

Leia o poema abaixo e responda às questões a ele pertinentes.

*Vê-se no espelho; e vê, pela janela,
A dolorosa angústia vespertina:
Pálido morre o sol... Mas, ai! Termina
Outra tarde mais triste, dentro dela;*

*Outra queda mais funda lhe revela
O aço feroz, e o horror de outra ruína;
Rouba-lhe a idade, pérfida e assassina,
Mais do que a vida, o orgulho de ser bela!*

*Fios de prata... Rugas. O desgosto
Enche-a de sombras, como a sufocá-la.
Numa noite que aí vem... E no seu rosto*

*Uma lágrima trêmula resvala,
Trêmula, a cintilar, — como, ao sol posto,
Uma primeira estrela em céu de opala.*

Olavo Bilac. *Poesias*. São Paulo:
Martin Claret, 2004

1 (FGV – MODELO ENEM) – Observe os versos abaixo:

*Rouba-lhe a idade, pérfida e assassina,
Mais do que a vida, o orgulho de ser bela!*

Deles se entende que:

- a **vida** é sujeito.
- a **pérfida e assassina** é vocativo.
- a **idade** é objeto direto.
- a **idade** é sujeito.
- o **orgulho de ser bela** é aposto de vida.

Resolução

“A idade” é o sujeito da ação verbal de *roubar*.

Resposta: D

2 (FGV – MODELO ENEM) – Pode-se observar que, no poema, o pronome **se** do primeiro verso funciona como:

- Índice de indeterminação do sujeito.
- Objeto do verbo **ver**.
- Pronome recíproco.
- Palavra expletiva.
- Sujeito do verbo **ver**.

Resolução

Em “Vê-se no espelho”, o pronome *se* é reflexivo e funciona sintaticamente como objeto direto do verbo *ver*. **Resposta: B**

Exercícios Propostos

1 (VUNESP)

MAR PORTUGUÊS

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nelle é que espelhou o céu.*

(*Mensagem*, 1934, in: PESSOA, Fernando. *Obras Poéticas*,
Rio de Janeiro, Aguilar, 1972, p. 82.)

Examinando-se cuidadosamente o poema, verifica-se que, em tom épico, grandiloquente e afetivo, a voz enunciativa inclui o próprio povo português em sua fala. Tendo em vista esta observação,

a) aponte o verso em que, claramente, o eu-poemático se manifesta como coletivo, e indique a forma pronominal que identifica o destinatário dessa voz coletiva;

RESOLUÇÃO:

O eu lírico assume a voz do povo português (a voz coletiva), empregando o pronome *nós* implícito na desinência verbal *-mos*, no terceiro verso, “Por te cruzarmos” e também no emprego do pronome *nosso*, no sexto verso, “Para que fosses nosso, ó mar!”

b) a quem especificamente se dirige essa voz coletiva, e por meio de que recurso sintático o faz?

RESOLUÇÃO:

A voz coletiva dirige-se ao mar por meio do vocativo *ó mar!*

2 (MACKENZIE – MODELO ENEM) – “Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal!”

Há, nesses versos, uma convergência de recursos expressivos, que se realizam por meio de:

- metonímia;
- pleonasma;
- apóstrofe;
- personificação.

Quanto às especificações anteriores, diz-se que

- todas estão corretas.
- apenas II e III estão corretas.
- apenas I, II e III estão corretas.
- apenas III e IV estão corretas.
- apenas I está correta.

RESOLUÇÃO: “Ó mar salgado” é apóstrofe, personificação (o eu lírico conversa com mar) e pleonasma (“mar salgado”). Em “quanto do teu sal/são lágrimas de Portugal” há hipérbole e metonímia (o abstrato “Portugal” pelo concreto povo português).

Resposta: A

3 a) Coloque na ordem direta o verso “Deus ao mar o perigo e o abismo deu...”.

RESOLUÇÃO: Deus deu o perigo e o abismo ao mar.

b) Passe a frase que você colocou em ordem direta para a voz passiva analítica.

RESOLUÇÃO:

O perigo e o abismo foram dados por Deus ao mar (ou ao mar por Deus).

4 (ESPM – MODELO ENEM) – Considerando o contexto, o termo sublinhado tem a função de sujeito em:

- a) “Para que fosses nosso, ó mar!”
- b) “Deus ao mar o perigo e o abismo deu.”
- c) “Mas nele é que espelhou o céu.”
- d) “Tudo vale a pena...”
- e) “Quem quer passar além do Bojador...”

RESOLUÇÃO: Resposta: B

5 (ESPM – MODELO ENEM) – Na primeira estrofe do poema, as orações “Por te cruzarmos” e “Para que fosses nosso” exprimem, respectivamente,

- a) previsão e condição.
- b) condição e hipótese.
- c) modo e restrição.
- d) causa e finalidade.
- e) concessão e advertência.

RESOLUÇÃO: Resposta: D

6 (ESPM) – O poeta dirige-se ao mar português, explicando ao mar que os prantos das mães é que salgaram as águas do mar, já que, por haverem cruzado o mar, muitos filhos não voltaram.

Evitam-se as repetições abusivas do período acima substituindo-se os elementos sublinhados, respectivamente, e de modo correto, por

- a) explicando-o – lhes salgaram as águas – haverem no cruzado.
- b) explicando-o – lhe salgaram as águas – lhe haverem cruzado.
- c) explicando-lhe – o salgaram suas águas – haverem cruzado-o.
- d) explicando a ele – lhe salgaram suas águas – haverem o cruzado.
- e) explicando-lhe – lhe salgaram as águas – o haverem cruzado.

RESOLUÇÃO:

Em *lhe salgaram as águas*, o pronome *lhe* equivale a um possessivo e refere-se ao mar, que já foi mencionado (“explicando ao mar”). Assim, a frase seria: *salgaram as suas águas ou lhe salgaram as águas*.

Resposta: E

Texto para as questões de 7 a 13.

AS PAZES

As pazes fizeram-se como a guerra, depressa. Buscasse eu neste livro a minha glória, e diria que as negociações partiram de mim; mas não, foi ela que as iniciou. Alguns instantes depois, como eu estivesse cabisbaixo, ela abaixou também a cabeça, mas voltando os olhos para cima a fim de ver os meus. Fiz-me de rogado; depois quis levantar-me para ir embora, mas nem me levantei, nem sei se iria. Capitu fitou-me uns olhos tão ternos, e a posição os fazia tão súplices, que me deixei ficar, passei-lhe o braço pela cintura, ela pegou-me na ponta dos dedos, e...

Outra vez Dona Fortunata apareceu à porta da casa; não sei para quê, se nem me deixou tempo de puxar o braço; desapareceu logo. Podia ser um simples descargo de consciência, uma cerimônia, como as rezas de obrigação, sem devoção, que se dizem de tropel; a não ser que fosse para certificar aos próprios olhos a realidade que o coração lhe dizia...

Fosse o que fosse, o meu braço continuou a apertar a cintura da filha, e foi assim que nos pacificamos.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*)

“As pazes fizeram-se como a guerra, depressa.”

7 a) Em que voz verbal está a frase acima?

RESOLUÇÃO:

Está na voz passiva sintética, sendo “as pazes” sujeito paciente da oração.

b) Passe a frase para a voz passiva analítica.

RESOLUÇÃO:

As pazes foram feitas como a guerra, depressa.

8 Explique a expressão “fiz-me de rogado”.

RESOLUÇÃO:

Fazer-se de rogado significa “fazer-se de difícil, fingir não estar disposto a algo”.

9 Em “...depois quis levantar-me para ir embora...”, como pode ser classificado o pronome que acompanha o verbo *levantar*?

RESOLUÇÃO:

O pronome *me* é parte integrante do verbo que é pronominal (*levantar-se*).

10 (UNIP) – Em que alternativa o pronome oblíquo é usado para indicar posse?

- a) “As pazes fizeram-se como a guerra, depressa.”
- b) “...foi ela que as iniciou.”
- c) “Fiz-me de rogado...”
- d) “...depois quis levantar-me para ir embora...”
- e) “...ela pegou-me na ponta dos dedos, e...”

RESOLUÇÃO: Resposta: E

11 (UNIP) – Em “...que se dizem **de tropel**”, a expressão destacada indica circunstância adverbial de

- a) causa.
- b) modo.
- c) condição.
- d) afirmação.
- e) concessão.

RESOLUÇÃO: (atropeladamente)

Resposta: B

12 (UNIP) – Assinale a alternativa em que há oração indicando causa.

- a) “Buscasse eu neste livro a minha glória...”
- b) “...mas não, foi ela que as iniciou.”
- c) “...como eu estivesse cabisbaixo...”
- d) “...a fim de ver os meus.”
- e) “...como as rezas de obrigação, sem devoção...”

RESOLUÇÃO: Em a, condição; em b, oposição; em d, finalidade; em e, comparação. Resposta: C

13 (UNIP – MODELO ENEM) – Em “que o coração **lhe** dizia” e “foi assim que **nos** pacificamos”, os pronomes grifados referem-se a

- a) Dona Fortunata, narrador e Capitu.
- b) coração, Dona Fortunata e narrador.
- c) Capitu, narrador e Dona Fortunata.
- d) consciência, narrador e Dona Fortunata.
- e) consciência, Dona Fortunata e Capitu.

RESOLUÇÃO: Resposta: A

- Análise de tema
- Crítica social

Quando temos um assunto para discutir, faz-se necessário delimitá-lo para que possamos abordá-lo com mais pertinência.

Por exemplo, se o assunto a ser discutido é *televisão*, devemos selecionar alguns aspectos para abordar, considerando o tempo limitado para elaborar o texto no vestibular.

ASSUNTO: a televisão.

DELIMITAÇÃO DO ASSUNTO:

1. Causas da preferência popular pela televisão.
2. O papel privilegiado da televisão entre os meios de comunicação de massa.
3. A televisão e a criança.
4. A televisão ditando modelos de comportamento.
5. A violência através da televisão.
6. O papel na televisão.
7. Concorrência por audiência entre as emissoras de televisão.
8. A televisão e a criação de mitos.
9. A televisão: monopólio de lazer das massas.
10. Televisão: o apelo visual compromete o interesse pela leitura?

Além das delimitações dadas, outras poderiam ser acrescentadas e cada uma delas seria um tema para um texto dissertativo. Note que, para cada assunto abrangente e genérico proposto para uma dissertação, faz-se necessária uma delimitação para que a redação não resulte numa costura de muitas abordagens, o que torna a argumentação estéril e superficial. Assim, pense nas possíveis delimitações que os seguintes assuntos podem sugerir: violência, religião, família, ecologia, desemprego, publicidade, sexualidade, educação, amor, saúde etc. A delimitação do assunto é muito pessoal e para isso concorrem a experiência e o repertório de conhecimentos. Observe como o autor desenvolveu o tema da violência no texto ao lado.

ZOÉ & ZEZÉ



Lá vem o Brasil, descendo a ladeira

Deitado em berço esplêndido às margens da vida real da Nação, o Congresso ainda não incluiu em sua pauta a **revogação** da pena de morte. Não da lei inexistente, e sim do fato em si.

Quem nunca foi assaltado? Se não pelo bandido, certamente pelo medo. Não se sabe se o filho retornará da escola com o tênis, se a filha perderá na esquina o relógio, se a casa ou o apartamento estará com seus móveis imóveis na volta do fim de semana. E se digo bandido não é para qualificar apenas pivetes, homens mal-encarados ou mulheres desdentadas, que usam de violência para obter meios de sobrevivência. É para englobar fiscais que **achacam**, políticos que exigem comissões, empresas que tabelam a moral alheia, policiais que fazem de sua autoridade uma arma de **extorsão**.

Enquanto a maioria **trafega** na insegurança, prisioneira do próprio domicílio, a morte **grassa** em nome da impunidade.

Na periferia das grandes cidades, as gangues se enfrentam, empunhando, na falta de educação e ideais, fuzis AR-15 ou AK-47. Nos campos de futebol, a agressividade — **inoculada** pelo trabalho mal remunerado, pelo bairro desprovido de áreas de lazer, pela vida **ceifada** de oportunidades, pela cidadania restrita em direitos — explode no tacão que racha cabeças e mancha o verde da grama de vermelho do sangue.

Com tanta **impunidade**, não é de estranhar que o Brasil se encontre, aqui e agora, contaminado por tamanha **ferocidade**. Se a sociedade civil não reagir enquanto é tempo, muito em breve esta nação, que hoje constrói mais prisões que escolas, estará empenhada em multiplicar cemitérios. Então, se viver é um risco, nascer parecerá um atrevimento.

(Frei Betto, *O Estado de S. Paulo*)

revogação: anulação, extinção.

achacam: roubam, intimidam.

extorsão: crime de constranger alguém, mediante violência ou ameaça, com o intento de obter indevida vantagem econômica.

trafega: vive, transita.

grassa: alastra-se, propaga-se.

inoculada: introduzida, transmitida ou difundida.

ceifada: isenta, privada.

impunidade: falta de castigo ou punição.

ferocidade: agressividade.

1 (ENEM)

MAFALDA - Quino



O humor presente na tirinha decorre principalmente do fato de a personagem Mafalda

- a) atribuir, no primeiro quadrinho, poder ilimitado ao dedo indicador.
- b) considerar seu dedo indicador tão importante quanto o dos patrões.
- c) atribuir, no primeiro e no último quadrinhos, um mesmo sentido ao vocábulo “indicador”.
- d) usar corretamente a expressão “indicador de desemprego”, mesmo sendo criança.
- e) atribuir, no último quadrinho, fama exagerada ao dedo indicador dos patrões.

Resolução

O humor da tirinha deve-se sobretudo à confusão da personagem com dois diferentes sentidos de *indicador*: (1) um dos dedos da mão e (2) índice estatístico. Se Mafalda não empregasse a palavra, no último quadrinho, no mesmo sentido em que a empregara no primeiro (sentido 1), a tirinha não teria o efeito humorístico que tem. No último quadrinho, seria adequado o sentido 2, não o sentido 1.

Resposta: C

2 (ENEM) – Um jornalista publicou um texto do qual estão transcritos trechos do primeiro e do último parágrafos:

“Mamãezinha, minhas mãozinhas vão crescer de novo?” *Jamais esquecerei a cena que vi, na TV francesa, de uma menina da Costa do Marfim falando com a enfermeira que trocava os curativos de seus dois cotos de braços. (...)”*

“Como manter a paz num planeta onde boa parte da humanidade não tem acesso às necessidades básicas mais elementares? (...) Como reduzir o abismo entre o camponês afegão, a criança faminta do Sudão, o Severino da cesta básica e o corretor de Wall Street? Como explicar ao menino de Bagdá que morre por falta de remédios, bloqueados pelo Ocidente, que o mal se abateu sobre Manhattan? Como dizer aos chechenos que o que aconteceu nos Estados Unidos é um absurdo? Vejam Grozny, a capital da Chechênia, arrasada pelos russos. Alguém se incomodou com os sofrimentos e as milhares de vítimas civis, inocentes, desse massacre? Ou como explicar à menina da Costa do Marfim o sentido da palavra ‘civilização’ quando ela descobrir que suas mãos não crescerão jamais?”

(UTZERI, Fritz. *Jornal do Brasil*, 17/09/2001.)

Apresentam-se, a seguir, algumas afirmações também retiradas do mesmo texto. Aquela que explicita uma resposta do autor para as perguntas feitas no trecho citado é

- a) “tristeza e indignação são grandes porque os atentados ocorreram em Nova Iorque.”
- b) “ao longo da história, o homem civilizado globalizou todas as suas mazelas.”
- c) “a Europa nos explorou vergonhosamente.”
- d) “o neoliberalismo instituiu o deus mercado que tudo resolve.”
- e) “os negócios das indústrias de armas continuam de vento em popa.”

Resolução

O texto oferece uma visão dos problemas do planeta, como desigualdade social, fome, guerras e outras mazelas, hoje globalizadas.

Resposta: B

INSTRUÇÃO: Texto para as questões de números 3 e 4.



(Gilberto Dimenstein, *Como não ser enganado nas eleições.*)

3 (UNIFESP) – Neste texto, a relação entre a imagem e a fala permite concluir que a atitude da personagem revela

- a) intimidação.
- b) honestidade.
- c) agressividade.
- d) preocupação.
- e) dissimulação.

Resolução

A atitude do falante revela a intenção de se eximir da responsabilidade pelo documento que assinou. Como sua assinatura é inegável, ele tenta dissimular de forma absurda.

Resposta: E

4 (UNIFESP) – Se a personagem fosse enfática e dissesse: “... eu não reconheço o documento, eu não reconheço o documento...”, a oração repetida, de acordo com a norma padrão, assumiria a seguinte forma:

- a) eu não o reconheço.
- b) eu não reconheço-lhe.
- c) eu não reconheço ele.
- d) eu não lhe reconheço.
- e) eu não reconheço-lo.

Resolução

O pronome oblíquo átono a tem a função de objeto direto de “reconheço”, substituindo “o documento”. **Resposta: A**

O texto que você vai ler é uma dissertação, cujo tema também é a violência. Observe que o jornalista denuncia um problema social, empregando linguagem metafórica.

O Brasil Negro

Passaram-se 125 anos desde o dia em que “O Navio Negro” de Castro Alves singrou mares de inspiração, para enganchar suas âncoras na história da literatura brasileira. Desde então, a turba de deserdados, antigas “legiões de homens negros como a noite”, se morenizou. Porém, o “sonho dantesco” desfiado pelo cantor dos escravos não acabou.

O “tinir de ferros” e o “estalar do açoite” que feriram o tímpano da pena de Castro Alves deram lugar a um silêncio ensurdecedor. Mas a “multidão faminta” do poeta ainda “cambaleia”. Os carrascos, estes sim, sofreram profunda mutação. Ao esforço imposto pelo manuseio do chicote, preferem subjugação de formas mais sutis.

Com a mão esquerda, afagam. Com a direita, concentram a renda. Pela manhã, impõem a corrosão do imposto inflacionário aos salários. À noite, engordam o lucro no giro da interminável ciranda financeira. Na eleição transbordam paternalismo. No exercício da função, traem e saqueiam.

Nesse ambiente sinistro, as mulheres do poeta, que o tempo e a miscigenação cuidaram de desbotar, continuam levando às tetas magras crianças. Passando mais de um século, os “gritos, ais, maldições e preces” que embalaram o navio da agonia continuam produzindo turbulência.

O Brasil sacode-se nas ondas da escravidão social. A multidão de excluídos, antes isolada pelas correntes no “porão negro, fundo, infecto, apertado e imundo” da embarcação de Castro Alves, hoje desfila ameaçadora pelo convés.

Sequiosa de vingança, a patuleia força seus algozes a gradearem as cabines chiques das grandes cidades. Vez por outra se ouve o “baque de um corpo ao mar”. Mas a identificação da vítima já não é automática. Sem prévia checagem, não se sabe se tombou um escravo ou um dono de chibata, vítima da virulência da senzala pós-moderna.

Enquanto a nação se afoga em discussões intermináveis e estéreis, o Brasil se parece cada vez mais com a nação daquele abril de 1868 em que a mão do poeta tingiu o papel com as cores da revolta.

(Josias de Souza)

1 Em que aspectos o título do texto recupera o título do antológico poema de Castro Alves?

RESOLUÇÃO: No aspecto fonético, “Brasil” e “navio” rimam (-il / -io). No aspecto semântico, “navio” e “Brasil” são espaços físicos responsáveis pelo destino de pessoas. “Negreiro”, associado tanto a “navio” quanto a “Brasil”, é expressão conotativa que metaforicamente denuncia tanto a vinda dramática dos negros ao Brasil quanto a condição de miséria de boa parte dos brasileiros descendentes de africanos.

2 Considerando que o texto retoma o poema de Castro Alves para simbolizar a situação atual do país, o que significa a passagem “Desde então, a turba de deserdados, antigas ‘legiões de homens negros como a noite’, se morenizou”. Que outra passagem do texto se refere ao mesmo fenômeno étnico?

RESOLUÇÃO: Significa que houve miscigenação, que resultou em mulatos, pardos e cafuzos, mas a condição de deserdados permanece sob a forma de miséria. Outro momento do texto com significado semelhante é “nesse ambiente sinistro, as mulheres do poeta, que o tempo e a miscigenação cuidaram de desbotar...”.

3 a) Identifique a figura sonora presente em “O tinir de ferros” e “estalar de açoite”.

RESOLUÇÃO: Trata-se de onomatopeia, pois “tinir” e “estalar” sugerem os sons, respectivamente, das correntes de ferro atadas aos escravos e do chicote usado para castigá-los.

b) O que significa a expressão em destaque em “feriram o **tímpano da pena** de Castro Alves”?

RESOLUÇÃO:

A *pena* era o instrumento usado para escrever, como hoje é a caneta, e *tímpano* é a membrana do ouvido. Assim, a expressão é figurada e significa que o sofrimento dos escravos motivou Castro Alves a escrever sobre eles. *Pena* é uma metonímia (o instrumento indicando o que é feito com ele: a obra escrita); *tímpano da pena* é uma metáfora, pois *tímpano* indica aí algo semelhante a ouvido que houvesse na pena de Castro Alves.

4 Identifique o parágrafo inteiramente construído por oposição, em que há termos que configuram claramente antíteses.

RESOLUÇÃO:

É o terceiro parágrafo, em que cada oração se opõe à anterior, configurando antíteses claras.

5 Na disposição em que se encontram, formando uma sequência de pares, a construção do terceiro parágrafo caracteriza um recurso estilístico denominado:

RESOLUÇÃO:

Paralelismo sintático, porque se repete a mesma construção sintática: adjunto adverbial + verbo + complemento verbal (objeto direto).

6 O que se depreende da expressão “continuam levando às tetas magras crianças”?

RESOLUÇÃO:

Significa que a fome e a miséria mantêm-se até hoje.

7 “Sequiosa de vingança, a patuleia força seus algozes a gradearem as cabines chiques das grandes cidades.” Identifique a figura de linguagem e o significado que ela encerra.

RESOLUÇÃO:

Trata-se de metáfora e significa que a elite social sente-se intimidada e ameaçada pela massa empobrecida, diante da qual ergue grades de proteção e monta esquemas de segurança.

8 Na frase “não se sabe se tombou um escravo ou um dono de chibata, vítima da virulência da senzala pós-moderna”, o que se pode depreender denotativamente?

RESOLUÇÃO:

Depreende-se que a violência atinge tanto as populações miseráveis quanto as mais abastadas.

9 Em “Enquanto a nação se afoga em discussões intermináveis e estéreis” e “em que a mão do poeta tingiu o papel com as cores da revolta”, identifique as figuras de linguagem.

RESOLUÇÃO:

Metonímia em “nação” (abstrato pelo concreto) e “mão” (a parte pelo todo), prosopopeia ou personificação em “nação se afoga” e metáfora em “tingiu o papel com as cores da revolta”.

10 Que nome recebe o recurso estilístico utilizado por Josias de Souza ao incorporar ao seu discurso e ao título trechos do poema “Navio Negro”, de Castro Alves?

RESOLUÇÃO:

Intertextualidade, superposição de um texto literário a outro.

11 Que conclusão o texto de Josias de Souza nos sugere?

RESOLUÇÃO:

A conclusão é que deveríamos ter em mente que as causas da desigualdade social residem nas raízes históricas da escravidão e que a violência, disseminada por todo o país, é consequência tanto da nossa omissão (“silêncio ensurdecedor”) quanto da falta de iniciativas públicas e privadas para minimizar essa desigualdade. [O professor pode permitir que o aluno elabore uma resposta pessoal.]

Obs.: Não devemos usar *mensagem* para indicar o sentido de um texto, pois *mensagem* é o texto.

- Adição • Oposição
- Condução • Explicação

Exercícios Resolvidos

INSTRUÇÃO: Considere o seguinte trecho da *Bíblia* para responder às questões de números

1 e 2.

E disse [Deus]: Certamente tornarei a ti por este tempo da vida; e eis que Sara tua mulher terá um filho. E Sara escutava à porta da tenda, que estava atrás dele.

E eram Abraão e Sara já velhos, e adiantados em idade; já a Sara havia cessado o costume das mulheres.

Assim, pois, riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho? (...)

E concebeu Sara, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, que Deus lhe tinha falado.

(www.biblionline.com.br,
Gn 18, 10-12; 21, 2)

1 (UNIFESP – MODELO ENEM) – No trecho, afirma-se que Abraão e Sara já estavam *adiantados em idade* e que a Sara já *havia cessado o costume das mulheres*. Essas expressões são

- eufemismos, que remetem, respectivamente, à velhice e ao ciclo menstrual.
- metáforas, que remetem, respectivamente, à idade adulta e ao vigor sexual.
- hipérboles, que remetem, respectivamente, à velhice e à paixão feminina.
- sinestésias, que remetem, respectivamente, à decrepitude e à sensualidade.
- sinédoques, que remetem, respectivamente, à idade adulta e ao amor.

Resolução

Eufemismo consiste no emprego de palavra ou expressão mais suave, para minimizar o peso conotativo de outra palavra. Assim, “adiantados em idade” substitui “velhos” e “costume das mulheres”, “menopausa”.

Resposta: A

2 (UNIFESP – MODELO ENEM) – Em:

- “Assim, pois, riu-se Sara consigo...”
- “... que Deus *lhe* tinha falado.”

a conjunção *pois* tem valor _____ e o

pronome *lhe* refere-se ao termo _____

Os espaços devem ser preenchidos, respectivamente, com

- conclusivo e Abraão.
- explicativo e Sara.
- causal e Sara.
- explicativo e Abraão.
- condicional e Abraão.

Resolução

A oração iniciada por *pois* é coordenada conclusiva. Deus falara a Abraão, antes mencionado e retomado no pronome *lhe* (objeto indireto).

Resposta: A

3 (FGV – MODELO ENEM) – O trabalho é bom para o homem _____ distraí-o da própria vida _____ desvia-o da visão assustadora de si mesmo; _____ impede-o de olhar esse outro que é ele e que *lhe* torna a solidão horrível.

Assinale a alternativa em que o emprego de elementos de ligação sintática e de sentido nas lacunas mostra-se, pela ordem, adequado ao contexto.

- porque... portanto... no entanto
- pois – e – assim
- portanto – desde que – todavia
- porque – também – por isso
- visto que – entretanto – logo

Resolução

A oração “distraí-o da própria vida” e “desvia-o da visão assustadora de si mesmo” são coordenadas entre si e explicativas em relação à oração “O trabalho é bom para o homem”. A conjunção *assim* estabelece nexo conclusivo em relação ao afirmado anteriormente.

Resposta: B

4 (ITA) – Quais conectivos **não** podem ser colocados entre a primeira e a segunda frase e entre esta e a terceira, respectivamente, preservando-se o sentido proposto pelo texto?

De vez em quando, ferem, aleijam ou matam um garoto na cretinice do trote. Ninguém é punido. Os oligarcas velhos relevam: “acidente”.

- pois; e.
- porém; pois.
- e; porque.
- mas; e.
- porque; mas.

Resolução

No contexto, entre a primeira e a segunda frase poderia haver tanto relação de oposição (alternativas *b*, *c* e *d*) quanto de causalidade ou de explicação da primeira pela segunda (alternativas *a* e *e*). Entre a segunda frase e a terceira, as relações poderiam ser de adição (alternativas *a* e *d*), causa ou explicação (alternativas *b* e *c*), mas não de oposição (alternativa *e*).

Resposta: E

5 (CÁSPER LÍBERO) – Gostando, pois, de Clarice Lispector, só poderia ser misterioso como ela.

- Gostando, embora, de Clarice Lispector, só poderia ser igualmente misterioso.
- Gostando, portanto, de Clarice Lispector, só poderia ser misterioso como ela.
- Gostando, entretanto, de Clarice Lispector, só poderia ser misterioso como ela.

Apresenta(m) o mesmo sentido do enunciado a(s) frase(s)

- I e III.
- II.
- III.
- II e III.
- I.

Resolução

No contexto, *pois* (depois do verbo) e *portanto* estabelecem relação de conclusão.

Resposta: B

6 (UFPB) – Observe a passagem:

Pensara fazer-se senhor do Brasil e fizera-se escravo de uma brasileira mal-educada e sem escrúpulos de virtude! Imaginara-se talhado para grandes conquistas, e não passava de uma vítima ridícula e sofredora!

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

Tendo em vista a relação de sentido entre os termos e as orações, a conjunção *e* possui, respectivamente, um valor

- aditivo, aditivo, adversativo, adversativo.
- adversativo, aditivo, adversativo, aditivo.
- adversativo, adversativo, aditivo, adversativo.
- aditivo, adversativo, aditivo, adversativo.
- aditivo, aditivo, aditivo, aditivo.

Resolução

No 1.º e 3.º emprego do *e*, a relação que se estabelece entre as orações é de oposição, podendo-se substituir a conjunção *e* por *mas*.

Resposta: B

EPIGRAMA DO ESPELHO INFIEL

Entre o desenho do meu rosto
e o seu reflexo,
meu sonho agoniza, perplexo.

Ah! Pobres linhas do meu rosto
desmanchadas do lado oposto,
e sem nexo!

E a lágrima do seu desgosto
Sumida no espelho convexo.

(Cecília Meireles)

1 No poema acima, há **período simples** ou **composto**?

RESOLUÇÃO:

Há três períodos simples ou orações absolutas, pois só há um verbo em cada oração ["agoniza", "desmanchadas" (com verbo auxiliar elíptico), "sumida" (com verbo auxiliar elíptico)].

As conquistas da medicina e a melhor alimentação elevaram sensivelmente a vida média do homem, mas a aids mata com crueza e a tuberculose voltou a ser quase epidêmica.
(Gilberto Dupas)

2 a) Quantas orações contém o período acima?

RESOLUÇÃO:

Há três orações, cujos verbos são "elevaram", "mata" e a locução "voltou a ser".

b) As orações funcionam como termos de outras?

RESOLUÇÃO:

As orações não funcionam como termos de outras e cada uma tem sentido completo.

c) Como se chama a relação que mantém entre si as orações independentes de um período?

RESOLUÇÃO:

Chama-se **coordenação**. Por isso, as orações independentes são coordenadas umas às outras.

3 Indique a relação que a oração sublinhada estabelece com a outra oração do período.

Relações:

- a) soma, adição b) oposição c) alternância
d) conclusão e) explicação

(b) "Fui como as ervas, e não me arrancaram." (Fernando Pessoa)

(e) "Não leia no escuro, que faz mal à vista."

(a) "Marta não veio nem telefonou."

(d) "Ganhas pouco; portanto, procura economizar."

(b) "Tanto tenho aprendido, e não sei nada." (Florbela Espanca)

(c) "O Antunes das duas uma: ou não compreendia bem ou não ouvia nada do que lhe dizia o seu companheiro." (Almada Negreiros)

(d) "As ruas estão molhadas; deve ter chovido, pois.

(e) Respeita-o; pois ele é teu pai.

(a) Ele não só estava louco; mas também o sabia.

A oração que **não funciona como um termo de outra oração** do mesmo período chama-se **oração independente**. As orações independentes vêm **coordenadas** entre si e classificam-se como mostra o quadro seguinte.

ORAÇÕES COORDENADAS	
não funcionam como termos de outras orações	
ASSINDÉTICAS	não vêm introduzidas por conjunção
SINDÉTICAS	vêm introduzidas por conjunção
	Classificação
	<i>aditivas</i> – relação de soma: <i>e, nem, não só... mas também, tanto... como</i> etc.
	<i>adversativas</i> – relação de oposição: <i>mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto</i> etc.
	<i>alternativas</i> – relação de alternância: <i>ou, ou ... ou, ora ... ora, já ... já, quer ... quer</i> etc.
	<i>conclusivas</i> – relação de conclusão: <i>logo, portanto, por isso, pois</i> [após o verbo], <i>de modo que, por conseguinte</i> etc.
	<i>explicativas</i> – relação de explicação: <i>pois</i> [antes do verbo], <i>porque, porquanto, que</i> etc.
	Nota: A conjunção <i>e</i> pode substituir <i>mas</i> , ligando orações de sentidos opostos, ou seja, adversativas: <i>Ela gostou do filme, e ele o detestou. Eles iam passear no bosque, e choveu.</i>

4 Assinale o período em que **não** se estabelece relação de adição entre as orações:

- "Assim como uma boa história precisa de heróis fascinantes, precisa também de pérfidos e cruéis vilões." (Alexandre Dumas)
- "A solução dos graves problemas sociais não é papel apenas dos governantes, mas também dos empresários e da sociedade civil." (Zilda Arns)
- "Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel." (Roberto de A. Martins)
- "Galileu duvidou tanto de Aristóteles quanto das Escrituras." (Fuvest)
- "Tanto tenho aprendido, e não sei nada." (Florbela Espanca)

RESOLUÇÃO: Resposta: E (oposição)

Refleta sobre as suas bênçãos, pois todas as pessoas as têm, e não nas passadas infelicidades, porque todas as pessoas sofreram algumas.
(Charles Dickens)

5 As orações coordenadas acima, com exceção da primeira (geralmente assindética e chamada *inicial*), podem ser classificadas como

- explicativa, aditiva, conclusiva.
- conclusiva, adversativa, explicativa.
- explicativa, aditiva, alternativa.
- explicativa, adversativa, explicativa.
- conclusiva, aditiva, conclusiva.

RESOLUÇÃO: Resposta: D

*Outrora viajei
países imaginários, fáceis de habitar,
ilhas sem problemas, não obstante exaustivas e
[convocando ao suicídio].*
(Carlos Drummond de Andrade)

6 A locução conjuntiva "não obstante" pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- portanto.
- contudo.
- porque.
- enquanto.
- contanto que.

RESOLUÇÃO: Resposta: B

*— Eu também já fui brasileiro
moreno como vocês.
Ponteei viola, guiei forde
e aprendi na mesa dos bares
que o nacionalismo é uma virtude.
Mas há uma hora em que os bares se fecham
e todas as virtudes se negam.*
(Carlos Drummond de Andrade)

7 (MACKENZIE) – Assinale a alternativa que apresenta conjunção com sentido equivalente ao de *Mas* (sexto verso).

- Anda que anda até que desanda.
- Não só venceu mas também convenceu.
- Mas que beleza, Dona Creuza!
- Atirou-se do vigésimo sétimo andar e não se feriu.
- Há sempre um "mas" em nossos discursos.

RESOLUÇÃO: Resposta: D

8 (FUVEST) – Considerando-se a relação lógica existente entre os dois segmentos dos provérbios adiante citados, o espaço pontilhado **não** poderá ser corretamente preenchido pela conjunção *mas* apenas em:

- "Morre o homem, (...) fica a fama."
- "Reino com novo rei, (...) povo com nova lei."
- "Por fora bela viola, (...) por dentro pão bolorento."
- "Amigos, amigos! (...) negócios à parte."
- "A palavra é de prata, (...) o silêncio é de ouro."

RESOLUÇÃO: Resposta: B

Texto para a questão 9.

O MUNDO É GRANDE

*O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar*

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*.
Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1983.)

9 (ENEM) – Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

- oposição.
- comparação.
- conclusão.
- alternância.
- finalidade.

RESOLUÇÃO:

Cada oração introduzida pela conjunção e está em relação de oposição com a oração que a antecede. Observe-se, contudo, que não é a conjunção e que "estabelece" essa relação, conforme propõe o enunciado da questão, pois a oposição decorre do sentido das orações em confronto. Resposta: A

Observe que a conjunção *pois* pode ser empregada em uma oração coordenada sindética

- explicativa*, quando explica a declaração contida na oração anterior. Nesse caso, aparece antes do verbo e pode ser substituída pela conjunção *porque*;
- conclusiva*, quando exprime a conclusão de um raciocínio. Nesse caso, geralmente aparece depois do verbo e pode ser substituída pela conjunção *portanto*.

A construção de períodos com orações coordenadas é mais simples do que a construção de períodos com orações subordinadas. Isso porque a relação que se estabelece entre uma oração coordenada e outra – que são independentes e, portanto, podem ser separadas – é menos complexa que a relação de subordinação em que uma oração inteira funciona como termo de outra. Assim, se observarmos a linguagem infantil, notamos muitas construções com orações coordenadas, devido à sua relativa facilidade, se comparadas às orações subordinadas. Isso não significa que os adultos e as pessoas com bom domínio da linguagem não construam períodos com orações coordenadas. Todos usamos orações coordenadas, mas as crianças e as pessoas com pouco domínio da linguagem utilizam-nas com maior frequência, muitas vezes por não conseguirem estabelecer relações mais complexas entre afirmações.

Alguns vestibulares, a Fuvest por exemplo, apresentam uma proposta de redação que precisa ser interpretada. A determinação do tema é decisiva, pois a correção de textos cujo tema exige interpretação leva em conta principalmente itens como **adequação ao tema proposto** (o que depende do entendimento adequado do tema), **coerência** (ideias distribuídas em progressão — sem repetições, sem circularidade de ideias) e **coesão** (elementos de coesão — advérbio, conjunções e preposições — usados convenientemente para encadear frases, orações, períodos e parágrafos). Tais itens têm peso 2, enquanto *gramática* e *informatividade* (repertório de conhecimentos e informações utilizado) recebem peso 1.

O que se espera do candidato, quando a proposta induz a interpretar e delimitar o tema, é que ele demonstre capacidade para discorrer sobre assuntos abstratos (o individualismo, o misticismo, a amizade etc.) com desenvoltura. Para tanto, a tese deve ser genérica. Os parágrafos argumentativos, além de justificativas, devem apresentar exemplos da história passada ou atual para melhor fundamentar o ponto de vista de quem escreve. A conclusão deve arrematar as ideias discutidas ao longo do texto ou retomar a tese.

FRANK & ERNEST



Use os dotes que tiver: os bosques seriam muito silenciosos se neles só cantassem as aves que cantam melhor.

(Henry Van Dyke)

Para interpretar a **conotação** do trecho acima, que poderia ser um tema de vestibular, precisamos **decodificar** a mensagem, estabelecendo determinadas relações:

1.º) “Use os dotes que tiver” é um apelo para que se utilizem os dons natos, o talento que todos têm, em algum grau, para alguma atividade;

2.º) “os bosques seriam muito silenciosos se neles só cantassem as aves que cantam melhor”: compreende-se que todos devem fazer uso do seu canto para que haja música no bosque, ou seja, se cada um colaborar com sua parcela de talento, o resultado final será mais rico e mais belo.

Dessa forma, **sintetizando** as relações apontadas, teremos:

– cada um é talentoso do seu jeito e, para que se obtenha o melhor resultado, todos devem fazer uso do talento que têm.

Temos então, para elaborar uma dissertação, a seguinte discussão: **a variedade de talentos, habilidades e aptidões promove o equilíbrio nas relações sociais, econômicas, institucionais, educacionais etc.**

Esse tema, portanto, pode ser reduzido ao ditado “uma andorinha só não faz verão”, considerando-se que toda andorinha tem o seu canto, o seu talento, e que o bom resultado coletivo (o verão) depende da colaboração de todas as andorinhas, cada qual dentro das suas possibilidades.

conotação ou **linguagem conotativa**: a palavra assume sentido figurado, adquirindo significados diferentes daqueles encontrados no dicionário.

decodificar: decifrar, traduzir, esclarecer, interpretar.

sintetizando: resumindo.

Exercícios Resolvidos

1 (ENEM)

Texto 1



Texto 2
Sonho Impossível

Sonhar
Mais um sonho impossível
Lutar
Quando é fácil ceder
Vencer o inimigo invencível
Negar quando a regra é vender
Sofrer a tortura implacável
Romper a incabível prisão
Voar num limite improvável
Tocar o inacessível chão
É minha lei, é minha questão
Virar esse mundo
Cravar esse chão

Não me importa saber
Se é terrível demais
Quantas guerras terei que vencer
Por um pouco de paz
E amanhã se esse chão que eu bejei
For meu leito e perdão
Vou saber que valeu delirar
E morrer de paixão
E assim, seja lá como for
Vai ter fim a infinita aflição
E o mundo vai ver uma flor
Brotar do impossível chão.

(J. Darione – M. Leigh –
Versão de Chico
Buarque de Hollanda e Ruy
Guerra, 1972.)

A tirinha e a canção apresentam uma reflexão sobre o futuro da humanidade. É correto concluir que os dois textos

- afirmam que o homem é capaz de alcançar a paz.
- concordam que o desarmamento é inatingível.
- julgam que o sonho é um desafio invencível.
- têm visões diferentes sobre um possível mundo melhor.
- transmitem uma mensagem de otimismo sobre a paz.

Resolução

No texto "Sonho Impossível", o eu lírico acredita na possibilidade, ainda que remota, de um mundo melhor, como afirmam os versos finais: "Vai ter fim a infinita aflição / E o mundo vai ver uma flor / Brotar do impossível chão". Na tira de Quino, o aviãozinho, feito de folha de jornal com a manchete "Nova tentativa de

desarmamento", espata-se. Esse desastre simboliza o fracasso da tentativa desarmamentista, como indica a fala de Mafalda.

Resposta: D

2 (ENEM)

A situação abordada na tira torna explícita a contradição entre a(s)

a) relações pessoais e o avanço tecnológico.

FRANK & ERNEST - Thaves



- inteligência empresarial e a ignorância dos cidadãos.
- inclusão digital e a modernização das empresas.
- economia neoliberal e a reduzida atuação do Estado.
- revolução informática e a exclusão digital.

Resolução

O avanço tecnológico tem acarretado a substituição de pessoas por máquinas até em tarefas que sempre foram consideradas eminentemente pessoais, como é o caso do atendimento telefônico ao público. Como a adoção da tecnologia mais avançada é geralmente valorizada, desvaloriza-se, na tira transcrita, a empresa que ainda mantém pessoas em funções já desempenhadas por máquinas.

Resposta: A

Exercícios Propostos

Interprete e reformule analiticamente os temas a seguir, tornando-os mais explícitos.

1 Nada é mais perigoso que um bom conselho acompanhado de um mau exemplo.

(Madame de Sablé)

RESOLUÇÃO:

As palavras, os conselhos nada significam se quem os der não tiver atitudes que os confirmem, ou seja, os conselhos devem ser comprovados pelas ações.

2 Enxergar o que temos diante de nossos narizes exige uma luta constante.

(George Orwell)

RESOLUÇÃO:

Precisamos nos empenhar para perceber o que está próximo, o que significa que precisamos ter capacidade crítica para conhecer a nós mesmos e aos outros.

- 3 I. Não me envergonho de mudar de ideia, porque não me envergonho de pensar. (Pascal)
- II. Nossa cabeça é redonda para permitir ao pensamento mudar de direção. (Francis Picabia)
- III. Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo. (Raul Seixas)

RESOLUÇÃO:

Devemos estar abertos a mudanças, a opinião intransigente não nos permite evoluir, pareceremos antiquados se não nos adaptarmos ao novo.

- 4 Três sortes de pessoas são infelizes na lei de Deus: o que não sabe e não pergunta; o que sabe e não ensina; o que ensina e não faz. (Padre Manuel Bernardes)

RESOLUÇÃO:

Os indivíduos infelizes, na lei de Deus, são, respectivamente, os ignorantes que se negam a aprender, os sábios que não transmitem seus conhecimentos e os mestres que não colocam em prática seus ensinamentos. Em resumo, o tema aborda ignorância e omissão, egoísmo e individualismo, falsidade e demagogia.

- 5 Todos querem voltar à natureza, mas ninguém quer ir a pé. (Petra Kelly)

RESOLUÇÃO:

Os movimentos ecológicos incentivam as pessoas a viver em contato com a natureza; porém, ninguém quer abandonar o bem-estar proporcionado pelo progresso tecnológico: carro, telefone, eletricidade etc.

- 6 Um rei fraco faz fraca a forte gente. (Camões)

RESOLUÇÃO:

“Um rei fraco” refere-se àquele que detém o poder em qualquer segmento social, do presidente ao chefe de seção. O comportamento e as atitudes de quem comanda refletem-se nos subordinados; assim, os maus exemplos acabam se transformando em padrão para todos.

- 7 Uma coisa é pôr ideias arranjadas, outra é lidar com país de pessoas, de carne e sangue, de mil-e-tantas misérias... (Guimarães Rosa)

RESOLUÇÃO:

Há disparidade entre o pensar e o fazer, a teoria e a prática, a lei e sua execução.



(Hubert de Carvalho Aranha)

- 8 Delimite o assunto de que trata a charge acima.

RESOLUÇÃO:

Mais de cem anos após a abolição da escravidão, os negros, particularmente as mulheres, continuam discriminados e marginalizados em nossa sociedade. Assim, a protagonista da charge, mulher, negra, presumivelmente empregada doméstica, exclui-se da condição de “mulher brasileira”.

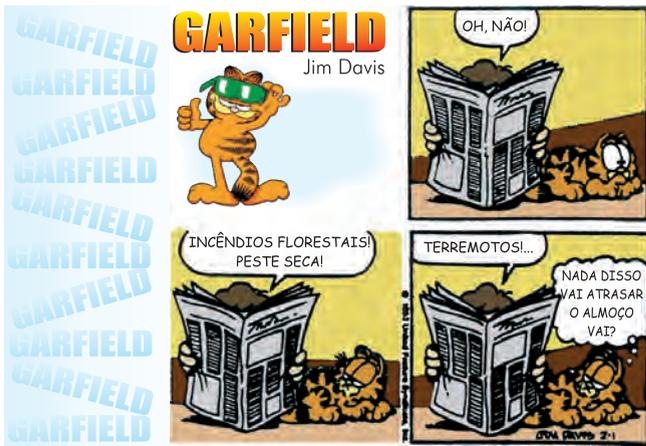
9 OS PESCOÇUDOS - Galhardo



Interprete a tirinha acima.

RESOLUÇÃO:

A tirinha critica a busca da felicidade a qualquer preço para compensar a tristeza e as frustrações. Os subterfúgios utilizados na busca de satisfação e alegria vão das drogas lícitas (medicamentos e bebidas alcoólicas) e ilícitas ao consumismo desenfreado e à obsessão pela aparência (excesso de cirurgias plásticas e/ou de exercícios físicos), que, como se sabe, provocam apenas um aparente e efêmero bem-estar.



10 (MODELO ENEM) – Considere que a personagem Garfield comporta-se como ser humano. Interprete a tirinha anterior e assinale a alternativa que melhor a traduza:

a) O homem é o único animal que se especializou em enganar a si mesmo. Desenvolveu processos fantásticos de racionalização. Há uma guerra e a gente não liga muito porque isso não ocorre exatamente em nosso bairro. A vida nos guetos e favelas é insuportável, mas eles compõem só uma parte da população. De racionalização em racionalização, ninguém é responsável pela morte de inocentes. O sofrimento de um homem ou de alguns homens não conta.

(Marcuse)

b) O país está separado em “dois brasis”: o Brasil gigante, dos grandes interesses, para os quais a política econômica está voltada; e o Brasil ‘olvidado’, dos interesses e necessidades sempre esquecidos e nunca atendidos.

(Pablo Trevisan)

c) É comum a reclamação de que a imprensa só publica más notícias, e que a leitura de jornais angustia e deprime o mais otimista dos cidadãos.

(Marcelo Coelho)

d) Os jovens de hoje têm medo de suas responsabilidades e não sabem se organizar, não têm vontade de poder. Têm vergonha, medo do poder. Os jovens perderam a esperança, este é o problema.

(Oliveiro S. Ferreira)

e) As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios provam apenas que a vida prossegue e nem todos se libertaram ainda. Alguns, achando bárbaro o espetáculo, prefeririam (os delicados) morrer: Chegou um tempo em que não adianta morrer. Chegou um tempo em que a vida é uma ordem. A vida apenas, sem mistificação.

(Carlos Drummond de Andrade)

RESOLUÇÃO:
Resposta: A

11 (ENEM)

MAFALDA - Quino



A conversa entre Mafalda e seus amigos

- revela a real dificuldade de entendimento entre posições que pareciam convergir.
- desvaloriza a diversidade social e cultural e a capacidade de entendimento e respeito entre as pessoas.
- expressa o predomínio de uma forma de pensar e a possibilidade de entendimento entre posições divergentes.
- ilustra a possibilidade de entendimento e de respeito entre as pessoas a partir do debate político de ideias.
- mostra a preponderância do ponto de vista masculino nas discussões políticas para superar divergências.

RESOLUÇÃO:

A discórdia entre os amigos de Mafalda, após concordarem em que a humanidade estivesse indo “para a frente”, já se insinua no segundo quadro, com as reticências que truncam a expressão que se subentende: “é claro”. No terceiro quadro, a contraposição dos meninos (à esquerda e à direita) introduz a noção de subjetividade, de posição pessoal, já que, para cada um dos interlocutores, “para frente” aponta uma direção contrária. A conclusão amargamente irônica de Mafalda envolve a compreensão de que, para que a humanidade fosse para frente, seria necessário superar a irredutibilidade das posições pessoais.

Resposta: A

Nome do corretor: _____

Competência	Critério	Peso	Nota atribuída
1	Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.	2	
2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	2	
3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	2	
4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a articulação das ideias (coesão e coerência).	2	
5	Elaborar conclusão coerente com as ideias discutidas ou elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.	2	

Nome do corretor: _____

Competência	Critério	Peso	Nota atribuída
1	Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.	2	
2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	2	
3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	2	
4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a articulação das ideias (coesão e coerência).	2	
5	Elaborar conclusão coerente com as ideias discutidas ou elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.	2	

Vizinhos letrados

Brasil é lanterna das letras entre sul-americanos.



BRASILEIROS
analfabetismo:
15%
**LIVROS LIDOS
POR ANO 1**



**PREÇO
MÉDIO
DOS LIVROS**
R\$
40



CHILENOS
analfabetismo:
4%

**LIVROS LIDOS
POR ANO 5**



**PREÇO
MÉDIO
DOS LIVROS**
R\$
25



ARGENTINOS
analfabetismo:
3%

**LIVROS LIDOS
POR ANO 5**



**PREÇO
MÉDIO
DOS LIVROS**
R\$
30



URUGUAIOS
analfabetismo:
2%

**LIVROS LIDOS
POR ANO 6**



**PREÇO
MÉDIO
DOS LIVROS**
R\$
25

**Livrarias por
100 mil
habitantes**


1,25

**Livrarias por
100 mil
habitantes**


3,33

**Livrarias por
100 mil
habitantes**


2,5

**Livrarias por
100 mil
habitantes**


3,33

Quem nasceu em uma família de leitores, independentemente do poder aquisitivo, tem muita chance de se tornar um grande apreciador dos livros.

(William Nackad, presidente do Instituto Brasil Leitor)

Além do analfabeto que não teve chance de aprender a ler, existe outro tipo de iletrado – o que cultiva a “ignorância desejada”. É a atitude de quem não dá importância à cultura, mesmo sendo escolarizado.

(Alberto Manguel)

2. Escreva um texto de no máximo 10 linhas, discutindo a “ignorância desejada” a que o texto de Alberto Manguel se refere.

Observações do(a) corretor(a):

Nome: _____

Nome do corretor: _____

Competência	Critério	Peso	Nota atribuída
1	Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.	2	
2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	2	
3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	2	
4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a articulação das ideias (coesão e coerência).	2	
5	Elaborar conclusão coerente com as ideias discutidas ou elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.	2	

Nome legível _____

Unidade _____

Ano/Classe _____ Data _____

N.º de Computador -

Alguém pode ser responsabilizado por ter nascido em Bruxelas ou em Calcutá? Alguém fez por merecer a família miserável em que veio ao mundo?

Nossos menores de rua e delinquentes mirins são vítimas de um acidente cego e bestial — uma espiral de infortúnio que poderia ter arruinado a vida de qualquer um de nós ou de nossos filhos e da qual eles e seus descendentes jamais conseguirão sair sem auxílio vindo de fora.

O acidente que os vitimou é o de terem nascido em famílias cuja condição econômica e falta de preparo impedem que elas invistam adequadamente na saúde, educação e capacitação profissional de seus membros mais jovens. A falta de preparo do jovem leva ao desemprego; a falta de emprego e perspectivas leva ao desespero; e a falta de esperança leva à droga e ao crime.

A miséria e o despreparo de uns é o berço do desamparo, inépcia e ruína de outros —, fecha-se o ciclo da miséria e da delinquência.

O Brasil continuará sendo um país pobre e injusto, dividido entre párias e marajás, enquanto a condição da família em que uma criança tiver a sorte ou o azar de nascer exercer um papel mais decisivo na definição de seu futuro do que qualquer outra coisa ou escolha que ela possa fazer. Nenhum lance de gênio de Ronaldinho ou Rivaldo abolirá o nosso criminoso descaso.

(Eduardo Giannetti)



(Angeli)

Faça uma dissertação em prosa que responda à seguinte pergunta-tema: **O futuro da criança é determinado pela condição social da família em que ela teve a sorte ou o azar de nascer?**

Nome do corretor: _____

Competência	Critério	Peso	Nota atribuída
1	Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.	2	
2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	2	
3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	2	
4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a articulação das ideias (coesão e coerência).	2	
5	Elaborar conclusão coerente com as ideias discutidas ou elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.	2	



O VALOR DA BELEZA

AS TRÊS GRAÇAS

Um doutor em estética do corpo, ao visitar o Museu do Prado, em Madri, achou que as Três Graças, na tela de Rubens, sofriam de celulite, mais acentuada na Graça do centro.

Procurou o diretor do museu e sugeriu-lhe que o quadro fosse submetido a tratamento especial, de modo a ajustar os nus femininos aos cânones de beleza e saúde que hoje cultuamos.

O diretor ouviu-o polidamente e respondeu que nada havia a fazer, pois as obras-primas do passado são intocáveis, salvo quando acidente ou atentado tornam imperativa a restauração. Além do mais, pode ser que no século XVII o que hoje chamamos de celulite fosse uma graça suplementar.

À noite, o esteta inconformado tentou penetrar no museu, foi impedido e preso. Interrogado, explicou que queria raptar o quadro e confiá-lo a famoso especialista em cirurgia plástica, pois o caso não era de restauração nem de regime alimentar. Seria a primeira vez em que uma obra de arte receberia tratamento médico especializado, feito o qual tornaria ao museu.

O homem foi mandado embora, com a advertência de que sua presença não seria mais tolerada em museus espanhóis. E aconselhado a frequentar assiduamente as praias, para se habituar às imperfeições do corpo humano, que formam a perfeição relativa.

(Carlos Drummond de Andrade)

Obs.: Se você quiser conhecer as Três Graças de Rubens, que está no Museu do Prado, acesse: <http://biztravels-pix.net/biztravels/pictures.php?id=315&fi=0&o=p&lg=pt>. Você irá se surpreender com o padrão de beleza feminina do século XVII.



Era uma moça baixinha, com rosto redondo e nariz de passarinho. Fiz uma simulação no computador. Era mais fácil ela nascer de novo.

(Ewaldo Bolivar, cirurgião plástico, sobre uma cliente que, segundo ele, desejava ficar igual à atriz Vera Fischer, *Folha de S. Paulo*, 28/6/2004.)

Meu sonho é ficar com um corpo parecido com o da Barbie.

(Rosane Braga, 26, que extraiu uma costela para reduzir sua cintura, além de ter feito lipoaspiração, correção cirúrgica do nariz e implante de próteses nos seios, *Folha de S. Paulo*.)

Fala-se muito em culto ao corpo hoje em dia, mas tal culto não deixa de conter em si a contradição do desprezo pelo corpo. Na verdade, todas as ações e gestos envolvidos na corrida por um corpo ideal (desde as academias de ginástica até as clínicas de cirurgia plástica) revelam em seu fundo uma intolerância real pelo corpo. O culto ao corpo pode ser encarado, na verdade, como culto a um ideal de beleza que muitas vezes parece ter verdadeiro horror pelo corpo real – aquele que não é o ideal. É preciso lembrar que o que se chama “ideal” é sempre algo inventado pela mente, pela linguagem, pelos valores de cada época, não algo que vale por si só, mas que se refere sempre a um tempo que o legitima e que lucra com ele.

(Márcia Tiburi, *Revista Vida Simples*)

Nome do corretor: _____

Competência	Critério	Peso	Nota atribuída
1	Demonstrar domínio da norma culta da língua escrita.	2	
2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.	2	
3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.	2	
4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a articulação das ideias (coesão e coerência).	2	
5	Elaborar conclusão coerente com as ideias discutidas ou elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando respeito aos direitos humanos.	2	

0 verbo na frase dissertativa

O verbo é uma das classes de palavras mais importantes na construção de frases dissertativas. Assim como os conectivos (elementos de ligação) estabelecem relações entre palavras, orações e parágrafos, os verbos são responsáveis pelas relações semânticas.

Observe os dois possíveis inícios de orações comuns na dissertação:

- 1) A Fundação Casa é...
- 2) A Fundação Casa pretende...

O verbo **ser** da frase 1 não apresenta significado preciso, é muito genérica. Será complicado para o autor completá-la de forma objetiva e clara. O verbo **pretender** da frase 2 é significativo, estabelece relação de finalidade. Será bem mais fácil completá-la, com objetividade, clareza e precisão.

Relações	Afirmação	Causalidade	Finalidade	Oposição
Verbos	definir	originar	pretender	contrariar
	representar	determinar	objetivar	impedir
	significar	permitir	visar	opor-se
	evidenciar	causar	promover	negar
	afirmar	gerar		defrontar-se com
	aumentar	resultar		
	mostrar	provocar		contrastar
	contribuir			
denotar				

- 1 Preencha as lacunas com os verbos adequados que estão no quadro abaixo do texto.

TEXTO I

A publicidade de bebidas alcoólicas

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde em abril **mostram** _____ o aumento do percentual dos que bebem em excesso.

Diversos especialistas em saúde pública **alegam** _____ ser impossível conceber uma política pública para **reverter** _____ essa alarmante situação sem **combater** _____ o estímulo exercido pela publicidade, especialmente a de cerveja, que **associa** _____ seu consumo a imagens e situações atraentes, divertidas, bonitas ou eróticas.

Veiculada com impressionante frequência, especialmente na TV, a publicidade é capaz de **interferir** _____ na liberdade de decisão de adolescentes e jovens adultos, por serem eles mais vulneráveis. No entanto, a proposta de proibir a publicidade de cerveja como medida útil para reduzir o alcoolismo **vem provocando** _____ reação de setores publicitários e de mídia, que alegam tratar-se de cerceamento de sua liberdade de expressão ou censura.

Será que esses setores corporativos têm razão? A interferência do Estado na economia não é novidade nem arbitrária; é bem-vinda como resultado da evolução do direito para conciliar o capitalismo com a promoção do bem-estar social.

Ora, como **promover** _____ a saúde e o meio ambiente, por exemplo, sem **controlar** _____ (quando possível) certas

atividades que comprovadamente causam doenças ou poluem?

A imposição de algumas restrições às empresas se **justifica** _____, portanto, quando orientadas a proteger eficientemente e na justa medida interesses sociais valiosos.

Parece-nos legítimo **questionar** _____ se as cervejarias devem ter direito irrestrito de **bombardear** _____ crianças e adolescentes com todo tipo de assédio publicitário – altamente sofisticado e persuasivo –, quando argumentos consistentes **demonstram** _____ a gravidade dos problemas de saúde pública causados pelo álcool e a influência da publicidade sobre esses consumidores. Será que interesses empresariais devem, nesse caso, se sobrepor a interesses sanitários?

Ainda que se reconheça sua importância, a publicidade não pode gozar da mesma proteção legal que **merecem** _____ as manifestações artísticas, literárias, políticas ou jornalísticas, pois os valores que **justificam** _____ a defesa intransigente destas absolutamente não estão presentes na mensagem de fim comercial.

Cabe lembrar que, desde 1996, **restringiu-se** _____ a propaganda de bebidas de alto teor alcoólico, sem que fosse abalado o prestígio de nossa democracia.

O que é inadmissível, em uma sociedade verdadeiramente democrática, é a prevalência de interesses econômicos quando está em jogo a saúde de jovens que são persuadidos diariamente a consumir bebidas alcoólicas.

(João Lopes Guimarães Júnior e Ilana Pinsky –
Folha de S.Paulo, 2/6/2011.)

Verbos para completar o Texto I:

justifica – alegam – questionar – interferir – combater – justificam – controlar – bombardear – associa – mostram – vem provocando – merecem – restringiu-se – promover – reverter – demonstram

2 Preencha as lacunas com os verbos e conectivos adequados que estão no quadro abaixo do texto.

TEXTO II

Proibir publicidade resolve os problemas?

Diariamente são divulgados estudos que mostram o quanto a população está sujeita a riscos.

De danos causados pelo consumo excessivo de sal ao uso de celulares, exemplos mostram o quanto é arriscado viver nos dias de hoje. Vivemos a era da informação, com os seus benefícios e dilemas.

Nesse cenário, entra a publicidade, que, se por um lado nos traz informação, por outro gera polêmica quando voltada a crianças e adolescentes. Mas será que proibir a publicidade de alimentos e bebidas acabará com a obesidade e com o consumo de álcool?

Será que, extinguindo a publicidade, desaparece o desejo de consumir das crianças e adolescentes? Será que, sem propaganda, os problemas desaparecerão, ou estamos enxergando só a ponta do iceberg ao atacar um suposto causador de um problema bem mais complexo?

É evidente que crianças e adolescentes merecem atenção e cuidados especiais e que têm direito a proteção

enquanto consumidores, mas exemplos mostram que proibir não é a melhor solução.

Toda proibição, além de não inibir o consumo, gera distorções econômicas e sociais, e o maior prejudicado é o consumidor, seja ele criança, adolescente ou adulto.

Em vez de pensar em novas leis (e há mais de 200 projetos sobre o assunto em tramitação no Congresso), a ação eficaz é fazer com que as já existentes sejam efetivamente cumpridas, como a lei que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos.

Sem dúvida, o papel decisivo na educação de crianças e adolescentes cabe aos pais e às famílias. Essa tarefa não pode ser terceirizada ou delegada. Em vez de buscar "culpados" para os problemas sociais, é muito mais produtivo agir na consolidação de uma sociedade livre, educada, informada e capaz de tomar suas próprias decisões sem a tutela do Estado.

É preciso educar nossos jovens para o consumo consciente, de forma a dar a eles poder para que, ao se tornarem adultos, possam exercer sua liberdade da maneira mais responsável possível.

(Patricia Blanco – *Folha de S. Paulo*, 21/6/2011)

Verbos para completar o Texto II:

desaparece – por um – gera – atacar – agir – em vez de – efetivamente – para que – enxergando – enquanto – entra – vivemos – de forma – gera – como – por outro – mostram – essa – sem dúvida – educar – merecem

O MELHOR DE CALVIN - Bill Watterson



PORTUGUÊS



Aluísio Azevedo (1857-1913)

Realismo - Simbolismo - Módulos

- | | |
|--|--|
| 17 – Raul Pompeia | 25 – Olavo Bilac: “Língua Portuguesa” |
| 18 – Realismo-Naturalismo | 26 – Simbolismo: introdução |
| 19 – Aluísio Azevedo: <i>O Cortiço</i> – aspectos gerais | 27 – Camilo Pessanha |
| 20 – <i>O Cortiço</i> – personagens | 28 – Cruz e Sousa: “Antífona” |
| 21 – <i>O Cortiço</i> – determinismo | 29 – Cruz e Sousa: “Lésbia” |
| 22 – Raça: “conceito” e preconceito | 30 – Alphonsus de Guimaraens |
| 23 – Parnasianismo: introdução | 31 – Pedro Kilkerry: “O Verme e a Estrela” |
| 24 – Olavo Bilac: “A um Poeta” | 32 – Pedro Kilkerry: “É o Silêncio...” |

Módulo

17

Raul Pompeia

Palavras-chave:

- O Ateneu • romance de formação
- romance memorialista

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

1 (MODELO ENEM) – O texto inicia *O Ateneu*, de Raul Pompeia. Percebe-se nele que a escola é apresentada como

- refúgio para os problemas da sociedade.
- lugar em que se manifesta a alienação social.
- reprodução do mundo em pequena escala (microcosmo).
- salvação para o caráter corrompido do homem.
- instrumento para a construção de um mundo melhor.

Resolução

Segundo se depreende do texto, os problemas que viriam a ser enfrentados pelo narrador-personagem, no tempo que passou no Ateneu, foram como que uma antecipação dos problemas que viriam a ser enfrentados mais tarde, em sua vida

adulta. Por essa razão, o Ateneu era uma espécie de microcosmo, ou seja, uma reprodução do mundo, mas em pequena escala.

Resposta: C

2 (MODELO ENEM) – É característica da literatura realista, presente no excerto,

- a predileção pelo passado.
- o cunho memorialista e afetivo.
- a visão pessimista.
- a valorização da família.
- a oposição entre feminino (mãe) e masculino (pai).

Resolução

A análise crítica da sociedade e o pessimismo que disso decorre são características da literatura realista.

Resposta: C

Texto para as questões 1 e 2.

O ATENEU

Quando os rapazes se sentaram, em bancos vindos do Ateneu de propósito, e um gesto do diretor ordenou o assalto, as tábuas das mesas gemeram. Nada pôde a severidade dos vigilantes contra a selvageria da boa vontade. A licença da alegria exorbitou em canibalismo.

Aves inteiras saltavam das travessas; os leitões, à unha, hesitavam entre dois reclamos¹ igualmente enérgicos, dos dois lados da mesa. Os criados fugiram. Aristarco, passando, sorria do espetáculo como um domador poderoso que relaxa. As garrafas, de fundo para cima, entornavam rios de embriaguez para os copos, excedendo-se pela toalha em sangueira. Moderação! moderação! clamavam os inspetores, afundando a boca em aterros de farofa dignos do Sr. Revy. Alguns rapazes declamavam saúdes, erguendo, em vez de taça, uma perna de porco. À extremidade da última das mesas um pequeno apanhara um trombone e aplicava-se, muito sério, a encher-lhe o tubo de carne assada. Maurílio descobriu um repolho recheado e devorava-o às gargalhadas, afirmando que era munição para os dias de gala². Cerqueira, ratazana, curvado, redobrado, sobre o prato, comia como um restaurante, comia, comia, comia como as sarnas, como um cancro³. Sanches, meio embriagado, beijava os vizinhos, caindo, com os beijos em tromba. Ribas, dispéptico⁴, era o único retraído; suspirava de longe, anjo que era, diante dos reprovados excessos da bacanal.

(Raul Pompeia, *O Ateneu*, cap. VIII)

1 – Reclamo: reclamação, exigência. 2 – Gala: festa solene, de muita riqueza. 3 – Cancro: câncer. 4 – Dispéptico: que sofre de má digestão.

1 Neste texto, do romance *O Ateneu*, seu autor, Raul Pompeia, distorce grotescamente objetos e partes da cena que descreve. Aponte três exemplos.

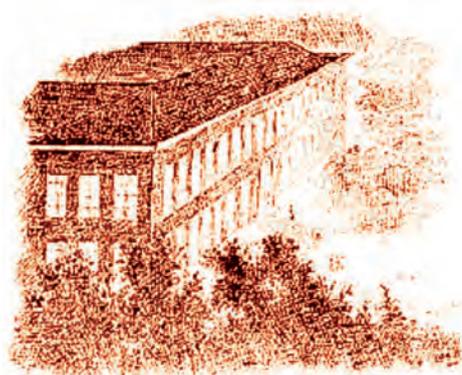
RESOLUÇÃO:

“Aves inteiras saltavam das travessas; os leitões, à unha, hesitavam entre dois reclamos igualmente enérgicos, dos dois lados da mesa”; “Moderação! moderação! clamavam os inspetores, afundando a boca em aterros de farofa (...)”; “Cerqueira, ratazana, curvado, redobrado, sobre o prato, comia como um restaurante, comia, comia, comia como as sarnas, como um cancro”.

2 Como se caracteriza a técnica de distorcer grotescamente objetos e partes da cena descrita, tal como se viu na questão 1?

RESOLUÇÃO:

Essa técnica é expressionista, exatamente porque a distorção é grotesca, tendendo ao doentio e mórbido: “(...) comia, comia, comia como as sarnas, como um cancro”.



O prédio do internato, segundo desenho de Raul Pompeia.

Texto para as questões de 3 a 8.

Aristarco, sentado, de pé, cruzando terríveis passadas, imobilizando-se a repentes inesperados, gesticulando como um tribuno¹ de meetings², clamando³ como para um auditório de dez mil pessoas, majestoso sempre, alçando os padrões admiráveis, como um leiloeiro, e as opulentas⁴ faturas⁵, desenrolou, com a memória de uma última conferência, a narrativa dos seus serviços à causa santa da instrução. Trinta anos de tentativas e resultados, esclarecendo como um farol diversas gerações agora influentes no destino do país! E as reformas futuras? Não bastava a abolição dos castigos corporais, o que já dava uma benemerência⁶ passável. Era preciso a introdução de métodos novos, supressão⁷ absoluta dos vexames de punição, modalidades aperfeiçoadas no sistema das recompensas, ajeitação dos trabalhos, de maneira que seja a escola um paraíso; adoção de normas desconhecidas cuja eficácia ele pressentia, perspicaz⁸ como as águias. Ele havia de criar... um horror, a transformação moral da sociedade!

Uma hora trovejou-lhe à boca, em sanguínea eloquência⁹, o gênio do anúncio. Miramo-lo na inteira expansão oral, como, por ocasião das festas, na plenitude da sua vivacidade prática. Contemplávamos (eu com aterrado¹⁰ espanto) distendido¹¹ em grandeza épica — o homem-sanduíche da educação nacional, lardeado¹² entre dois monstruosos cartazes. Às costas, o seu passado incalculável de trabalhos; sobre o ventre, para a frente, o seu futuro: a réclame¹³ dos imortais projetos.

(Raul Pompeia, *O Ateneu*, cap. I)

1 – Tribuno: orador que defende os direitos do povo. 2 – Meeting (inglês): reunião para discutir questões políticas e sociais; comício. 3 – Clamar: gritar. 4 – Opulento: rico. 5 – Fatura: nota fiscal, lista de mercadorias. 6 – Benemerência: qualidade do que é benemérito, ou seja, digno de aplauso. 7 – Supressão: eliminação. 8 – Perspicaz: esperto, sagaz. 9 – Eloquência: capacidade de falar bem. 10 – Aterrado: aterrorizado, espantado. 11 – Distendido: espichado, inchado. 12 – Lardar: embutir (recheio numa carne). 13 – Réclame (francês; pronúncia: réclâm): anúncio, propaganda.



Aristarco,
em desenho
de Raul Pompeia.

3 Quais expressões do texto sugerem a personalidade megalomaniaca e o estilo exaltado de Aristarco? (*Megalomania*: supervalorização doentia de si.)

RESOLUÇÃO:

“Terríveis passadas”, “repentes inesperados”, “clamando... majestoso”, “trovejou”.

4 Quais expressões sugerem liberalismo da parte do diretor?

RESOLUÇÃO:

“Abolição dos castigos corporais”, “introdução de métodos novos”, “supressão absoluta dos vexames de punição”, “modalidades aperfeiçoadas no sistema de recompensas”, “ajeitação dos trabalhos”, “paraíso”.

5 O que ocorre no presente: autoritarismo ou liberalismo? E o que é prometido para o futuro: autoritarismo ou liberalismo? O que isso evidencia do caráter das propostas pedagógicas do diretor?

RESOLUÇÃO:

No presente ocorre autoritarismo, e o liberalismo é uma promessa para o futuro. Isso evidencia inconsistência, incoerência, falta de verdade mesmo nas propostas pedagógicas do diretor.

6 No fragmento, há clichês ou lugares-comuns da retórica solene dos discursos educacionais. Quais são clichês? Por que podem ser considerados lugares-comuns?

RESOLUÇÃO:

Os clichês são “serviços à causa santa da instrução” e “esclarecendo como um farol diversas gerações”. São lugares-comuns ou clichês por serem expressões muito repetidas em determinados contextos e que não dizem nada: são afirmações vazias que apenas conferem ar solene aos banalizados discursos escolares.

7 Por que “a transformação moral da sociedade” é avaliada, pelo narrador, como “um horror”?

RESOLUÇÃO:

Porque revela o autoritarismo do diretor, que expressa seu desejo de transformar a sociedade segundo projeto pessoal, ou seja, segundo suas próprias convicções.

8 (MODELO ENEM) – A leitura atenta do fragmento sugere-nos que, muitas vezes, por trás de “ideais nobres” se escondem outras motivações. No caso de Aristarco, por exemplo, a educação é vista como mercadoria, como algo que pode ser “comercializado”. Esse aspecto fica mais claro quando observamos o emprego de palavras como

- a) “leiloeiro”, “faturas” e “anúncio”.
- b) “anúncio”, “tribuno” e “homem-sanduíche”.
- c) “faturas”, “reformas” e “projetos”.
- d) “leiloeiro”, “cartazes” e “auditório”.
- e) “réclame”, “meetings” e “cartazes”.

RESOLUÇÃO:

De todas as palavras apresentadas nas alternativas acima, “leiloeiro”, “faturas”, “anúncio”, “cartazes” e “réclame” são típicas do comércio. O emprego dessas expressões sugere o caráter mercantilista dos propósitos pedagógicos de Aristarco: na realidade, o que ele deseja, sob a aparência de um discurso liberal, é obter lucros com sua escola.

Resposta: A



“Dentre as suíças, como um gorjeio do bosque, saía um belo nariz alexandrino de dois hemisférios, artisticamente longo, disfarçando o cavalete da cesura, tal qual os da última moda no Parnaso.”
(*O Ateneu*, cap. XI).



O Destaque



RAUL D'ÁVILA POMPEIA (1863-1895):

Nasceu em Angra dos Reis (RJ) e estudou Direito em São Paulo. Ocupou cargos públicos, militou nos movimentos abolicionista e republicano e colaborou na *Gazeta de Notícias*, de José do

Patrocínio. Envolveu-se em diversas polêmicas e num duelo com Olavo Bilac. Suicidou-se na noite de Natal de 1895, aos 32 anos. Sua obra mais importante, o romance *O Ateneu* (1888), focaliza a vida em um internato, apresentando profunda análise social e psicológica das personagens.

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – Todas as características seguintes se aplicam ao Naturalismo, **exceto**:

- a) defesa do livre-arbítrio.
- b) linguagem sinestésica.
- c) personagens animalizadas.
- d) obsessão pela miséria e pelos aspectos degradantes da vida.
- e) movimentos de massa.

Resolução

Uma das principais características do Naturalismo é o determinismo, que se opõe ao livre-arbítrio.

Resposta: A

2 (MODELO ENEM) – *A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a “Machona”, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo.*

O texto permite afirmar que

- a) o Naturalismo e o Realismo, a fim de evidenciarem as mazelas do tempo, deram ênfase à análise do comportamento psicológico.
- b) a prosa romântica se pautou por uma visão mecanicista do homem e das relações humanas.

c) o Realismo caracterizou a realidade por meio da metáfora elegante, da ironia, de um cinismo penetrante e refinado.

d) o Romantismo, incorporando elementos populares e prosaicos, idealizou a força física e a pujança moral do povo.

e) a estética naturalista realça certos pormenores do quadro, modificando o equilíbrio entre as partes que o compõem.

Resolução

A estética naturalista realça as mazelas sociais e, sobretudo, as mazelas do ser humano.

Resposta: E

Textos para as questões de **1** a **5**.

Texto 1

Raimundo tinha vinte e seis anos e seria um tipo acabado de brasileiro, se não foram os grandes olhos azuis, que puxara do pai. Cabelos muito pretos, lustrosos e crespos; tez morena e amulatada, mas fina; dentes claros que reluziam sob a negrura do bigode; estatura alta e elegante; pescoço largo, nariz direto e fronte espaçosa. A parte mais característica de sua fisionomia eram os olhos — grandes, ramalhudos, cheios de sombras azuis; pestanas eriçadas e negras, pálpebras de um roxo vaporoso, como a nanquim, faziam sobressair a frescura da epiderme, que, no lugar da barba raspada, lembrava os tons suaves e transparentes de uma aquarela sobre o papel de arroz.

(Aluísio Azevedo, *O Mulato*, cap. III)

Texto 2

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei de extraordinário: a cor e a doçura eram minhas conhecidas.

(Machado de Assis, *Dom Casmurro*, cap. XXXII)

1 Na descrição apresentada no texto de Aluísio Azevedo, é possível inferir alguma característica da personalidade da personagem? Por quê?

RESOLUÇÃO:

Não, pois a descrição se atém a retratar traços físicos que nada revelam sobre a personalidade da personagem. Mesmo um

adjetivo valorativo como “elegante” revela apenas aspectos físicos.

2 A descrição contida no primeiro texto pode ser considerada objetiva ou subjetiva? Por quê?

RESOLUÇÃO:

Objetiva, porque os dados da descrição não dependem da visão particular de uma pessoa, mas são características físicas, verificáveis, que poderiam ser observadas por todos.

3 Machado de Assis chega a fornecer algum traço físico da personagem? Em caso afirmativo, qual?

RESOLUÇÃO: Não.

4 Pela descrição de Machado de Assis, é possível inferir algo sobre a personalidade da personagem? Explique.

RESOLUÇÃO: Sim. Os “olhos de cigana oblíqua e dissimulada” indicam fingimento e mistério, que são traços de comportamento, ou seja, de personalidade. Também a “doçura” dos olhos indica característica psicológica.

5 A descrição contida no segundo texto — que se limita às poucas indicações sobre os olhos de Capitu — pode ser considerada objetiva ou subjetiva? Por quê?

RESOLUÇÃO: Subjetiva, porque não contém dados que podem ser observados por todos, mas sim a visão particular, portanto subjetiva, de José Dias (“olhos de cigana oblíqua e dissimulada”) e a de Bentinho (“a cor e a doçura [dos olhos] eram minhas conhecidas”).



As Respigadeiras (1857), Jean-François Millet (1814-1875), óleo sobre tela, Musée d'Orsay, Paris. Os realistas concentraram-se na crítica às instituições burguesas; os naturalistas escolheram o proletariado, o campesinato e as camadas marginais.

6 Considere o que se afirma a seguir e responda ao que se pede.

- O Realismo é um conceito genérico, que designa, sobretudo, uma reação antirromântica e o compromisso com a objetividade;
- O Naturalismo é uma tendência cientificista e determinista do Realismo, na qual o homem é encarado como animal, regido pelos instintos, pelos aspectos biofisiológicos de sua constituição, e condicionado pelo meio em que vive. São frequentes os registros de aspectos “baixos” do corpo e do comportamento.

Assinale com **R**, nos trechos abaixo, aqueles que podem ser considerados simplesmente realistas e com **N** os que apresentaram um enfoque naturalista.

I. (**N**) *Também cantou. E cada verso que vinha de sua boca de mulata era um arrulhar choroso de pomba no cio. E o Firmo, bêbado de volúpia, enroscava-se todo ao violão; e o violão e ele gemiam com o mesmo gosto, grunhindo, ganindo, miando, com todas as vozes de bichos sensuais, num desespero de luxúria que penetrava até ao tutano com línguas finíssimas de cobra.*

II. (**R**) *... E enquanto uma chora, outra ri; é a lei do mundo, meu rico senhor; é a perfeição universal. Tudo chorando seria monótono, tudo rindo, cansativo; mas uma boa distribuição de lágrimas e polcas, soluços e sarabandas, acaba por trazer à alma do mundo a variedade necessária, e faz-se o equilíbrio da vida...*

III. (**R**) *Este honesto tabelião era um dos homens mais perspicazes do século. Está morto: podemos elogiá-lo à vontade. Tinha um olhar de lanceta, cortante e agudo. Ele adivinhava o caráter das pessoas que o buscavam para escriturar os seus acordos e resoluções; conhecia a alma de um testador muito antes de acabar o testamento.*

IV. (**N**) *... Ele pôs-se a devorar, sofregamente, olhando inquieto para os lados, como se temesse que alguém lhe roubasse a comida da boca. Engolia sem mastigar, empurrando aos bocados com os dedos, agarrando-se ao prato e escondendo nas algibeiras o que não podia de uma só vez meter para dentro do corpo. / Causava terror aquela sua implacável mandíbula, assanhada e devoradora; aquele enorme queixo, ávido, ossudo e sem um dente, que parecia engolir tudo, tudo (...) De repente, um pedaço de carne, grande demais para ser ingerido de uma vez, engasgou-o seriamente. Libório começou a tossir, aflito, com os olhos sumidos, a cara tingida de uma vermelhidão apoplética. (...) O glutão arremessou sobre a toalha da mesa o bocado de carne já meio triturado...*

V. (**N**) *E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.*

VI. (**R**) *... Há dessas lutas terríveis na alma de um homem. Não, ninguém sabe o que se passa no interior de um sobrinho, tendo de chorar a morte de um tio e receber-lhe a herança. Oh, contraste maldito! Aparentemente tudo se recomporia, desistindo o sobrinho do dinheiro herdado; ah! mas então seria chorar duas coisas: o tio e o dinheiro.*

VII. (**N**) *E seu tipo baixote, socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer, ia e vinha da pedreira para a venda, da venda às hortas e ao capinzal, sempre em mangas de camisa, tamancos, sem meias, olhando para todos os lados, com o seu eterno ar de cobiça, apoderando-se, com os olhos, de tudo aquilo de que ele não podia apoderar-se logo com as unhas.*

Texto para o teste 7.

Qual! não posso interromper o “Memorial”: aqui me tenho outra vez com a pena na mão. Em verdade, dá certo gosto deitar ao papel coisas que querem sair da cabeça, por via da memória ou da reflexão. Venhamos novamente à notação dos dias. Desta vez o que me põe a pena na mão é a sombra da sombra de uma lágrima...

(Machado de Assis, *Memorial de Aires*)

7 (MODELO ENEM) – Neste trecho, entre os recursos enumerados a seguir, o mais evidente é a/o:

- metalinguagem de caráter científico.
- análise psicológica da personagem.
- metalinguagem no plano do discurso narrativo.
- discurso indireto livre.
- isenção do narrador diante da matéria narrada.

RESOLUÇÃO:

O narrador comenta a própria narrativa, realizando uma breve digressão sobre seu prazer ao “deitar ao papel coisas que querem sair da cabeça, por via da memória ou da reflexão”. Resposta: **C**



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M201**

Exercícios Resolvidos

1 (MODELO ENEM) – Entre os trechos de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, transcritos abaixo, um apresenta temática típica do Naturalismo. Aponte-o.

a) “Defronte, a casa do Miranda resplandecia já. Lçaram-se bandeiras nas janelas da frente; mudaram-se as cortinas, armaram-se florões de murta à entrada...”

b) “Não era a inteligência nem a razão o que lhe apontava o perigo, mas o instinto, o faro sutil e desconfiado de toda a fêmea pelas outras, quando sente o ninho exposto.”

c) “Odiavam-se. Cada qual sentia pelo outro um profundo desprezo, que pouco a pouco se foi transformando em repugnância completa.”

d) “Jerônimo fechara os olhos, para a não ver, e ter-se-ia, se pudesse, fechado por dentro, para a não sentir. Ela, porém, coitada! fora assentar-se à beira da cama...”

e) “Rita afastou-se, porque acabava de chegar o Firmo, acompanhado pelo Porfiro, trazendo ambos embrulhos para o jantar.”

Resolução

No trecho transcrito na alternativa *b*, ocorre “animalização” do comportamento humano, como é próprio da literatura naturalista.

Resposta: B

Texto para o teste **2**.

Jerônimo ficou sozinho no meio da estalagem. A lua, agora inteiramente livre das nuvens que a perseguiam, lá ia caminhando em silêncio na sua viagem misteriosa. As janelas do Miranda fecharam-se. A pedreira, ao longe, por detrás da última parede do cortiço, erguia-se como um monstro iluminado na sua paz. Uma quietação densa pairava já sobre tudo; só se distinguíam o bruxulear¹ dos pirilampas na sombra das hortas e dos jardins, e os murmúrios das árvores que sonhavam.

(...)

E, erguendo a cabeça, notou no mesmo céu, que ele nunca vira senão depois de sete horas de sono, que era já quase ocasião de entrar para o seu

serviço, e resolveu não dormir, porque valia a pena esperar de pé.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

1 – *Bruxulear*: tremeluzir, brilhar de forma oscilante.

2 (MODELO ENEM) – Em todas as alternativas abaixo, há *metáforas*, ou seja, *comparações implícitas*, **exceto** em:

a) “A lua, agora inteiramente livre das nuvens.”

b) “A pedreira... como um monstro iluminado na sua paz.”

c) “Uma quietação densa pairava já sobre tudo.”

d) “A lua... lá ia caminhando em silêncio na sua viagem misteriosa.”

e) “...e os murmúrios das árvores que sonhavam.”

Resolução

Na alternativa *b* há uma comparação “explícita”.

Resposta: B

Exercícios Propostos

Texto para as questões **1** e **2**.

João Romão não saía nunca a passeio, nem ia à missa aos domingos; tudo que rendia a sua venda e mais a quitanda seguia direitinho para a caixa econômica e daí então para o banco.

(...)

Sempre em mangas de camisa, sem domingo nem dia santo, não perdendo nunca a ocasião de assenhorear-se do alheio, deixando de pagar todas as vezes que podia e nunca deixando de receber, enganando os fregueses, roubando nos pesos e nas medidas (...), empilhando privações sobre privações, trabalhando e mais a amiga como uma junta de

bois, João Romão veio afinal a comprar uma boa parte da bela pedreira, que ele, todos os dias, ao cair da tarde, assentado um instante à porta da venda, contemplava de longe com um resignado olhar de cobiça.

(...)

Justamente por essa ocasião vendeu-se também um sobrado que ficava à direita da venda, separado desta apenas por aquelas vinte braças (...). Comprou-o um tal Miranda, negociante português, estabelecido na Rua do Hospício com uma loja de fazendas¹ por atacado.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*, cap. I)

1 – fazenda: tecido.



"Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. (...) pagava de jornal a seu dono vinte mil-réis por mês e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria." (*O Cortiço*, cap. I). A fotografia acima é de Marc Ferrez, c. 1895.

1 Como poderíamos caracterizar a personagem João Romão?

RESOLUÇÃO: João Romão é um imigrante português grosseiro, ignorante, esperto, enormemente ambicioso e inescrupuloso. Em seu empenho de ganhar dinheiro, ele não se detém diante de nada: engana, explora os outros e até mesmo rouba.

2 Para o desenvolvimento do enredo de *O Cortiço*, em que consiste a importância da personagem citada?

RESOLUÇÃO: João Romão será, com todo o seu desejo de riqueza, o proprietário do espaço em que se desenvolve a trama, o cortiço, centro da narrativa, capaz de simbolizar a força do coletivo.

Texto para as questões de 3 a 8.

Noventa e cinco casinhas comportou a imensa estalagem. Prontas, João Romão mandou levantar na frente, nas vinte braças que separavam a venda do sobrado do Miranda, um grosso muro de dez palmos de altura, coroado de cacos de vidro e fundos de garrafa, e com um grande portão no centro, onde se dependurou uma lanterna de vidraças vermelhas, por cima de uma tabuleta amarela, em que se lia o seguinte, escrito a tinta encarnada¹ e sem ortografia:

"Estalagem de São Romão. Alugam-se casinhas e tinas para lavadeiras".

As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar.

Graças à abundância de água que lá havia, como em nenhuma outra parte, e graças ao muito espaço de que se dispunha no cortiço para estender a roupa, a concorrência às tinas não se fez esperar; acudiram lavadeiras de todos os

pontos da cidade, entre elas algumas vindas de bem longe. E, mal vagava uma das casinhas, ou um quarto, um canto onde coubesse um colchão, surgia uma nuvem de pretendentes a disputá-los.

E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas² tinas transbordantes e o revérbero³ das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar. E os gotejantes jirau⁴, cobertos de roupa molhada, cintilavam ao sol, que nem lagos de metal branco. E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar⁵, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*, cap. I)

1 – Encarnado: vermelho.

2 – Limoso: cheio de limo.

3 – Revérbero: reflexo.

4 – Jirau: varal.

5 – Esfervilhar: remexer-se.

3 O Naturalismo é uma tendência científicista e determinista do Realismo, na qual o homem é encarado como animal, regido pelos instintos, pelos aspectos biofisiológicos de sua constituição, e condicionado pelo meio social em que vive. Assim sendo, indique os elementos que, na caracterização da estalagem, têm claros traços naturalistas.

RESOLUÇÃO:

A comparação do desenvolvimento do cortiço com o ciclo biológico — nascimento ("começou a minhocar"), crescimento ("a crescer") e apogeu ("um mundo") — e a aproximação degradante com animais são tipicamente naturalistas.

4 Por que é previsível o que virá a suceder com o cortiço?

RESOLUÇÃO:

Porque, no ciclo biológico, à vida seguem-se o declínio e a morte.

5 Dê exemplos de duas imagens zoológicas que Aluísio Azevedo utiliza em suas descrições das realidades humanas.

RESOLUÇÃO:

As imagens zoológicas são “larvas no esterco” e “minhocar”, usadas para descrever o crescimento e o movimento da população do cortiço.

6 (MODELO ENEM) – Ao referir-se à grande concorrência para obtenção de uma das casinhas ou um quarto, o narrador emprega a expressão “nuvem de pretendentes”. Essa expressão consiste numa figura de linguagem chamada

- a) metonímia.
- b) metáfora.
- c) pleonasma.
- d) ironia.
- e) personificação.

RESOLUÇÃO:

A expressão “nuvem de pretendentes” consiste numa metáfora de sentido animal, de claro gosto naturalista. Por meio dessa metáfora, pretendentes a uma vaga no cortiço são comparados a insetos.

Resposta: B

7 Entre os cinco sentidos, quais estão envolvidos na descrição contida no parágrafo que se inicia com “E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia...”?

RESOLUÇÃO:

Os sentidos envolvidos na descrição mencionada são audição (“lavanderia agitada e barulhenta”), visão (“...hortaliças verdejantes... manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas... revérbero das claras barracas... lustrosos bancos...” etc.), tato (“limosas tinas... umidade quente e lodosa”) e, parcialmente, olfato (“esterco”).

8 Que representam, neste romance, o sobrado, o cortiço e seus respectivos proprietários?

RESOLUÇÃO:

A contraposição entre o sobrado e o cortiço representa o conflito entre um imigrante pobre que inicia sua carreira inescrupulosa rumo ao enriquecimento e um imigrante já enriquecido e cioso de seu status social.



Habitados por trabalhadores não qualificados, os cortiços do século XIX eram galpões de madeira, subdivididos internamente, cujo proprietário era geralmente um português, dono de um armazém próximo. Mas havia outros interessados: o Conde D’Eu, marido da princesa Isabel, foi dono de um imenso cortiço, o “Cabeça-de-Porco”, onde viviam mais de 4.000 pessoas.

O Destaque



ALUÍSIO Tancredo Gonçalves de AZEVEDO (1857-1913):

Filho do vice-cônsul português em São Luís, Maranhão, transferiu-se para o Rio de Janeiro após ter atacado a conservadora sociedade maranhense com a publicação de *O Mulato*. No Rio, juntou-se ao irmão, o famoso comediógrafo Artur Azevedo. Foi jornalista e escreveu romances,

contos, operetas e revistas teatrais. Era também bom desenhista, hábil na arte da caricatura. Esse seu talento, aliás, tem relação com a força plástica de suas descrições. Tentou sobreviver de sua profissão de escritor, e para isso teve de aceitar encomendas de editores, que lhe pediam romances românticos ao gosto do público da época, em completo contraste com seus ideais literários. Aos 38 anos abandonou a carreira literária, ingressando na diplomacia. Escreveu prosa romântica, mas o que se destaca em sua obra são os romances naturalistas, sobretudo *O Mulato* (1881), *Casa de Pensão* (1884) e *O Cortiço* (1890), escritos sob a influência do estilo de Eça de Queirós e do cientificismo de Émile Zola. *O Cortiço* é sua melhor obra.

No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M202**

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

As mães dos outros dois rapazitos esperavam imóveis e lívidas pela volta dos filhos, e, mal estes chegaram à estalagem, cada uma se apoderou logo do seu e caiu-lhe em cima, a sová-los ambos que metia medo.

Mira-te naquele espelho, tentação do diabo! Exclamava uma delas, com o pequeno seguro entre as pernas a encher-lhe a bunda de chineladas. Não era aquele que devia ir, eras tu, peste! aquele, coitado! ao menos ajudava a mãe, ganhava dois mil-réis por mês regando as plantas do Comendador, e tu, coisa ruim, só serves para me dar consumições! Toma! Toma! Toma!

E o chinelo cantava entre o berreiro feroz dos dois rapazes.

João Romão chegou ao terraço de sua casa, ainda em mangas de camisa, e de lá mesmo tomou conhecimento do que acontecera. Contra todos os seus hábitos impressionou-se com a morte do Agostinho; lamentou-a no íntimo, tomado de estranhas condolências.

Pobre pequeno! tão novo... tão esperto... e cuja vida não prejudicava a ninguém, morrer assim, desastradamente!...

(...)

João Romão deu-lhe a notícia da morte do Agostinho e declarou que estava com dor de cabeça. Não sabia que diabo tinha ele aquela noite, que não houve meio de pegar direito no sono.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

1 (MODELO ENEM) – No trecho acima, narrado em 3.^a pessoa, o narrador registra o fluxo dos pensamentos de certa personagem, por meio do chamado *discurso indireto livre* (ou seja: as palavras da personagem são apresentadas

entre as palavras do narrador, sem verbo declarativo, como *disse, pensou* ou outros). A alternativa em que se verifica esse tipo de discurso é:

- a) Mira-te naquele espelho, tentação do diabo! exclamava uma delas (...)
- b) Não era aquele que devia ir, eras tu peste! aquele, coitado! ao menos ajudava a mãe, ganhava dois mil-réis por mês (...)
- c) Toma! Toma! Toma!
- d) Pobre pequeno! tão novo... tão esperto... e cuja vida não prejudica a ninguém, morrer assim, desastradamente!...
- e) João Romão (...) declarou que estava com dor de cabeça.

Resolução

A alternativa que apresenta discurso indireto livre é a *d*, em que o narrador registra uma espécie de monólogo interior, inserindo as reflexões e pensamentos da personagem João Romão, sem as introduzir por meio de verbo declarativo (no caso, caberia a fórmula *pensou* ou *pensava João Romão*).

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – No trecho, em passagens marcadas por emotividade, o autor empregou linguagem coloquial, tornando mais vivaz a narrativa. Entre as opções a seguir, há, porém, uma em que a linguagem **não** é coloquial. Assinale-a.

- a) Mira-te naquele espelho, tentação do diabo!
- b) Não era aquele que devia ir, eras tu, peste! aquele, coitado! ao menos ajudava a mãe...
- c) ...e tu, coisa ruim, só serves para me dar consumições! Toma! Toma! Toma!
- d) João Romão chegou ao terraço de sua casa, ainda em mangas de camisa...
- e) Não sabia que diabo tinha ele aquela noite, que não houve meio de pegar direito no sono.

Resolução

No trecho apresentado na alternativa *d*, não há nenhum elemento que se associe ao registro coloquial. Nas demais alternativas, temos: a) “tentação do diabo”; b) “peste”; c) “coisa ruim”; em e) “que diabo”.

Resposta: D

Texto para o teste 3.

Desde que a febre de possuir se apoderou dele totalmente, todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse pecuniário. (...) Aquilo já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular, de reduzir tudo a moeda.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*)

3 (MACKENZIE-SP – MODELO ENEM) –

No excerto acima, a percepção do narrador traz marcas do estilo naturalista, pelo fato de

- a) caracterizar o modo de ser da personagem como uma patologia.
- b) trazer ao leitor, com objetividade e parcimônia, o lado cômico do comportamento humano.
- c) criar analogia entre homem e animal, imagem resultante da projeção subjetiva do observador sobre o observado.
- d) criticar explicitamente a ambição desmesurada da alta burguesia.
- e) apresentar sintaxe e léxico inovadores e temática cientificista.

Resolução

A classificação dos comportamentos humanos como patologias é um traço típico do Naturalismo, presente no trecho transcrito de *O Cortiço*, em que a compulsão do capitalista primitivo na busca obsessiva do dinheiro é chamada “febre”, “moléstia nervosa”, “loucura”.

Resposta: A



Texto

Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência¹ de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra² da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.

(...)

Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar³ das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam⁴, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. De alguns quartos saíam mulheres que vinham pendurar cá fora, na parede, a gaiola do papagaio, e os louros, à semelhança dos donos, cumprimentavam-se ruidosamente, espanejando-se à luz nova do dia.

Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco⁵; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando⁶ e fungando contra as palmas da mão. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias; as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*, cap. III)

1 – Indolência: preguiça. 2 – Tenro: brando. 3 – Marulhar: agitação. 4 – Altercar: debater. 5 – Casco: couro cabeludo, crânio. 6 – Fossar: fuçar, revolver.

1 Este é um texto narrativo, descritivo ou dissertativo? E se os verbos no imperfeito do indicativo (*acordava, umedecia*) fossem conjugados no perfeito do indicativo (*acordou, umedeceu*), a natureza do texto mudaria?

RESOLUÇÃO:

Este é um texto sobretudo descritivo, com alguns elementos narrativos. Se os verbos fossem conjugados no perfeito do indicativo, passaria a ser um texto narrativo, com abundância de elementos descritivos.

2 Pode-se afirmar que, no texto, as personagens são individualizadas? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Não. O narrador não se detém no caráter individual das personagens, mas refere-se a elas de modo indiferenciado, como moradores do cortiço.

3 “Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.” Que figura de linguagem foi empregada nesse trecho?

RESOLUÇÃO:

Prosopopeia (personificação).

4 “Entretanto, das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas...”

Que figura de linguagem foi empregada no final do trecho acima?

RESOLUÇÃO:

Comparação.

5 “No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas.” *Grasnar e cacarejar*, como antes *zunzum*, são palavras de sonoridade expressiva, chamadas *onomatopeias*. Por quê?

RESOLUÇÃO:

Porque são palavras cujos sons imitam ou sugerem os sons reais que representam.

6 **(MODELO ENEM)** – *Sinestesia* é um tipo de metáfora em que se misturam sensações de diferentes órgãos dos sentidos. Exemplo: em “Avistava-se o grito das araras” (Guimarães Rosa), estabeleceu-se relação entre a percepção auditiva (“grito”) e a visual (“avistava-se”). É um tipo de metáfora porque, no caso, há comparação implícita entre um grito e um objeto visível.

Há sinestesia em:

- a) “um acordar alegre e farto”.
- b) “sete horas de chumbo”.
- c) “a roupa lavada (...) umedecia o ar”.
- d) “o cheiro quente do café”.
- e) “os louros (...) cumprimentavam-se ruidosamente”.

Resposta: D

7 No início do terceiro parágrafo transcrito, o que indica o vocábulo *entretanto*?

RESOLUÇÃO:

Indica que as ações aí relatadas ocorrem simultaneamente ao que foi relatado nos parágrafos anteriores.

8 No último parágrafo, a que o narrador compara os moradores do cortiço? Que expressões evidenciam essa comparação?

RESOLUÇÃO:

O narrador compara os moradores do cortiço a animais. As expressões que evidenciam isso são “zunzum crescente” (como de abelhas), “machos e fêmeas”, “fossando”.

9 Essa comparação sugere que os habitantes do cortiço

- a) têm perigosos instintos animais.
- b) vivem em harmonia com a natureza.
- c) agem assim em função das condições do meio.
- d) moldam o meio de acordo com seus hábitos rudes.
- e) são irracionais, por isso vivem nesse tipo de meio.

Resposta: C



Varredores de Rua (1935), Carlos Prado (1908-1992), óleo sobre tela, Museu de Arte de São Paulo – MASP, São Paulo.

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

Abatidos pelo fadinho harmonioso e nostálgico dos desterrados, iam todos, até mesmo os brasileiros, se concentrando e caindo em tristeza; mas, de repente, o cavaquinho de Porfiro, acompanhado pelo violão do Firmo, romperam vibrantemente com um chorado baiano. Nada mais que os primeiros acordes da música crioula para que o sangue de toda aquela gente despertasse logo, como se alguém lhe fustigasse o corpo com urtigas bravas. E seguiram-se outras notas, e outras, cada vez mais ardentes e mais delirantes. Já não eram dois instrumentos que soavam, eram líbricos gemidos e suspiros soltos em torrente, a correrem serpenteando, como cobras numa floresta incendiada; eram ais convulsos, chorados em frenesi de amor: música feita de beijos e soluços gostosos; carícia de fera, carícia de doer, fazendo estalar de gozo.

(AZEVEDO, A. *O Cortiço*. São Paulo: Ática, 1983 – fragmento.)

- 1 (ENEM) – No romance *O Cortiço* (1890), de Aluísio Azevedo, as personagens são observadas como elementos coletivos caracterizados por condicionantes de origem social, sexo e etnia. Na passagem transcrita, o confronto entre brasileiros e portugueses revela prevalência do elemento brasileiro, pois
- destaca o nome de personagens brasileiras e omite o de personagens portuguesas.
 - exalta a força do cenário natural brasileiro e considera o do português inexpressivo.
 - mostra o poder envolvente da música brasileira, que cala o fado português.

d) destaca o sentimentalismo brasileiro, contrário à tristeza dos portugueses.

e) atribui aos brasileiros uma habilidade maior com instrumentos musicais.

Resolução

O determinismo é um dos elementos mais importantes na composição da narrativa de *O Cortiço*. A música, manifestação cultural do povo, carrega as características essenciais que o formam. A música brasileira seria mais envolvente porque repleta de sensualidade exacerbada, fruto de uma terra exuberante e quente. O fado português, ao contrário, conteria uma tristeza considerada típica de seu povo.

Resposta: C

Texto para os testes 2 e 3.

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele recebeu chegando aqui: (...) ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca¹ doída, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, asanhandolhe os desejos, acordandolhe as fibras, embambedidas² pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha³ daquele amor setentrional⁴, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas⁵ que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar numa fosforescência⁶ afrodisíaca⁷.

1 – *Muriçoca*: espécie de mosquito.

2 – *Embambedido*: enfraquecido.

3 – *Centelha*: descarga, brilho momentâneo.

4 – *Setentrional*: que habita a região norte.

5 – *Cantárida*: besouro típico da Europa.

6 – *Fosforescência*: emissão de luz sem calor.

7 – *Afrodisíaco*: que excita sexualmente.

2 (MODELO ENEM) – O texto, extraído de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, apresenta nítidas características da escola literária a que se associa, entre elas

- a adjetivação idealizante.
- o nacionalismo ufanista.
- a espiritualização da mulher.
- a valorização da Natureza.
- a sexualização degradante.

Resolução

No trecho, a descrição que se faz de Rita Baiana enfatiza aspectos ligados ao sexo, visto como algo puramente instintivo, um ato “animalizante” e, portanto, degradante.

Resposta: E

3 (MODELO ENEM) – É também correto afirmar que há no texto

- comparação pejorativa entre o homem e animais.
- abordagem psicológica das personagens.
- valorização da emotividade do narrador.
- tom irônico e zombeteiro.
- referência ao próprio discurso literário.

Resolução

A resposta a este teste retoma parcialmente a resposta dada no teste anterior. O autor, ao descrever a sensualidade de Rita Baiana e o desejo que ela provoca em Jerônimo, recorre a imagens que aproximam a mulata (e seu poder de sedução) de animais — e da imagem negativa a eles associada — como *cobra*, *lagarta*, *muriçoca*, como se vê na passagem “ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa, a muriçoca doída...”

Resposta: A



Exercícios Propostos

Texto para as questões 1 e 2.

Jerônimo, porém, era perseverante, observador e dotado de certa habilidade. Em poucos meses se apoderava do seu novo ofício e, de quebrador de pedra, passou logo a fazer paralelepípedos; (...)

Mas não foram só o seu zelo e a sua habilidade o que o pôs assim para a frente; duas outras coisas contribuíram muito para isso: a força de touro que o tornava respeitado e temido por todo o pessoal dos trabalhadores, como ainda, e, talvez, principalmente, a grande seriedade do seu caráter e a pureza austera dos seus costumes. Era homem de uma honestidade a toda prova e de uma primitiva simplicidade no seu modo de viver. Saía de casa para o serviço e do serviço para casa, onde nunca ninguém o vira com a mulher senão em boa paz; (...)

Piedade merecia bem o seu homem, muito diligente¹, sadia, honesta, forte, bem acomodada com tudo e com todos, trabalhando de sol a sol e dando sempre tão boas contas da obrigação, que os seus fregueses de roupa, apesar daquela mudança para Botafogo, não a deixaram quase todos.

(...)

Jerônimo só voltava a casa ao descair da tarde, morto de fome e de fadiga. A mulher preparava-lhe sempre para o jantar alguma das comidas da terra deles. E ali, naquela estreita salinha, sossegada e humilde, gozavam os dois, ao lado um do outro, a paz feliz dos simples, o voluptuoso² prazer do descanso após um dia inteiro de canseiras ao sol. (...)

Depois, até às horas de dormir, que nunca passavam das nove, ele tomava a sua guitarra e ia para defronte da porta, junto com a mulher, dedilhar os fados de sua terra.

(Aluísio Azevedo, O Cortiço, cap. V)

1 – *Diligente*: ativo; zeloso, aplicado. 2 – *Voluptuoso*: delicioso.

1 Caracterize brevemente as personagens Jerônimo e Piedade.

RESOLUÇÃO:

Jerônimo é um homem de força notável, tanto física quanto de caráter, trabalhador e competente, suportou grandes privações ao estabelecer-se no Brasil. Piedade é o modelo de mulher forte e honesta, esposa devotada, inteiramente dedicada ao marido e à casa. É, ao que parece, o complemento ideal de um homem como Jerônimo.

2 Qual é o país de origem de Jerônimo e sua mulher? Justifique com elementos do texto.

RESOLUÇÃO:

São portugueses: “ele tomava a sua guitarra e ia para defronte da porta, junto com a mulher, dedilhar os fados de sua terra”.

Texto para as questões de 3 a 7.

Jerônimo alheou-se¹ de sua guitarra e ficou com as mãos esquecidas sobre as cordas, todo atento para aquela música estranha, que vinha dentro dele continuar uma revolução começada desde a primeira vez em que lhe bateu em cheio no rosto, como uma bofetada de desafio, a luz deste sol orgulhoso e selvagem, e lhe cantou no ouvido o estribilho² da primeira cigarra, e lhe acidulou³ a garganta o suco da primeira fruta provada nestas terras de brasa, e lhe entonteceu a alma o aroma do primeiro bogari⁴, e lhe transtornou o sangue o cheiro animal da primeira mulher, da primeira mestiça, que junto dele sacudiu as saias e os cabelos.

— *Que tens tu, Jeromo?... perguntou-lhe a companheira, estranhando-o.*

— *Espera, respondeu ele, em voz baixa: deixa ouvir!*
(...)

Jerônimo levantou-se, quase que maquinalmente, e seguido por Piedade, aproximou-se da grande roda que se formara. (...)

E viu a Rita Baiana, que fora trocar o vestido por uma saia, surgir de ombros e braços nus, para dançar. A lua destoldara-se⁵ nesse momento, envolvendo-a na sua coma⁶ de prata, a cujo refulgir os meneios⁷ da mestiça melhor se acentuavam, cheios de uma graça irresistível, simples, primitiva, feita toda de pecado, toda de paraíso, com muito de serpente e muito de mulher.

(...)

Naquela mulata estava o grande mistério, a síntese das impressões que ele [Jerônimo] recebeu chegando aqui: ela era a luz ardente do meio-dia; (...) era o veneno e era o açúcar gostoso; era o sapoti⁸ mais doce que o mel e era a castanha de caju, que abre feridas com o seu azeite de fogo; ela era a cobra verde e traiçoeira, a lagarta viscosa⁹, a muriçoca¹⁰ doida, que esvoaçava havia muito tempo em torno do corpo dele, assanhando-lhe os desejos, acordando-lhe as fibras embambecidas¹¹ pela saudade da terra, picando-lhe as artérias, para lhe cuspir dentro do sangue uma centelha daquele amor setentrional, uma nota daquela música feita de gemidos de prazer, uma larva daquela nuvem de cantáridas¹² que zumbiam em torno da Rita Baiana e espalhavam-se pelo ar (...).

(Aluísio Azevedo, *O Cortiço*, cap. VII)

- 1 – *Alhear-se*: distrair-se. 2 – *Estribilho*: refrão. 3 – *Acidular*: formar ácido.
4 – *Bogari*: planta perfumada. 5 – *Destoldar-se*: descobrir-se. 6 – *Coma*: cabeleira.
7 – *Meneio*: movimento do corpo. 8 – *Sapoti*: fruto doce. 9 – *Viscoso*: pegajoso.
10 – *Muriçoca*: mosquito. 11 – *Embambecido*: amolecido. 12 – *Cantárida*: inseto usado pela medicina como afrodisíaco.

3 Caracterize brevemente a personagem Rita Baiana.

RESOLUÇÃO:

Rita Baiana é uma jovem mulata, bela e sensual, alegre e comunicativa. (Pode-se ressaltar a popularidade de Rita Baiana — popular entre muitas mulheres, de quem é íntima amiga, popular entre os homens, por causa de seus atrativos, e popular também entre as crianças, por seu espírito generoso e brincalhão. Tem a fama de namoradeira, embora no momento diga estar numa relação séria com o Firmo. Preza acima de tudo a sua liberdade, recusando-se por isso ao casamento.)

4 Uma marchinha de carnaval da década de 1930 começava assim:

*A lua vem surgindo cor de prata
cor de prata
cor de prata
que saudade da mulata!*

O que há de comum entre a letra da canção de Lamartine Babo e a descrição do surgimento de Rita Baiana para dançar?

RESOLUÇÃO:

O que há de comum é a relação entre a mulata e a lua: a mulher é, nos dois textos, associada ao brilho prateado da lua.

5 Durante o desenvolvimento do romance o narrador diz, de Rita Baiana, que ela era “volúvel [= leviana] como toda mestiça”. Aqui temos a expressão de um preconceito determinista que era tomado como verdade científica pelos naturalistas. De que preconceito e determinismo se trata?

RESOLUÇÃO:

Trata-se do determinismo de raça, que era tomado como verdade científica e que degenerou em simples preconceito racial, como se vê no trecho citado.

6 Jerônimo encontra em Rita Baiana uma síntese do que, desde a sua chegada ao Brasil, era para ele a nova terra, a terra americana. Quais são os elementos do país que, para o português, Rita Baiana resume em si, de forma intensa e concentrada?

RESOLUÇÃO:

Rita representa para Jerônimo toda a sensualidade, toda a exuberância da nova terra: a abundância da natureza, os cheiros, as cores, os sabores, o calor, os ritmos, a tontura que isso lhe ocasiona — tudo carregado de forte apelo sexual.

7 A profunda atração que Jerônimo sente por Rita Baiana fará com que ele sofra o que o narrador denomina *abrasileiramento*, pois, ao se envolver com tudo que diz respeito a ela — sua mestiçagem, seu ritmo, sua graça, sua sensualidade —, o português se transforma inteiramente, mudando sua disposição física e psicológica, cedendo ao entorpecimento quente do país e alterando todos os seus hábitos, a sua sensualidade e os seus ideais. Essa narrativa ilustra uma das “teses” do Naturalismo. De que tese se trata?

RESOLUÇÃO:

Trata-se da tese da influência do meio na determinação do comportamento do homem.

Texto para o teste 8.

Também cantou. E cada verso que vinha de sua boca de mulata era um arrulhar choroso de pomba no cio. E o Firmo, bêbado de volúpia, enroscava-se todo ao violão; e o violão e ele gemiam com o mesmo gosto, grunhindo, ganindo, miando, com todas as vozes de bichos sensuais, num desespero de luxúria que penetrava até ao tutano com línguas finíssimas de cobra.

8 (PUCCamp-SP – adaptado – MODELO ENEM) – O trecho anterior é tipicamente naturalista porque

- a) a minúcia da descrição retrata a idealização a que estão submetidas as personagens.
- b) mostra a natureza como um espelho das personagens, revelando seus estados de alma, numa clara projeção de suas emoções.
- c) o espírito avesso ao romântico se manifesta no descritivismo atento aos pormenores.
- d) retrata a vida campestre e seus costumes, numa tentativa de registrar o pitoresco do espírito autenticamente brasileiro.
- e) apresenta o homem reduzido ao nível animal, numa atitude caracteristicamente antirromântica no tratamento da personagem.

RESOLUÇÃO:

Repare que, no trecho transcrito, as atitudes e os gestos das personagens relacionam-se ao comportamento de animais, com o claro objetivo de estabelecer a aproximação/semelhança entre essas duas naturezas (a humana e a animal). Esse é um procedimento comum entre os escritores naturalistas.

Resposta: E

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes de 1 a 3.

IGNORÂNCIA E RAÇA

Tenho desprezo por gente que se orgulha da própria raça. Nem tanto pelo orgulho, sentimento menos nobre, porém inerente à natureza humana, mas pela estupidez. Que mérito pessoal um pobre de espírito pode pleitear por haver nascido branco, negro ou amarelo, de olhos azuis ou lilases?

Tradicionalmente, o conceito popular de raça está ligado a características externas do corpo humano, como cor da pele, formato dos olhos e as curvas que o cabelo faz ou deixa de fazer. (...)

Na Alemanha nazista, bastava ter a pele morena para o cidadão ser considerado de uma raça inferior à dos que se proclamavam arianos. Nos Estados Unidos, são classificadas como negras pessoas que no Brasil consideramos brancas. (...)

(...) Para o povo, raça é questão de cor da pele, tipo de cabelo e traços fisionômicos.

Nada mais primário!

(...) Pessoas com mesma cor de pele podem apresentar profundas divergências genéticas, como é o caso de um negro brasileiro comparado com um aborígine¹ australiano ou com um árabe de pele escura.

Ao contrário, indivíduos semelhantes geneticamente, quando submetidos a forças seletivas distintas, podem adquirir aparências diversas. (...)

Excluídos os gêmeos univitelinos, entre os 6 bilhões de seres humanos não existem dois indivíduos geneticamente idênticos. Dos 30 mil genes que formam nosso genoma, os responsáveis pela cor da pele e pelo formato do rosto não passam de algumas dezenas.

Como as combinações de genes maternos e paternos admitem infinitas alternativas, teoricamente pode haver mais identidade genética entre dois estranhos do que entre primos consanguíneos; entre um negro brasileiro e um branco argentino, do que entre dois negros sul-africanos ou dois brancos noruegueses.

(Drauzio Varella, Folha de S.Paulo, 1.º/4/2006.)

1 – Aborígine: mesmo que aborigine.

1 (MODELO ENEM) – Para o autor,

- a) a raça nasce da ignorância.
- b) nem todas as raças podem ser motivo de orgulho.
- c) todas as raças merecem desprezo.
- d) não há por que se orgulhar de pertencer a alguma raça.
- e) a raça leva as pessoas a sentimentos menos nobres.

Resolução

O primeiro parágrafo do texto deixa bem clara a opinião do autor a respeito da questão.

Resposta: D

2 (MODELO ENEM) – Segundo o texto,

- a) a cor de pele é um índice seguro para a determinação das características genéticas de uma pessoa.
- b) não só a cor da pele, mas também o tipo de cabelo e os traços fisionômicos são sinais decisivos das características genéticas.
- c) semelhanças na aparência de duas pessoas podem encobrir grandes diferenças genéticas entre elas.
- d) a semelhança genética sempre se traduz em semelhança no aspecto das pessoas.
- e) apenas uns poucos genes são responsáveis por diferenças profundas entre as pessoas, como, por exemplo, na cor da pele ou dos olhos.

Resolução

O autor afirma que “pessoas com mesma cor de pele podem apresentar profundas divergências genéticas”.

Resposta: C

3 (MODELO ENEM) – Os únicos indivíduos geneticamente idênticos são os

- a) negros brasileiros.
- b) aborígenes australianos.
- c) árabes de pele escura.
- d) gêmeos univitelinos.
- e) germânicos.

Resolução

O autor declara: “Excluídos os gêmeos univitelinos, entre os 6 bilhões de seres humanos não existem dois indivíduos geneticamente idênticos.”

Resposta: D

Exercícios Propostos

Releia o texto “Ignorância e Raça”, apresentado nos exercícios resolvidos, e responda às questões 1 e 2.

1 Conforme o texto, a noção popular de raça tem fundamento objetivo? Explique.

RESOLUÇÃO:

Não, a noção popular de raça não tem fundamento objetivo, pois não é confirmada pelos fatos estudados pela ciência. Ela se baseia em características externas, como cor da pele ou formato do rosto, que correspondem a uma parte mínima das características genéticas humanas e não indicam a identidade genética implicada na ideia de raça.



Operários (1933), Tarsila do Amaral, óleo sobre tela, Coleção do Governo do Estado de São Paulo.

2 (MODELO ENEM) – Aponte a alternativa cuja afirmação **não** encontra apoio no texto.

- a) Um branco e um negro apenas excepcionalmente apresentam semelhança genética entre si.
- b) Um gêmeo univitelino não apresentará semelhança com ninguém além de outro gêmeo univitelino.
- c) Todo sentimento racista é desprezível e fundado na ignorância.
- d) A distinção racial geralmente se baseia em traços externos, o que é primário e insustentável do ponto de vista científico.
- e) A distinção racial pode ser também motivada por fatores culturais, variando de uma sociedade para outra.

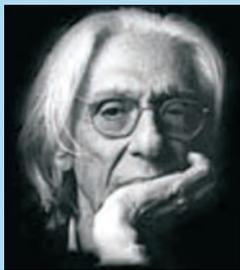
RESOLUÇÃO:

O autor afirma que “pessoas com mesma cor de pele podem apresentar profundas divergências genéticas” e que “teoricamente pode haver mais identidade genética (...) entre um negro brasileiro e um branco argentino, do que entre dois negros sul-africanos ou dois brancos noruegueses”. Não se trata, portanto, de fenômeno excepcional a semelhança genética entre um branco e um negro.

Resposta: A

Texto para as questões de 3 a 6.

SER NEGRO



Ser negro no Brasil não é fácil. Talvez não seja tão difícil quanto foi antes, mas não é fácil. E não o é porque o negro teve aqui uma história iníqua¹, que o marcou e nos marca a todos, fez da cor de sua pele um sinal de desigualdade. Independentemente da vontade de

quem quer que seja, a pele de cor negra indica uma origem socialmente “inferior”, ainda que saibamos e acreditemos que todas as pessoas são iguais.

(...)

A ciência hoje ensina que a humanidade é constituída de indivíduos que, resultantes de imprevisíveis combinações de uns mesmos elementos genéticos, guardam sua inconfundível individualidade: alguns são mais saudáveis, outros menos; alguns são mais criativos que outros, mais hábeis que outros, mais tímidos, mais extrovertidos ou mais violentos ou mais desabusados, enfim, uma variedade de tipos que seria impossível enumerá-los todos. E isso não depende da etnia e muito menos da cor da pele.

Por isso, em que pesem tantos traços individuais próprios, somos todos uma única espécie — a espécie humana, definida, mais que tudo, por sua capacidade de inventar-se e inventar o mundo em que vive. O homem, filho da natureza como todos os demais seres, define e enriquece sua humanidade na medida mesma em que supera impulsos egoístas e se reconhece no outro, irmão do outro, solidário e justo. O racismo é fruto do atraso e da pobreza espiritual, mantém-se na contramão da evolução cultural do homem em direção à fraternidade e à solidariedade.

(Ferreira Gullar, *Folha de S.Paulo*, 8/4/2007)

1 – *Iníquo*: injusto, perverso.

3 Transcreva o trecho em que o autor denuncia o fato de que, na nossa sociedade, há preconceito quanto à origem social do indivíduo.

RESOLUÇÃO:

“A pele de cor negra indica uma origem socialmente ‘inferior’, ainda que saibamos e acreditemos que todas as pessoas são iguais.”

4 Para o autor, o que nos define enquanto espécie humana?

RESOLUÇÃO:

A nossa capacidade de inventar não somente a nós próprios, como também o mundo em que vivemos.

5 Ferreira Gullar afirma que “o negro teve aqui uma história iníqua”. Qual o período mais *iníquo* dessa história? Quando ele ocorreu?

RESOLUÇÃO:

A escravidão foi o período mais perverso da história dos negros no Brasil. Ela durou mais de trezentos anos, tendo-se estendido de meados do século XVI (1559 é a data oficial do início do tráfico negreiro, embora ele já ocorresse antes) até o final do século XIX (1888, Abolição).

6 A “história iníqua” a que se refere Ferreira Gullar seria nociva não apenas para a população negra, mas para o país como um todo. Transcreva o(s) trecho(s) em que ele faz tal afirmação e a esclarece.

RESOLUÇÃO:

“... o negro teve aqui uma história iníqua, que o marcou e nos marca a todos, fez da cor de sua pele um sinal de desigualdade.”
[“Independentemente da vontade de quem quer que seja, a pele de cor negra indica uma origem socialmente ‘inferior’, ainda que saibamos e acreditemos que todas as pessoas são iguais.”]

Texto para a questão 7.

Era um dia abafadiço e aborrecido. A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor. Quase que não se podia sair à rua: as pedras escaldavam; as vidraças e os lampiões faiscavam ao sol como enormes diamantes; as paredes tinham reverberações de prata polida; as folhas das árvores nem se mexiam; as carroças d'água passavam ruidosamente a todo o instante, abalando os prédios; e os aguadeiros, em mangas de camisa e pernas arregaçadas, invadiam sem cerimônia as casas para encher as banheiras e os potes. Em certos pontos não se encontrava viva alma na rua; tudo estava concentrado, adormecido; só os pretos faziam as compras para o jantar ou andavam no ganho¹.

(Aluísio Azevedo, *O Mulato*)

1 – Andavam no ganho: trabalhavam como vendedores ambulantes (para o ganho de seus senhores).

7 A expressiva descrição do calor atinge o clímax ao focalizar a cidade paralisada (“... não se encontrava viva alma na rua; tudo estava concentrado, adormecido...”), para em seguida se encerrar com uma menção aos negros, reforçando o contraste entre a situação destes e o que ocorria na cidade. Explique o que se pode inferir (concluir) daí sobre a condição dos negros na época.

RESOLUÇÃO:

Pode-se inferir que a condição dos negros era de extrema inferioridade (na verdade, eles eram escravos), pois, quando a cidade se recolhia e descansava, eles eram os únicos a trabalhar sob o calor intenso, submetidos a condições desumanas, que nenhum branco enfrentava.



O Destaque



DRAUZIO VARELLA (1943): Médico cancerologista, Drauzio Varella foi um dos fundadores do Curso Objetivo, onde lecionou Química. Foi um dos pioneiros no tratamento da AIDS no Brasil, promovendo, desde 1986, campanhas educativas sobre a prevenção dessa doença. Em 1989, iniciou um trabalho de pesquisa sobre a prevalência do vírus HIV na população carcerária da Casa de Detenção do Carandiru, onde trabalhou como médico voluntário até a desativação do presídio, em setembro de 2002. Durante 20 anos, dirigiu o serviço de Imunologia do Hospital do Câncer (SP). Atualmente, dirige o projeto da UNIP (Universidade Paulista) de bioprospecção de plantas brasileiras na região do Rio Negro (Amazônia). Publicou os seguintes livros: *AIDS Hoje* (co-autoria), *Estação Carandiru*, *Macacos*, *Nas Ruas do Brás* (infantil), *De Braços para o Alto* (infantil), *Florestas do Rio Negro* (coord.), *Maré – Vida na Favela* (co-autoria), *Por um Fio*, *Borboletas da Alma*, *O Médico Doente*.

Exercícios Resolvidos

Textos para os testes 1 e 2.

Texto 1

OUVIR ESTRELAS

"Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso!" E eu vos direi, no
[entanto,
que, para ouvi-las, muita vez desperto e abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda noite, enquanto a Via-Láctea, como um pálio aberto, cintila. E, ao vir o Sol, saudoso e em
[pranto,
inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: "Tresloucado amigo! Que conversas com elas? Que sentido tem o que dizem, quando estão contigo?"

E eu vos direi: "Amai para entendê-las! Pois só quem ama pode ter ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas."

(BILAC, Olavo. Ouvir Estrelas.
In: Tarde, s/l, 1919.)

Texto 2

OUVIR ESTRELAS

Ora, dizeis, ouvir estrelas! Vejo que estás beirando a maluquice extrema. No entanto o certo é que não perco o
[ensejo
De ouvi-las nos programas de cinema.

Não perco fita; e dir-vos-ei sem pejo que mais eu gozo se escabroso é o tema. Uma boca de estrela dando beijo é, meu amigo, assunto pra um poema.

Dizeis agora: Mas, enfim, meu caro, As estrelas que dizem? Que sentido têm suas frases de sabor tão raro?

Amigo, aprende inglês para entendê-las, Pois só sabendo inglês se tem ouvido Capaz de ouvir e de entender estrelas.

(TIGRE, Manuel Bastos. Ouvir Estrelas.
In: BECKER, I. Humor e Humorismo: antologia. São Paulo: Brasiliense, 1961.)

1 (ENEM) – A partir da comparação entre os poemas, verifica-se que,

a) no texto de Bilac, a construção do eixo temático se deu em linguagem denotativa, enquanto no de Tigre, em linguagem conotativa.

b) no texto de Bilac, as estrelas são inacessíveis, distantes, e no texto de Tigre, são próximas, acessíveis aos que as ouvem e as entendem.

c) no texto de Tigre, a linguagem é mais formal, mais trabalhada, como se observa no uso de estruturas como "dir-vos-ei sem pejo" e "entendê-las".

d) no texto de Tigre, se percebe o uso de linguagem metalinguística no trecho "Uma boca de estrela dando beijo / é, meu amigo, assunto pra um poema".

e) no texto de Tigre, a visão romântica apresentada para alcançar as estrelas é enfatizada na última estrofe de seu poema com a recomendação de compreensão de outras línguas.

Resolução Apenas um pequeno trecho do poema de Bastos Tigre teria sido suficiente para propor um teste com igual poder de verificação do conhecimento das funções da linguagem e a discriminação da função em causa — a metalinguística.

Resposta: D

Texto 3

UVI STRELLA

Che scuitá strella, né meia strella!
Vucê stá maluco! e io ti diró intanto,
Chi p'ra iscuitalas moltas vez livanto,
I vô dá una spiada na gianella.

I passo as notte accunversáno c'oella,
Inquanto che as otra lá d'un canto
Stó mi spiano. I o sol come un briglianto

Nasce. Oglio p'ru ceu: — Cadê strella?!
Dizeis intó: — Ó migno inlustre amigo!
O chi é chi as strellas ti dizia
Quando illas viéro acunversá contigo?

E io ti diró: — Studi p'ra intendela,
Pois só chi já studô Astrolomia,
É capaiz de intendê istas strella.

(Juó Bananere,
La Divina Increnca, 1915)

2 (MODELO ENEM) – Além da *intertextualidade*, que perpassa os textos 1, 2 e 3, é correto afirmar que

- o texto 3 é plágio do texto 1.
- os textos 2 e 3 são paródias do texto 1.
- o texto 3 é uma tradução do texto 1.
- o texto 3 emprega linguagem formal.
- os 3 textos divergem quanto à forma.

Resolução

Bastos Tigre e Juó Bananere retomam o famoso poema de Bilac e alteram o sentido original, acrescentando-lhe, sobretudo no caso de Bananere, uma boa dose de humor.

Resposta: B

Exercícios Propostos

O Parnasianismo, no Brasil, não foi a única das tendências poéticas de espírito realista, mas foi a corrente mais representativa, em poesia, de alguns ideais e traços estéticos — como o objetivismo e o apuro formal — que o Realismo desenvolveu na prosa.

O Parnasianismo dominou a poesia brasileira no fim do século XIX, e por muito tempo ainda prevaleceu sobre o gosto poético brasileiro. De influência francesa, inspirou-se na publicação coletiva *Le Parnasse Contemporain* (*O Parnaso Contemporâneo*), cujos autores pregavam contra a linguagem romântica, propondo uma poesia *formalista, objetiva e descritiva*. O *aspecto neoclássico* do movimento é evocado por seu nome: Parnaso, na mitologia grega, é um monte consagrado a Apolo e às Musas, divindades da poesia e das artes. Os parnasianos veneravam a *harmonia e o equilíbrio das formas*, procuravam *temas universais* e tinham por objetivo o *ideal do “belo”*. Seu lema era *“arte pela arte”*, ou seja, a ideia de que a arte, criadora da beleza, deve existir por si mesma, sem justificar-se por algum objetivo (social, político ou religioso) exterior a ela. Nesse ponto, os parnasianos afastavam-se radicalmente do programa dos realistas, pois estes últimos se voltavam para a análise da sociedade e a participação nas grandes lutas sociais de sua época.

Segue um trecho do poema “Profissão de Fé”, que abre o livro *Poesias*, de Olavo Bilac:

PROFISSÃO DE FÉ

Não quero o Zeus Capitolino¹,
hercúleo e belo,
talhar no mármore divino
com o camartelo.

forte como Hércules

instrumento de escultor

(...)

Invejo o ourives quando escrevo:
imito o amor
com que ele, em ouro, o alto relevo
faz de uma flor.

(...)

Quero que a estrofe cristalina,
dobrada ao jeito
do ourives, saia da oficina
sem um defeito:

(...)

Ver esta língua, que cultivo,
sem ouropéis,
mirrada ao hálito nocivo
dos infiéis!...

enfeites brilhantes que

[imitam ouro

Não, morra tudo que me é caro,
fique eu sozinho!
Que não encontre um só amparo
em meu caminho!

Que a minha dor nem a um amigo
inspire dó...
Mas, ah! que eu fique só contigo,
contigo só!

Vive! Que eu viverei servindo
teu culto, e, obscuro,
Tuas custódias esculpindo
no ouro mais puro.

vasos de ouro para hóstias

Celebrarei o teu ofício
no altar: porém,
se inda é pequeno o sacrifício,
morra eu também!

Caia eu também, sem esperança,
porém tranquilo,
inda, ao cair, vibrando a lança,
em prol do Estilo! em defesa

Olavo Bilac (1865-1918), em caricatura para a capa do número 94 da revista *Careta*. Bilac, eleito o primeiro “Príncipe dos Poetas Brasileiros”, compôs, com Alberto de Oliveira e Raimundo Correia, a chamada “Trindade Parnasiana”.



OLAVO BILAC – o caçador de rimas.

1 – Zeus Capitolino: grande estátua de Júpiter (Zeus), no Monte Capitólio, na Roma antiga.

1 Com que trabalho artesanal é comparado o ofício do poeta? Qual a ideia do trabalho poético que fundamenta essa comparação?

RESOLUÇÃO:

Bilac compara o trabalho do poeta com o delicado ofício do ourives (“invejo o ourives quando escrevo”); é a ele que o poeta deve imitar, e não ao escultor de grandes estátuas (“Não quero o Zeus Capitolino... talhar no mármore...”). A ideia que fundamenta essa comparação é que a obra poética deve ser trabalhada com precisão, requinte e atenção ao detalhe, como se fosse uma joia preciosa.

2 Nas estrofes 6, 7 e 8, a que se referem os pronomes assinalados em “que eu fique só **contigo**”, “viverei servindo / **Teu** culto” e “Celebrarei o **teu** ofício”?

RESOLUÇÃO:

Referem-se à “língua”, o idioma português, mencionado logo acima (“Ver esta língua, que cultivo, / sem ouropéis”).

3 Segundo o poema, o que o poeta deve defender até a morte?

RESOLUÇÃO:

O estilo, o culto da forma, os adornos e ouropéis da linguagem.

4 Por que o poema “Profissão de Fé” pode ser considerado um manifesto do Parnasianismo?

RESOLUÇÃO:

Porque, tendo como tema a própria poesia, este poema expõe uma concepção acerca do fazer poético, de acordo com os princípios da escola parnasiana.

Assim como foi admirado por muitos, o Parnasianismo foi violentamente criticado, sobretudo pelos modernistas. Essas críticas referiam-se aos excessos formalistas, que, ao privilegiar a métrica rigorosa e os modelos poéticos fixos, acabavam por deixar o poema vazio de conteúdo, aliando a “riqueza” formal à pobreza de sentido. O mais famoso desses ataques foi o poema “Os Sapos”, de Manuel Bandeira, declamado durante a Semana de Arte Moderna de 1922:

OS SAPOS

Enfunando¹ os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos².
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi³:
— “Meu pai foi à guerra!”
— “Não foi! — “Foi!” — “Não foi!”⁴

O sapo-tanoeiro⁵,
Parnasiano aguado,
Diz: — “Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer hiatos⁶!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos⁷.

— O meu verso é bom
Frumento⁸ sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio⁹.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fômas a forma¹⁰.

Clame a saparia
Em críticas céticas¹¹:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas...”

Urra o sapo-boi:
— “Meu pai foi rei” — “Foi!”
— “Não foi!” — “Foi!” — “Não foi!”

Brada em um assomo
O sapo-tanoeiro:
— “A grande arte é como
Lavor de joalheiro.

Ou bem de estatuário.
Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo.”

Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe)¹²,
Falam pelas tripas:
— “Sei! — “Não sabe!” — “Sabe!”

Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Verte a sombra imensa;

Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau¹³ profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio¹⁴,
Sapo-cururu¹⁵
Da beira do rio...

(1918)



1 – *Enfunar*: inchar. Note o sentido figurado: os sapos incham os papos = os parnasianos se enchem de vaidade.

2 – Note a aliteração expressiva do *p*, desde o 1.º verso, sugerindo os pulos dos sapos.

3 – *Sapo-boi*: espécie de sapo; note a aliteração do *r*.

4 – Representação da “conversa mole” dos parnasianos.

5 – *Sapo-tanoeiro*: o mesmo que *sapo-ferreiro*, assim chamado porque seu coaxar lembra a batida do martelo do ferreiro ou do tanoeiro (construtor de tonéis).

6 – Os parnasianos impunham a elisão e a sinalefa (junção de vogais na pronúncia) e proibiam os hiatos (separação de vogais) na poesia.

7 – O parnasiano Hermes Fontes se gabava num livro de nunca rimar palavras

da mesma classe gramatical, impropriamente chamadas *termos cognatos* (p. ex.: os participios *cansado/amado*).

8 – *Frumento*: trigo. Note o deboche com o gosto parnasiano da palavra rara.

9 – Uso francês de incluir na rima a consoante que precede a sílaba tônica (ex.: *requer/qualquer*, onde o *q* é a consoante de apoio). O neoparnasiano Goulart de Andrade se orgulhava de utilizar esse tipo de rima.

10 – Entenda: fiz a forma virar fôma (crítica radical da poética parnasiana).

11 – *Cético*: descrente, desconfiado.

12 – Alusão ao poeta gordo Emílio de Menezes.

13 – *Perau*: barranco.

14 – *Transido de frio*: gelado de frio.

15 – Representação do não parnasiano, do poeta marginalizado.

5 Aponte um trecho do texto em que há referência ao poema "Profissão de Fé", de Olavo Bilac.

RESOLUÇÃO:

"A grande arte é como / Trabalho de joalheiro. / Ou bem de estatuário. / Tudo quanto é belo, / Tudo quanto é vário, / Canta no martelo."

6 Comente o trocadilho "Reduzi sem danos / A fôrmas a forma".

RESOLUÇÃO:

Com esse trocadilho, combate-se o esteticismo parnasiano. Ironiza-se o fato de que a rigidez das regras parnasianas era tão forte que reduzia a forma da poesia a um molde, um modelo fixo, uma fôrma.

Texto para os testes 7 e 8.

EM UMA TARDE DE OUTONO

*Outono. Em frente ao mar. Escancaro as janelas
Sobre o jardim calado e as águas miro, absorto.
Outono... Rodopiando, as folhas amarelas
Rolam, caem. Viuvez, velhice, desconforto...*

*Por que, belo navio, ao clarão das estrelas,
Visitaste este mar inabitado e morto,
Se logo, ao vir do vento, abriste ao vento as velas,
Se logo, ao vir da luz, abandonaste o porto?*

*A água cantou. Rodeava, aos beijos, os teus flancos
A espuma, desmanchada em riso e flocos brancos...
— Mas chegaste com a noite e fugiste com o Sol!*

*E eu olho o céu deserto, e vejo o oceano triste,
E contemplo o lugar por onde te sumiste,
Banhado no clarão nascente do arrebol...*

(Olavo Bilac)

7 (UNIP-SP – MODELO ENEM) – A palavra *outono*, que já aparece no título do poema, foi empregada duas vezes na primeira estrofe. Primeiro, o leitor a entende em sentido literal, indicando uma estação do ano. Depois, ela desenvolve sentido figurado, integrado ao sentido geral do poema. Qual dos seguintes termos do poema mais diretamente exprime esse sentido figurado?

- a) "Jardim calado." b) "Absorto." c) "Arrebol."
d) "Viuvez." e) "Velhice."

RESOLUÇÃO:

A palavra *outono* é metáfora de velhice. Essa metáfora é frequente na literatura.

Resposta: E

8 (UNIP-SP – MODELO ENEM) – "Belo navio", na segunda estrofe, tem também sentido figurado, metafórico. Tal sentido deve referir-se a

- a) uma experiência de viagem.
b) uma experiência mística.
c) uma experiência amorosa.
d) uma experiência marítima.
e) uma experiência de desencanto com a mesquinhez humana.

RESOLUÇÃO:

A metáfora "belo navio" sugere tratar-se de uma experiência amorosa. Nesse caso, o eu lírico fala de um amor ("belo navio") que chega quando ele já se sente velho ("mar inabitado e morto").

Resposta: C



A "Trindade Parnasiana", da esquerda para a direita: Alberto de Oliveira, Raimundo Correia e Olavo Bilac.

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

BENEDICITE!

Bendito o que, na terra, o fogo fez, e o teto;
E o que uniu a charrua ao boi paciente e amigo;
E o que encontrou a enxada; e o que, do chão abjeto,
Fez, aos beijos do sol, o ouro brotar do trigo;

E o que o ferro forjou, e o piedoso arquiteto
Que ideou, depois do berço e do lar, o jazigo;
E o que os fios urdiu; e o que achou o alfabeto;
E o que deu uma esmola ao primeiro mendigo;

E o que soltou ao mar a quilha, e ao vento o pano;
E o que inventou o canto, e o que criou a lira;
E o que domou o raio; e o que alçou o aeroplano...

Mas bendito, entre os mais, o que, no dó profundo,
Descobriu a Esperança, a divina mentira,
Dando ao homem o dom de suportar o mundo!

(Olavo Bilac)

1 (VUNESP/UNOPAR – MODELO ENEM) – *Benedicite* é um

vocativo latino que significa "abençoi". A partir disso, o poema

- enumera todos aqueles que o poeta abençoa.
- opõe os que são benditos e os que não são.
- relaciona aqueles que o eu lírico deseja que sejam abençoados.
- estabelece quais são os seres abençoados no mundo.
- reflete sobre por que alguns seres devem ser abençoados e outros não.

Resolução

O eu lírico solicita que sejam abençoados — a forma verbal *abençoi* indica que quem abençoa é outro (Deus), e não ele — todos aqueles que realizaram as ações e feitos enumerados ao longo dos versos. O eu lírico não estabelece quem, no mundo, é abençoado, tampouco apresenta uma reflexão acerca do mérito da bênção divina.

Resposta: C

2 (VUNESP/UNOPAR – MODELO ENEM) – A repetição da

conjunção *e*, no poema bilaquiano, denomina-se

- antítese.
- onomatopeia.
- elipse.
- assíndeto.
- polissíndeto.

Resolução

À repetição do conectivo coordenativo, como no caso presente, corresponde a figura de linguagem chamada *polissíndeto*.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Texto 1

A UM POETA

*Surge et ambula*¹

Tu, que dormes, espírito sereno,
Posto à sombra dos cedros seculares,
Como um levita à sombra dos altares, sacerdote
Longe da luta e do fragor terreno, ruído, estrondo

Acorda! é tempo! O sol, já alto e pleno,
Afugentou as larvas tumulares...
Para surgir do seio d'esses mares,
Um mundo novo espera só um aceno...

Escuta! é a grande voz das multidões!
São teus irmãos, que se erguem! são canções...
Mas de guerra... e são vozes de rebate! ataque

Ergue-te, pois, soldado do Futuro,
E dos raios de luz do sonho puro,
Sonhador, faz espada de combate!

(Antero de Quental)

Texto 2

A UM POETA

Longe do estéril turbilhão da rua, improdutivo
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.

(Olavo Bilac)

1 – Levanta e anda (latim; pronúncia: *súrgue ét ámbula*).

1 Na primeira estrofe do texto 1, a quem o poeta é comparado?

RESOLUÇÃO:

A um sacerdote: "Como um levita à sombra dos altares / Longe da luta e do fragor terreno".

2 De acordo com o poema de Antero de Quental, o poeta deve abandonar uma certa atitude para desempenhar um determinado papel. Explique-os.

RESOLUÇÃO:

O poeta deve deixar de lado o exercício poético solitário, tornar-se "a grande voz das multidões", transformando sua poesia em arma de combate.

3 Ainda no poema de Antero de Quental, há um jogo de claro-escuro. *O momento das sombras* é o do poeta descompromissado com os problemas do mundo ("à sombra dos altares, longe da luta e do fragor terreno"). Em que consiste o *momento das luzes*?

RESOLUÇÃO:

É o momento da poesia a serviço das grandes causas humanitárias: "Ergue-te, pois, soldado do Futuro, / E dos raios de luz do sonho puro, / Sonhador, faz espada de combate!".

4 No poema de Bilac, a quem é comparado o poeta? O que sugere essa comparação?

RESOLUÇÃO:

O poeta é comparado a um monge enclausurado. O poeta deve manter-se impassível, excluído do cotidiano, distante de quaisquer questões mundanas, dedicado totalmente ao aprimoramento formal, ao seu ideal de "arte pela arte".

5 Transcreva um exemplo de polissíndeto extraído do texto 2.

RESOLUÇÃO:

“Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”

6 Dê exemplos, do poema de Bilac, de rimas “ricas”, ou seja, rimas entre palavras de classes gramaticais diferentes.

RESOLUÇÃO:

São rimas “ricas”: rua (substantivo) / sua (verbo); emprego (substantivo) / grego (adjetivo); construa (verbo) / nua (adjetivo) e agrade (verbo) / Verdade (substantivo).

7 Ao se aproximar a poesia da arquitetura, no texto 2, que característica da poesia parnasiana é ressaltada?

RESOLUÇÃO:

A preocupação formal.

8 (MODELO ENEM) – Ao encadeamento sintático entre os versos, que ficam sem pausa no final, dá-se o nome de

- a) hipálage. b) quiasmo. c) elisão.
d) crase. e) *enjambement*.

RESOLUÇÃO:

Segundo o *Dicionário Houaiss*, *enjambement* ou *cavalcamento* consiste na “partição de uma frase no final de um verso ou uma estrofe, sem respeitar as fronteiras dos sintagmas, colocando um termo do sintagma no verso anterior e o restante no verso seguinte; (...) [Cria um efeito de coesão entre os versos, pois aquele onde começa o *enjambement* não pode ser lido com a habitual pausa descendente no final, e sim com entonação ascendente, que indica continuação da frase, e com uma pausa mais curta ou sem pausa.]”

Resposta: E

9 Comparando os dois sonetos, caracterize a postura parnasiana em oposição à realista.

RESOLUÇÃO:

A “arte pela arte” é um dos princípios centrais dos parnasianos. A poesia deve voltar-se para o belo (esteticismo), descompromissada com os problemas do mundo. A poesia distancia-se da vida e os poetas encerram-se em suas “torres de marfim”, impermeáveis às grandes causas de seu tempo. A atitude realista é o oposto: o poeta deve estar aberto à vida que o cerca e lutar pelas grandes causas de seu tempo.



O Destaque



OLAVO Brás Martins dos Guimarães BILAC (1865-1918):

Cursou Medicina e Direito, mas não chegou a se formar. Foi jornalista e participou de campanhas cívicas pela alfabetização e pelo serviço militar obrigatório. Sua poesia une equilibradamente o formalismo parnasiano à tradição romântica (ainda presente em nossa cultura). Os temas de que tratou foram

o amor, a mulher, o sofrimento, a pátria. Compôs poemas com forte erotismo. O volume *Poesias* (1888) inclui *Panóplias*, *Via-Láctea*, *Sarças de Fogo*, *Alma Inquieta*, *As Viagens*, *O Caçador de Esmeraldas* e, depois, o livro póstumo *Tarde* (1919). Publicou também *Poesias Infantis* (1904) e *Conferências Literárias* (1917), entre outros.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite PORT2M203

- poesia parnasiana
- formalismo parnasiano

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

*Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito.*

(Olavo Bilac)

1 (MODELO ENEM) – O texto acima

- a) põe em relevo uma das características mais marcantes do Parnasianismo: a preocupação com a forma.
b) se caracteriza pela quebra do ritmo e pela estrofe irregular, enquadrando-se na estética modernista.
c) se filia ao Simbolismo, em função do cuidado do autor na escolha do léxico.
d) é arcádico: o racionalismo do autor tende a sufocar qualquer excesso sentimental.
e) é marcadamente barroco, por causa das violentas inversões sintáticas e do vocabulário incomum.

Resolução

Ao comparar o trabalho com a estrofe (a poesia) ao trabalho do ourives, o eu lírico expressa a preocupação dos parnasianos com a forma.

Resposta: A

Texto para o teste 2.

*Defende-te a ti próprio: é cheio o mundo
De venenos de um gosto tão sutil
Que só se sente o mal chegando ao fundo.*

*Acha um amigo entre inimigos mil!
Tens um resfriado? Não terás segundo:
Defende os teus pulmões! Toma BROMIL.*

(Olavo Bilac)

2 (MODELO ENEM) – O texto acima, além de filiar-se ao gênero poético, em que se destaca, portanto, a função poéti-

ca da linguagem, pode também ser classificado como um texto

- a) informativo, e a função da linguagem que se destaca, nesse caso, é a metalinguística.
b) dissertativo, e a função da linguagem que se destaca, nesse caso, é a referencial.
c) satírico, e a função da linguagem que se destaca, nesse caso, é a emotiva.
d) argumentativo, e a função da linguagem que se destaca, nesse caso, é a fática.
e) de propaganda, e a função da linguagem que se destaca, nesse caso, é a conativa.

Resolução

Trata-se, evidentemente, de um texto de propaganda. Olavo Bilac compôs esse poema-propaganda para um xarope chamado Bromil. A presença de várias formas verbais no imperativo e a interpelação ao interlocutor ("Tens um resfriado?") são características da função conativa da linguagem.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Texto 1

LÍNGUA PORTUGUESA

*Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga¹ impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...*

*Amo-te assim, desconhecida e obscura,
Tuba de alto clangor, lira singela,* som forte e estridente
Que tens o trom e o silvo da procela estrondo – assobio –
E o arrollo² da saudade e da ternura! [tempestade

Amo o teu viço agreste e o teu aroma frescor
De virgens selvas e de oceano largo!
Amo-te, ó rude e doloroso idioma,

*Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo,
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!*

(Olavo Bilac)

1 – Ganga: em trabalho de mineração, resíduo de minério não aproveitável numa jazida ou filão (veio).

2 – Arrollo: canto com o qual se faz adormecer a criança.

Texto 2

LÍNGUA

Gosto de sentir a minha língua roçar
A língua de Luís de Camões.
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar
A criar confusões de prosódia
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões.
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa,
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade.
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixa os portugueses morrerem à míngua,
"Minha pátria é minha língua"
— Fala, Mangueira!

Flor do Lácio, Sambódromo
Lusamérica latim em pó
O que quer
O que pode
Esta língua?
(...)

(Caetano Veloso)

1 (VUNESP-SP) – Não são raros, em nossa literatura, os poemas que tomam por tema a própria língua em que são realizados. Comparando os dois textos acima, encontramos entre ambos identidade e diferenças. Uma das diferenças está no plano da forma poemática: estrofação e tipo de verso utilizado. Observe esses dois aspectos e comente as diferenças de composição.

RESOLUÇÃO:

No poema de Bilac, os versos são decassílabos e estruturados na forma tradicional do soneto italiano: dois quartetos e dois tercetos. No texto de Caetano Veloso, os versos são livres e não obedecem a nenhuma estrutura tradicional de estrofação, que nesse caso também é livre.

2 (VUNESP-SP) – O texto de Bilac contém referências ao Brasil ou ao português aqui falado, como, por exemplo, em: "Amo o teu viço agreste e o teu aroma / De virgens selvas e de oceano largo!". Localize no texto de Caetano Veloso duas passagens em que se faça referência ao português do Brasil ou a qualquer outro fato associado ao Brasil.

RESOLUÇÃO:

Tanto o possessivo em "minha língua", como o demonstrativo em "esta língua" referem-se à língua portuguesa em sua vertente brasileira. As referências ao país estão em:

- Sambódromo: espaço criado no Rio de Janeiro para os desfiles das escolas de samba;
- "Lusamérica": neologismo que se refere à colonização do Brasil por Portugal;
- "— Fala, Mangueira": referência à escola de samba carioca.

3 (VUNESP-SP) – No verso "És, a um tempo, esplendor e sepultura", Bilac trabalhou a tessitura sonora pela aliteração do /p/ e do /t/. Em seu texto, Caetano Veloso serve-se diversas vezes do mesmo recurso. Com base nessas informações:

- defina *aliteração*;
- indique um verso de Caetano Veloso em que esse recurso é bastante evidente.

RESOLUÇÃO:

- A aliteração consiste na repetição de fonemas consonantais iguais ou semelhantes;
- No texto de Caetano Veloso, os versos "GoSTo de SenTir a minha Língua roÇar / A Língua de LuíS de CamõeS" apresentam aliteração dos fonemas /s/, /t/ e /l/. Nos versos "A criar conFuções de ProSódia / E uma ProFuSão de Paródias", temos aliteração dos fonemas /f/, /z/ e /p/.

4 (MODELO ENEM) – Qual a figura de linguagem presente na expressão “esplendor e sepultura”?

- a) Metonímia. b) Paradoxo. c) Antítese.
d) Comparação. e) Eufemismo.

RESOLUÇÃO:

Ao aproximar palavras de sentidos opostos — “esplendor”, que sugere ideia de vida, e “sepultura”, que sugere ideia de morte —, Bilac cria uma antítese.

Resposta: C

5 (VUNESP-SP – adaptada) – A que fato histórico fundamental fazem alusão as expressões “Flor do Lácio” e “latim em pó”?

RESOLUÇÃO:

O latim, falado na região do Lácio, centrada na cidade de Roma, estendeu-se por quase toda a Europa ocidental por meio da expansão do Império Romano, dando origem às diversas línguas neolatinas, entre elas o português, aqui identificado metaforicamente como uma das flores do “jardim” do Lácio. A expressão “latim em pó” refere-se ao mesmo processo de expansão e conseqüente transformação do latim.

6 (VUNESP-SP) – Além de Luís de Camões, mencionado nos dois textos, a letra de Caetano Veloso menciona outros dois escritores. Identifique-os e cite uma obra de cada um deles.

RESOLUÇÃO:

Os dois escritores mencionados são Fernando Pessoa, autor de *Mensagem* e outras obras assinadas com seu nome, além de numerosos textos, geralmente poemas, atribuídos por ele a autores fictícios, conhecidos como seus *heterônimos* (Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Bernardo Soares são os mais importantes), e Guimarães Rosa, autor de *Sagarana*, *Grande Sertão: Veredas*, *Primeiras Estórias* etc.

7 (VUNESP-SP) – Segundo o gramático Celso Cunha, *vocativo* é o termo que serve “apenas para invocar, chamar ou nomear, com ênfase maior ou menor, uma pessoa ou coisa personificada”. Tendo em mente essa definição, cite um exemplo de vocativo no texto de Bilac e outro no de Caetano Veloso.

RESOLUÇÃO:

Olavo Bilac: “Última flor do Lácio, inculta e bela” e “...ó rude e doloroso idioma”; Caetano Veloso: “Mangueira!”.

8 Explique a razão pela qual a palavra *portugais* aparece escrita com letra minúscula e não com maiúscula na frase: “E deixa os portugueses morrerem à míngua”.

RESOLUÇÃO:

O plural retira do substantivo seu sentido próprio, indicando que o termo se refere não apenas ao país, mas também ao seu legado cultural, seus habitantes, sua língua e costumes e sua literatura, referida em “Minha pátria é minha língua”, que evoca a frase “Minha pátria é a língua portuguesa”, de Fernando Pessoa.

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

*Nasce a manhã, a luz tem cheiro... Ei-la
[que assoma
Pelo ar sutil... Tem cheiro a luz, a manhã
[nasce...
Oh sonora audição colorida do aroma!
(Alphonsus de Guimaraens)*

- 1 (UNIP-SP – MODELO ENEM) – A linguagem poética, em todas as épocas, foi e é simbólica; o Simbolismo recebeu esse nome por levar essa tendência ao paroxismo. Os versos acima atestam essa exuberância, pela harmonização de imagens sensoriais, constituindo um exemplo de
- a) polissíndeto. b) sinédoque.
c) sinestesia. d) eufemismo.
e) paradoxo.

Resolução

A harmonização de sensações visuais, auditivas e olfativas configura a sineste-

sia, evidente em passagens como: “a luz tem cheiro”, repetida em posição “cruzada” (quiasmo) no verso seguinte “tem cheiro a luz”, além da “alucinação sensorial” do último verso: “sonora audição colorida do aroma”.

Resposta: C

Atente para a afirmação sobre o Simbolismo:

Trata-se, na verdade, de um apelo ao inconsciente, às camadas mais profundas da mente humana — do “eu profundo” — com a finalidade de resgatar o homem do materialismo desenfreado em que vive.

(AMARAL, Emília. et al., org. *Novo Manual – Nova Cultural: redação, gramática, literatura.* São Paulo: 1991, p. 258)

- 2 (UFV-MG – MODELO ENEM) – Dentre as afirmativas seguintes, assinale aquela que **não** contém características do Simbolismo expressas no texto.

- a) O Simbolismo foi um período literário que se manifestou por meio de um conteúdo predominantemente espiritual.
b) A poesia simbolista fugiu da realidade material por meio dos voos da imaginação e de uma visão mística da vida.
c) O estado de espírito pessimista e uma pesquisa do “eu profundo” marcaram as manifestações da arte simbolista.
d) A estética simbolista privilegiou uma poesia mais sensorial e totalmente voltada para a forma.
e) O Simbolismo deu ênfase aos elementos do inconsciente e à expressão da essência das coisas.

Resolução

Nada há no texto que permita a conclusão de que a estética simbolista privilegiou “uma poesia... totalmente voltada para a forma”.

Resposta: D

Exercícios Propostos

O Simbolismo foi um movimento que surgiu na própria revista *Le Parnasse Contemporain* (*O Parnaso Contemporâneo*), que divulgava a poesia parnasiana, e em grande medida significou, como se verá, uma reação contra elas. A princípio indistintas, as concepções parnasianas e as simbolistas (sem terem ainda esse nome) começam a se distinguir em 1881, quando poetas como Verlaine, Mallarmé e Rimbaud são chamados de “decadentes”. A partir de então, acolhido até por alguns dos próprios poetas, o termo “Decadentismo” perdeu o tom pejorativo que tinha e passou a designar a atitude existencial e poética desses e de outros autores.

Produto de um mundo em crise, diferente daquele que viu, com espanto e entusiasmo, o nascimento da indústria e a vitória do progressismo da sociedade burguesa, os simbolistas tinham uma visão complexa das relações entre o imaginário e o real. Apreciavam sobretudo as épocas de esgotamento estético, como a alexandrina, no mundo grego, e a do fim do Império Romano, em que a literatura se torna intensamente artificial, erudita e refinada. Admiravam um Oriente exótico, lânguido e sensual, atraídos pelas sensações muito raras de tóxicos como o ópio, e entediados com tudo que lhes parecesse vulgar, como as ideias socialistas, consideradas subproduto burguês. O termo *Simbolismo* foi proposto em 1885 por Jean Moréas.

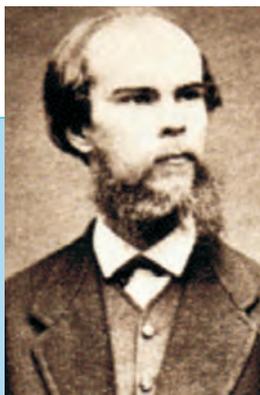


Stéphane Mallarmé (1842-1898), em foto de Nadal. O grande mestre da poesia simbolista dizia que, enquanto os parnasianos procuravam descrever os objetos, os simbolistas queriam sugerir-los por meio de um estado de espírito ou extrair dos objetos a sugestão de um estado de espírito.



Arthur Rimbaud (1854-1891), para quem a palavra poética deveria abrir-se a todas as significações, à fixação do inexprimível, às alucinações sensoriais e ao que chamou “alquimia verbal”. Escreveu dos 14 aos 20 anos, idade com a qual abandona definitivamente a poesia.

Texto



Paul Verlaine (1844-1896). Verlaine explorou sobretudo as possibilidades sugestivas dos sons das palavras (as aliterações, as assonâncias). Para ele, poesia é música.

ARTE POÉTICA

Antes de tudo, a Música. Preza
Portanto o Ímpar. Só cabe usar
O que é mais vago e solúvel no ar,
Sem nada em si que pousa ou que pesa.

Pesar palavras será preciso,
Mas com algum desdém pela pinça:
Nada melhor do que a canção cinza
Onde o Indeciso se une ao Preciso.

Uns belos olhos atrás do véu,
O lusco-fusco no meio-dia, crepúsculo, anoitecer
A turba azul de estrelas que estria risca
O outono agônico pelo céu! em agonia, próximo da

Pois a Nuance é que leva a palma, nuança: matiz, tom – [morte
Nada de Cor, somente a nuance! [é vitoriosa
Nuance, só, que nos afiance
O sonho ao sonho e a flauta na alma!

Foge do Chiste, a Farpa mesquinha, gracejo, brincadeira, "gozação"
Frase de espírito, Riso alvar, branco, esbranquiçado
Que o olho do Azul faz lacrimejar,
Alho plebeu de baixa cozinha!

A eloquência? Torce-lhe o pescoço! fala fácil e abundante
E convém empregar de uma vez
A rima com certa sensatez
Ou vamos todos parar no fosso!

Quem nos dirá dos males da rima!
Que surdo absurdo ou que negro louco
Forjou em joia este toco oco
Que soa falso e vil sob a lima?

Música ainda, e eternamente!
Que teu verso seja o voo alto
Que se desprende da alma no salto
Para outros céus e para outra mente.

Que teu verso seja a aventura
Esparsa ao árdego ar da manhã impetuoso
Que encham de aroma o timo e a hortelã... tomilho, erva
E todo o resto é literatura. [aromática

(Paul Verlaine, tradução de Augusto de Campos)

O poema "Arte Poética", de Verlaine, pode ser considerado um manifesto simbolista. Note a clareza com que se exprimem pontos do programa simbolista, como o ideal de musicalidade, o gosto pelo que é raro ("o Ímpar"), incluídos os ritmos incomuns (os ritmos ímpares, difíceis em francês), a busca da linguagem exata ("Pesar palavras", "Preciso"), mas carregada de sugestão e minúcia ("Nuance"), de vaguidade ("Indeciso"), de notações de sonho. Considerando o que se acaba de afirmar, responda às questões de 1 a 6.

1 Os parnasianos consideravam as artes plásticas (pintura, escultura) como modelo para a arte poética. O exame atento do poema transcrito permite concluir que esse era o ideal também dos simbolistas? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Não. O ideal dos simbolistas era a musicalidade: "Antes de tudo, a Música."

2 As obras parnasianas revelam preocupação com a descrição precisa. O exame do poema de Verlaine permite concluir o mesmo das obras simbolistas? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Não. O poema fala da união do "Indeciso" com o "Preciso", permitindo concluir que o Simbolismo faz uso também do impreciso, do vago, do meio-tom ("nuance").

3 Identifique, nas quatro primeiras estrofes, palavras ou expressões que se associam ao ideal poético simbolista.

RESOLUÇÃO:

"Música", "ímpar", "vago e solúvel no ar", "canção cinza", "Indeciso", "olhos atrás do véu", "lusco-fusco", "Nuance" etc.

4 Quanto à métrica, os versos são pares ou ímpares? Por quê?

RESOLUÇÃO:

Os versos são ímpares, pois têm nove sílabas métricas (versos eneassilábicos).

5 A despeito do que declara o eu lírico na estrofe 7, o que se observa no poema no que diz respeito ao uso de rimas?

RESOLUÇÃO:

Os versos apresentam esquema regular de rimas, que são interpoladas (ou seja: em cada estrofe, o primeiro verso rima com o quarto e o segundo rima com o terceiro).

6 (MODELO ENEM) – Considerando as características simbolistas verificadas no poema de Verlaine, indique o trecho que **não** pode ser associado a essas características.

- a) *Enche de estranhas vibrações sonoras*
A tua Estrofe, majestosamente...
Põe nela todo o incêndio das auroras
Para torná-la emocional e ardente.
- b) *Derrama luz e cânticos e poemas*
No verso, e torna-o musical e doce
Como se o coração, nessas supremas
Estrofes, puro e diluído fosse.
- c) *Pelas regiões tenuíssimas da bruma*
Vagam as virgens e as Estrelas raras...
Como que o leve aroma das searas
Todo o horizonte em derredor perfuma.
- d) *Não quero, a Vênus opulenta e bela* farta, corpulenta
De luxuriantes formas, entrevê-la vigorosas
Da transparente túnica através.
- e) *Ó Formas alvas, brancas, Formas claras*
De luars, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras... vasos para queimar
[incensos]

RESOLUÇÃO:

Na alternativa d, a presença do elemento mitológico (Vênus) e as bruscas inversões dos termos são características da poesia parnasiana. Trata-se de uma estrofe do poema "Plena Nudez", de Raimundo Correia.

Resposta: D



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o PORTAL OBJETIVO (www.portal.objetivo.br) e, em "localizar", digite PORT2M204

- poesia simbolista
- Simbolismo em Portugal

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

EPÍGRAFE¹

Murmúrio de água na clepsidra² gotejante,
Lentas gotas de som no relógio da torre,
Fio de areia na ampulheta vigilante,
Leve sombra azulando a pedra do quadrante³
Assim se escoo a hora, assim se vive e morre...

Homem, que fazes tu? Para que tanta lida,
Tão doidas ambições, tanto ódio e tanta ameaça?
Procuremos somente a Beleza, que a vida
É um punhado infantil de areia ressequida,
Um som de água ou de bronze e uma sombra que passa...

(Eugênio de Castro,

Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa)

1 – Epígrafe: inscrição colocada no ponto mais alto; tema.

2 – Clepsidra: relógio de água.

3 – Pedra do quadrante: parte superior de um relógio de sol.

- 1 (ENEM) – A imagem contida em “lentas gotas de som” (verso 2) é retomada na segunda estrofe por meio da expressão
- a) “tanta ameaça”. b) “som de bronze”.
c) “punhado de areia”. d) “sombra que passa”.
e) “somente a Beleza”.

Resolução

“Gotas de som” é uma metáfora sinestésica (porque envolve percepções sensoriais de órgãos diversos — visão e audição) que indica as badaladas de um relógio a marcar a passagem do tempo. A mesma referência ao relógio ocorre em “som... de bronze”.

Resposta: B

- 2 (ENEM) – Neste poema, o que leva o poeta a questionar determinadas ações humanas (versos 6 e 7) é a
- a) infantilidade do ser humano. b) destruição da natureza.
c) exaltação da violência. d) inutilidade do trabalho.
e) brevidade da vida.

Resolução

O tema do poema transcrito é a passagem do tempo (“assim se escoo a hora”) e a frágil finitude da vida (“assim se vive e morre...”), sendo a duração da vida comparada a um “punhado infantil de areia ressequida”.

Resposta: E

Exercícios Propostos

Texto 1

Passou o outono já, já torna o frio...
— Outono do seu riso magoado.
Álgido inverno! Oblíquo o sol, gelado... muito frio
— O sol, e as águas límpidas do rio.

Águas claras do rio! Águas do rio,
Fugindo sob o meu olhar cansado,
Para onde me levais meu vão cuidado? preocupação
Aonde vais, meu coração vazio?

Ficai, cabelos dela, flutuando,
E, debaixo das águas fugidias,
Os seus olhos abertos e cismando...

Onde ides a correr, melancolias?
— E refractadas, longamente ondeando, refletidas
As suas mãos translúcidas e frias... transparentes
(Camilo Pessanha)

(Note que a figura feminina que aparece nas duas últimas estrofes está submersa, afogada, flutuando sob as águas fugidias daquele rio incessante, que tudo leva. Temos aí uma utilização do clichê literário de Ofélia, personagem de *Hamlet*, de Shakespeare — a amada jazendo morta sob a água, figura que Camilo Pessanha utiliza de maneira personalíssima, integrando-a em sua rede de temas e imagens. A imagem das *águas do rio, fugindo*, se sobrepõe às imagens dos *cabelos dela, flutuando*, dos *seus olhos abertos e cismando*, das *suas mãos translúcidas e frias*; isso lembra um recurso de montagem que o cinema depois utilizaria sistematicamente, a fusão. Óscar Lopes considera, entretanto, que no cinema não se poderá encontrar “a mesma sugestão de intermitência, tenuidade e recíproca fusão que a linguagem alcança, problematizando, dialetizando a percepção vulgar”.)

- 1 Quantas sílabas métricas têm os versos deste soneto? E como é a distribuição de rimas?

RESOLUÇÃO:

Têm dez sílabas métricas (versos decassílabos) e a seguinte distribuição de rimas: ABBA-ABBA-CDC-DCD.

2 O que o outono evoca?

RESOLUÇÃO:

Evoca o riso magoado da figura feminina.

3 O que evoca o estado de espírito atual do eu poético?

RESOLUÇÃO:

O inverno frio.

4 Que imagem o poeta sobrepõe à imagem da figura feminina?

RESOLUÇÃO:

A imagem das águas do rio, fugindo.

Texto 2

*Se andava no jardim,
Que cheiro de jasmim!
Tão branca do luar!*

*Eis tenho-a junto a mim.
Vencida, é minha, enfim,
Após tanto a sonhar...*

*Por que entristeço assim?..
Não era ela, mas sim
(O que eu quis abraçar),*

*A hora do jardim...
O aroma de jasmim...
A onda do luar...*

(Camilo Pessanha)

As linhas pontilhadas são do original e sugerem uma estrofe que não foi escrita, na qual se contaria uma parte da história que o leitor pode supor pelo contexto.

5 Há uma presença feminina no poema. Como ela é sugerida no texto? (Transcreva as palavras que a indicam.)

RESOLUÇÃO:

A alusão à figura feminina é extraordinariamente discreta, limitada ao gênero de algumas palavras: o adjetivo “branca”, o particípio “vencida”, o pronome possessivo “minha” e os pronomes pessoais “a” (duas vezes) e “ela”.

6 O eu lírico conta uma história. Qual é ela?

RESOLUÇÃO:

A história é a de um sujeito que, num jardim perfumado e enlaurado, vê uma mulher, passa a desejá-la e, quando finalmente a tem nos braços, se entristece, pois o que ele queria não era ela, mas tudo aquilo que fazia o encanto daquele momento no jardim.

7 Por que o eu lírico exprime sua tristeza com a situação?

RESOLUÇÃO:

Ele fica triste porque sente a distância entre o sonho e a vida, ou entre o ideal e o real, ou entre a magia do momento em que nasceu o desejo e o atual momento sem magia em que o desejo é (aparentemente) satisfeito.

8 (MODELO ENEM) – Todas as alternativas seguintes apresentam afirmações corretas sobre as duas quadras transcritas, **menos uma**. Indique-a.

- a) Em Pessanha, o “país perdido” não é indicado por meio de nenhum lugar preciso: só sabemos que é um lugar de “luz”.
- b) Em Carlos de Oliveira, o “país perdido” é indicado precisamente: é o passado, cuja luz parece dever-se às coisas não obtidas ou às coisas obtidas e perdidas.
- c) O poema de Pessanha parece referir-se a um “país” abstrato da alma, uma espécie de região platônica de onde a alma se acha exilada.
- d) O verso “Eu vi a luz em um país perdido”, em Pessanha, refere-se a uma experiência que lhe trouxe a serenidade desejada.
- e) No poema de Oliveira, o “país perdido” é a experiência de frustrações e privações, de um passado agora totalmente desaparecido.

RESOLUÇÃO:

Da experiência referida no verso “Eu vi a luz em um país perdido”, em Pessanha, resultou o abatimento da alma (“lânguida”: sem forças; “inerte”: indefesa) e o desejo de evasão deste mundo sem luz (“No chão sumir-se, como faz um verme...”)

Resposta: D

Textos para o teste 8.

INSCRIÇÃO

*Eu vi a luz em um país perdido.
A minha alma é lânguida e inerte.
Oh! Quem pudesse deslizar sem ruído!
No chão sumir-se, como faz um verme...*

(Camilo Pessanha, 1922)

RETRATO DO AUTOR POR
CAMILO PESSANHA
(COLAGEM)

*A cinza arrefeceu sobre o brasido
das coisas não logradas ou perdidas:
olhos turvos de lágrimas contidas,
eu vi a luz em um país perdido.*

(Carlos de Oliveira, 1950)



O Destaque



CAMILO Almeida PESSANHA (1867-1926):

Filho natural de estudante universitário de Coimbra e da governanta que trabalhava em sua casa, formou-se advogado na mesma universidade de Coimbra. Foi viver na ilha de Macau, a colônia portuguesa na China, onde se tornou professor de filosofia, orientalizou-se e começou a consumir ópio. Publicou poemas em várias revistas e jornais, mas seu único livro, *Clepsidra* (1920), foi publicado sem a sua participação (pois se encontrava em Macau) por Ana de Castro Osório a partir de manuscritos e recortes de jornais. Graças a essa iniciativa, os versos de Pessanha se salvaram do esquecimento. Apesar da pequena dimensão da sua obra, é considerado um dos poetas mais importantes da língua portuguesa. Morreu em Macau, isolado e consumido pela droga.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M205**

- poesia simbolista
- Simbolismo no Brasil

Exercícios Resolvidos

Texto para o teste 1.

CÁRCERE DAS ALMAS

*Ah! Toda a alma num cárcere anda presa,
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza.*

*Tudo se veste de uma igual grandeza
Quando a alma entre grilhões as liberdades
Sonha e, sonhando, as imortalidades
Rasga no etéreo o Espaço da Pureza.*

*Ó almas presas, mudas e fechadas
Nas prisões colossais e abandonadas,
Da Dor no calabouço, atroz, funéreo!*

*Nesses silêncios solitários, graves,
que chaveiro do Céu possui as chaves
para abrir-vos as portas do Mistério?!*

(CRUZ E SOUSA. *Poesia Completa*.

Florianópolis: Fundação Catarinense de
Cultura; Fundação Banco do Brasil, 1993.)

1 (ENEM) – Os elementos formais e temáticos relacionados ao contexto cultural do Simbolismo encontrados no poema "Cárcere das Almas", de Cruz e Sousa, são

- a opção pela abordagem, em linguagem simples e direta, de temas filosóficos.
- a prevalência do lirismo amoroso e intimista em relação à temática nacionalista.
- o refinamento estético da forma poética e o tratamento metafísico de temas universais.
- a evidente preocupação do eu lírico com a realidade social expressa em imagens poéticas inovadoras.
- a liberdade formal da estrutura poética, que dispensa a rima e a métrica tradicionais em favor de temas do cotidiano.

Resolução

O refinamento estético da forma poética, visível na capacidade expressiva de Cruz e Sousa, e o tratamento metafísico de temas universais, evidenciado na abordagem sobre a transcendência e a perenidade da alma, são recorrentes neste soneto.

Resposta: C

Texto para o teste 2.

ANTÍFONA

*Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luars, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turibulos das aras...*

*Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras
E dolências de lírios e de rosas...*

*Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...*

(...)

*Fecundai o Mistério destes versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.*

(...)

*Que o pólen de ouro dos mais finos astros
Fecunde e inflame a rima clara e ardente...
Que brilhe a correção dos alabastros
Sonoramente, luminosamente.*

*Forças originais, essência, graça
De carnes de mulher, delicadezas...
Todo esse eflúvio que por ondas passa
Do Éter nas rosas e áureas correntezas...*

*Cristais diluídos de clarões alacres,
Desejos, vibrações, ânsias, alentos,*

*Fulvas vitórias, triunfamentos acres,
Os mais estranhos estremecimentos...*

*Flores negras do tédio e flores vagas
De amores vãos, tantálicos, doentios...
Fundas vermelhidões de velhas chagas
Em sangue, abertas, escorrendo em rios...*

*Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,
Nos turbilhões quiméricos do Sonho,
Passe, cantando, ante o perfil medonho
E o tropel cabalístico da Morte...*

2 (PUC-SP – MODELO ENEM) – No poema de Cruz e Sousa, ocorre o predomínio das seguintes características:

- invocações, misticismo, ausência de sequência temporal e maiúsculas alegorizantes.
- explicações, sequência de traços, sequência temporal e narrador-personagem.
- explicações, sequência de traços, ausência de conflito narrativo e ausência de narrador.
- invocações, concomitância de traços, estaticidade, ausência de conflito narrativo e ausência de narrador.
- invocações, concomitância de traços, estaticidade, sequência temporal e descritor observador.

Resolução

O poema "Antífona" já pressupõe, no título, o caráter de uma espécie de oração ou ladainha simbolista, uma invocação às formas alvas e evanescentes, para que fecundem a poesia do autor com "a chama ideal de todos os mistérios". Harmonizando sensações visuais, olfativas, sonoras e tácteis, Cruz e Sousa aspira à fusão do espiritual com o sensorial, professando uma poética identificada com as sugestões transcendentalistas em voga na sua época.

Resposta: A

(Re)Leia a seguir o poema “Antífona”, constante dos exercícios resolvidos, e responda ao que se pede.

Texto

ANTÍFONA¹

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras
De luas, de neves, de neblinas!...
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...
Incensos dos turíbulos das aras... vasos para queimar
[incenso – altares

Formas do Amor, consteladamente puras,
De Virgens e de Santas vaporosas...
Brilhos errantes, mádidas frescuras orvalhadas, úmidas
E dolências de lírios e de rosas... mágoas, dores

Indefiníveis músicas supremas,
Harmonias da Cor e do Perfume...
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume... missa (ou
[música) fúnebre

(...)
Fecundai o Mistério destes versos
Com a chama ideal de todos os mistérios.

(...)
Que o pólen de ouro dos mais finos astros
Fecunde e inflame a rima clara e ardente...
Que brilhe a correção dos alabastros rochas de cor branca
Sonoramente, luminosamente.

Forças originais, essência, graça
De carnes de mulher, delicadezas...
Todo esse eflúvio que por ondas passa emanção, exalação
Do Éter nas rosas e áureas correntezas...

Cristais diluídos de clarões alacres, por álacres: alegres
Desejos, vibrações, ânsias, alentos,
Fulvas vitórias, triunfamentos acres, amarelas – amargos
Os mais estranhos estremecimentos...

Flores negras do tédio e flores vagas
De amores vãos, tantálicos, doentios... torturantes
Fundas vermelhidões de velhas chagas
Em sangue, abertas, escorrendo em rios...

Tudo! vivo e nervoso e quente e forte,
Nos turbilhões quiméricos do Sonho, redemoinhos –
Passe, cantando, ante o perfil medonho [irreais, fantásticos
E o tropel cabalístico da Morte... cavalgada tumultuosa –
[secreto, obscuro, misterioso
(Cruz e Sousa)

1 – Antífona: versos recitados na missa, em responsório, antes e depois do salmo.

1 O poema apresenta regularidade métrica? Qual a distribuição de rimas das duas primeiras estrofes?

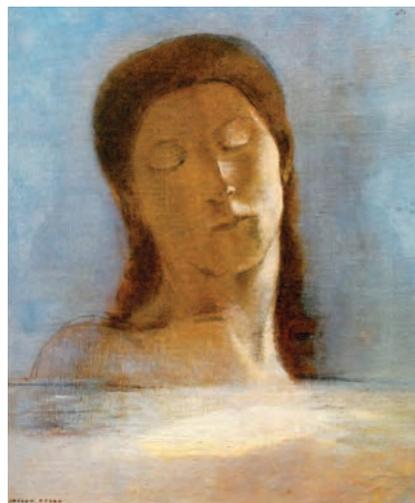
RESOLUÇÃO:

Sim, todos os versos são decassílabos. A distribuição de rimas, na primeira estrofe, obedece ao esquema ABBA (rimas interpoladas) e, na segunda, ao esquema CDCD (rimas alternadas ou cruzadas).

2 Localize no poema termos do vocabulário litúrgico, religioso. Que atmosfera geral esses termos conferem ao poema?

RESOLUÇÃO:

“Antífona”, “incensos”, “turíbulos”, “aras”, “Virgens”, “Santas”, “Réquiem”. Esses termos conferem ao poema uma atmosfera mística, espiritual.



Olhos Fechados (1890),
Odilon Redon
(1840-1916)
óleo sobre tela,
Musée d'Orsay, Paris.

3 (MODELO ENEM) – No poema, o eu lírico faz uma invocação. *Quem* ele invoca e qual a *função da linguagem* implicada nessa invocação?

- a) O eu lírico invoca a luz e a função da linguagem implicada é a emotiva.
- b) O eu lírico invoca as Formas e a função da linguagem implicada é a conativa.
- c) O eu lírico invoca o deus Amor e a função da linguagem implicada é a poética.
- d) O eu lírico invoca as formas poéticas e a função da linguagem implicada é a metalinguística.
- e) O eu lírico invoca a amada e a função da linguagem implicada é a conativa.

RESOLUÇÃO:

São invocadas as Formas que o poeta pretende captar ou sugerir em seu poema. A função da linguagem implicada no recurso da invocação é a função conativa.

Resposta: B

4 Pode-se considerar este poema metalinguístico? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Sim, pois seu tema é o fazer poético, a criação literária.

5 Que imagens visuais são usadas na primeira estrofe para caracterizar as *Formas*?

RESOLUÇÃO:

“Alvas”, “brancas”, “claras”, “de luazes”, “de neves”, “de neblinas”, “vagas”, “fluidas”, “cristalinas”.

6 Essas imagens visuais sugerem formas exatas, bem definidas? Justifique.

RESOLUÇÃO:

Não, ao contrário, sugerem formas tênues, indefinidas, até invisíveis.

7 Que imagens olfativas estão presentes no poema?

RESOLUÇÃO:

“Incensos dos turibulos das aras”, “Harmonias da Cor e do Perfume”.

8 As *Formas* são associadas a alguma imagem sonora?

RESOLUÇÃO:

Sim: “Indefiníveis músicas supremas”, “Que brilhe a correção dos alabastros / Sonoramente, luminosamente”.

9 Observe o uso de reticências. O que o seu emprego sugere?

RESOLUÇÃO:

As reticências sugerem o indizível, aquilo que não pode ser exatamente definido.

10 O que as palavras “Mistério”, “Sonho”, “cabalístico”, presentes nos versos, sugerem?

RESOLUÇÃO:

Sugerem algo desconhecido, inatingível, que não pode ser diretamente apreendido pela razão.

11 Este poema constitui um verdadeiro manifesto simbolista. Analisando-o, que características podemos depreender da poesia simbolista?

RESOLUÇÃO:

Palavras empregadas não com significado exato, mas como símbolos, como imagens sensoriais que sugerem realidades invisíveis e interiores; vocabulário litúrgico; atmosfera mística e misteriosa; sinestésias; musicalidade.



O Destaque



João da CRUZ E SOUSA (1861-

1898): Filho de escravos, foi criado e educado pelo Marechal Guilherme Xavier de Sousa e sua esposa. Enfrentou grandes dificuldades, devidas sobretudo ao preconceito racial e a problemas com a saúde dos filhos e da mulher, que enlouqueceu. Finalmente, sua própria saúde ficou seriamente abalada. Tuberculoso, foi a Minas tratar-se e aí faleceu. Iniciou sua produção sob a influência abolicionista de Castro Alves. Sua formação científica e estética foi naturalista, aderiu à “Escola Nova” dos parnasianos e só se integrou ao Simbolismo depois dos 30 anos. Com isso, sua obra apresenta grande originalidade, ao combinar elementos simbolistas (musicalidade, sugestão, vagueza), parnasianos (fraseado oratório e acabamento formal) e naturalistas (temática pessimista). Recebeu a influência decisiva de Baudelaire (um dos pais do Simbolismo francês) e de Antero de Quental. Sua obra em prosa consiste em *Tropos e Fantasias* (em colaboração com Virgílio Várzea, 1893), *Missal* (poemas em prosa, 1893), *Evoções* (poemas em prosa, 1898). Seus livros de poesia são *Broquéis* (1893), *Faróis* (1900) e *Últimos Sonetos* (1905).



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M206**

- poesia simbolista
- Simbolismo no Brasil

Exercícios Resolvidos

Textos para o teste 1.

Texto 1

Grande amor, grande amor, grande
[mistério,
que as nossas almas trêmulas enlaça...
Céu que nos beija, céu que nos abraça
num abismo de luz profundo e céreo.

Eterno espasmo de um desejo etéreo
e bálsamo dos bálsamos da graça,
chama secreta que nas almas passa
e deixa nelas um clarão sidéreo.

(Cruz e Sousa)

Texto 2

Ah, quem me dera ver-te
Sempre ao meu lado
Sem precisar dizer-te
Jamais: cuidado...
Ah, quem me dera ver-te!

Ah, quem me dera ter-te
Como um lugar
Plantado num chão verde
Para eu morar-te
Morar-te até morrer-te...

(Vinicius de Moraes)

1 (ECMAL-AL – MODELO ENEM) –

Comparando-se os dois textos, pode-se afirmar:

- O sujeito poético, em ambos os textos, vê a amada como objeto de desejo reprimido e sublimado.
- O texto 1 sugere ser o grande amor experiência transcendental; no texto 2, o eu lírico deseja viver o amor por meio da posse plena da amada.
- A linguagem predominante no texto 1 é a conotativa e, no texto 2, é a denotativa.
- Os dois textos aproximam-se pela forma, uma vez que apresentam rima e métrica semelhantes.
- A natureza, nos dois textos, reflete os sentimentos do sujeito poético, redefinindo-os.

Resolução

Os erros consistem em: a) a expressão "desejo reprimido e sublimado" não se aplica aos textos; c) a linguagem é figurada ou conotativa em ambos os fragmentos; d) a forma e o esquema de rimas dos versos não são semelhantes; e) não há nada nos versos que estabeleça uma relação entre a natureza e os sentimentos expressos.

Resposta: B

Texto para o teste 2.

Faz descer sobre mim os brandos véus
[da calma.
Sinfonia da Dor, ó Sinfonia muda,
Voz de todo meu Sonho, ó noiva da
[minh'alma,
Fantasma inspirador das Religiões de Buda.

2 (UEL-PR – MODELO ENEM) – A estrofe acima é de Cruz e Sousa, e nela estão os seguintes elementos característicos da poesia simbolista:

- realidade urbana, linguagem coloquial, versos longos.
- erotismo, sintaxe fluente e direta, ironia.
- desprezo pela métrica, linguagem concretizante, sátira.
- filosofia materialista, linguagem rebuscada, exotismo.
- misticismo, linguagem solene, valorização do inconsciente.

Resolução

Misticismo, linguagem solene, valorização do inconsciente, maiúsculas alegorizante, musicalidade, entre outras, são algumas das características da poesia simbolista.

Resposta: E

Exercícios Propostos

O poema a seguir se encontra no livro *Broquéis*, de 1893. Leia-o atentamente e responda ao que se pede.

LÉSBIA

Cróton¹ selvagem, tinhorão² lascivo, sensual
Planta mortal, carnívora e sangrenta,
Da tua carne báquica rebenta depravada, ligada à orgia –
A vermelha explosão de um sangue vivo. [arrebenta

Nesse lábio mordente e convulsivo, que morde – contraído,
Ri, ri risadas de expressão violenta [acompanhado de convulsão
O Amor, trágico e triste, e passa, lenta,
A morte, o espasmo gélido, aflitivo... contração involuntária de
[músculos – muito frio

Lésbia nervosa, fascinante e doente,
Cruel e demoníaca serpente
Das flamejantes atrações do gozo. que lançam chamas,
[labaredas
Dos teus seios acidulos, amargos, levemente ácidos
Fluem capros³ aromas e os letargos⁴,
Os ópios⁵ de um luar tuberculoso.

(Cruz e Sousa)

1 – *Cróton*: planta venenosa, medicinal, considerada afrodisíaca.2 – *Tinhorão*: erva ornamental extremamente venenosa.3 – *Capro*: relativo a bode (animal tradicionalmente associado ao diabo, segundo a cultura cristã).4 – *Letargo*: letargia, inconsciência, parecida com o sono profundo, do qual a pessoa pode ser acordada, mas para o qual retorna logo a seguir.5 – *Ópio*: droga extraída da papoula e que tem caráter narcótico e hipnótico.



Tinhorão.



Cróton (Foto de Daniel Camara Barcellos).

1 Lésbia é, em poemas do grande autor latino Catulo (84-54 a.C.), o nome de uma mulher celebrada com paixão e ódio — em alguns poemas, é objeto de um amor sem limites; em outros, é tratada como devassa e traidora. O nome parece referir-se a Clódia, aristocrata romana que teria amado e abandonado o poeta, como a vários outros amantes. Os poemas de Catulo tornaram Lésbia o símbolo da mulher libertina, imoral. Em que aspecto essa imagem é adequada ao poema de Cruz e Sousa? Transcreva trechos do texto que confirmem a sua resposta.

RESOLUÇÃO:

A mulher celebrada no poema de Cruz e Sousa é representada como uma devassa, pois o poeta se refere a sua “carne báquica” e a descreve como uma sedutora perversa (“Cruel e demoníaca serpente / Das flamejantes atrações do gozo”).

2 Sabendo-se que a cultura greco-latina da Antiguidade não era cristã — os cristãos a chamavam de “pagã” —, indique um elemento pelo qual esse poema de Cruz e Sousa se afasta do universo greco-latino.

RESOLUÇÃO:

Ao associar o intenso erotismo da mulher ao mal e ao demônio (portanto, ao “pecado”), o poema afasta-se dos valores morais greco-latinos, em que não há a noção de pecado e o sexo e a sensualidade não são condenados.

3 O clima de sensualidade explosiva associada ao pecado é, na primeira estrofe, sugerido pelo vocabulário e realçado sonoramente por aliterações (repetições das mesmas consoantes) e coliterações (repetições de consoantes muito semelhantes).

a) Indique alguns dos adjetivos que colaboram para criar tal clima.

b) Indique algumas das aliterações ou coliterações de consoantes oclusivas que realçam esse clima. (Consoantes oclusivas são momentâneas e soam como uma pequena explosão do ar bloqueado — exemplos: *k* [quê], *g* [guê], *b*, *p*, *d*, *t* —, diferentemente das *constritivas*, que não são “explosivas” e podem ser prolongadas — exemplos: *s* [cê], *z*, *v*, *f*, *g* [jê], *x* [chê].)

RESOLUÇÃO:

a) “Selvagem”, “lascivo”, “mortal”, “carnívora”, “sangrenta”, “báquica”, “vermelho”;

b) Aliterações em *k* e *t*, coliterações em *p* e *b*.

4 Além da musicalidade expressiva, o cromatismo (emprego sugestivo das cores) contribui para que se crie o clima de sensualidade no poema. Indique a cor associada à sensualidade, na primeira estrofe, e transcreva as palavras que a sugerem.

RESOLUÇÃO:

Trata-se do vermelho, presente em “sangrenta”, “vermelha explosão” e “sangue vivo” (muito vermelho). (As flores do cróton e do tinhorão apresentam a cor vermelha, como se vê nas ilustrações.)

5 (MODELO ENEM) – Há no poema um efeito sonoro que funciona como onomatopeia. Aponte-o.

- a) “tua carne báquica.”
- b) “vermelho explosão.”
- c) “trágico e triste.”
- d) “Ri, ri risadas.”
- e) “seios acídulos.”

RESOLUÇÃO:

Em “Ri, ri risadas”, a repetição da sílaba “ri” sugere o som das “risadas de expressão violenta”.

Resposta: D

6 “Lésbia” é um poema surpreendente para a época, no Brasil, e revela a influência de um grande “poeta maldito”, um renovador da poesia, o francês Charles Baudelaire, autor de *Flores do Mal* (1857). Aponte, nos tercetos do soneto de Cruz e Sousa, os elementos chocantes para os padrões da época no Brasil.

RESOLUÇÃO:

A mulher, na condição de puro objeto erótico, é descrita como atraente e fascinante, mas também “nervosa” e “doente”, tal como uma “demoníaca serpente” cujo corpo exala aromas malignos, que intoxicam e levam à inconsciência.

7 Além da expressão “demoníaca serpente”, qual outra, presente na última estrofe, reforça a imagem de Lésbia como uma entidade maligna, relacionando o desejo e o prazer sexual com o diabo?

RESOLUÇÃO:

A imagem demoníaca é reforçada pela expressão “capros aromas”, associada aos seios da mulher.

- poesia simbolista
- Simbolismo no Brasil

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

ERAS A SOMBRA DO POENTE

*Eras a sombra do poente
Em calmarias bem calmas;
E no ermo agreste, silente,
Palmeira cheia de palmas.*

*Eras a canção de outrora,
Por entre nuvens de prece;
Palidez que ao longe cora
E beijo que aos lábios desce.*

*Eras a harmonia esparsa
Em violas e violoncelos:
E como um voo de garça
Em solitários castelos.*

*Eras tudo, tudo quanto
De suave esperança existe;
Manto dos pobres e manto
Com que as chagas me cobriste.*

*Eras o Cordeiro, a Pomba,
A crença que o amor renova...
És agora a cruz que tomba
À beira da tua cova.*

(Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte, 1923, In Alphonsus de Guimaraens. Poesias – I. Rio de Janeiro, Org. Simões, 1955, p. 284.)

1 (VUNESP-SP – adaptado – MODELO ENEM) – O texto em pauta, de Alphonsus de Guimaraens (1870-1921), apresenta nítidas características do Simbolismo literário brasileiro. As alternativas seguintes apontam alguns desses elementos simbolistas, **menos uma**. Assinale-a.

- Espiritualismo.
- Maiúscula alegorizante.
- Musicalidade.
- Mitologia clássica.
- Imagens sinestésicas.

Resolução

Não há nenhum elemento ligado à mitologia clássica; aliás, a mitologia clássica é frequente na poesia parnasiana, e não na simbolista.

Resposta: D

2 (VUNESP-SP – adaptado – MODELO ENEM) – O poema é rico no emprego de figuras de linguagem, como se comprova em todas as alternativas a seguir, **exceto** em:

- aliteração (fonema /s/, por exemplo).
- antítese (“palidez” x “cora”).
- prosopopeia (“nuvens de prece”).
- anáfora (repetição de *eras* no início de cada estrofe).
- metáfora (“Cordeiro”, “Pomba”).

Resolução

Na expressão “nuvens de prece” não há prosopopeia (personificação), mas sim uma metáfora sinestésica. Resposta: C

Exercícios Propostos

O tema de “Ismália”, de Alphonsus de Guimaraens, é o desejo de transcendência, associado no poema à loucura e à morte. O anseio pelo Absoluto é simbolizado na aspiração “louca” de alcançar, a um só tempo, a lua do céu e a lua do mar.

ISMÁLIA

*Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.*

*No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...*

*E, no desvario seu, loucura
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...*

*E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...*

*As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par... agitaram-se
Sua alma subiu ao céu, [com rumor
Seu corpo desceu ao mar...*

(Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte, 1923, obra póstuma)

(Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte, 1923, obra póstuma)



Ofélia (1895), Paul Albert Steck (1866?-1924), óleo sobre tela, Musée de la Ville de Paris.

1 Este é um dos poemas mais populares de Alphonsus de Guimaraens. Sua popularidade se deve, em grande parte, a um verso muito comum na lírica popular da língua portuguesa, associado à tradição poética e musical da Idade Média. Qual o número de sílabas métricas desse verso?

RESOLUÇÃO:

O verso tem sete sílabas métricas. Trata-se do verso redondilho maior.

2 Há um sistema de oposição no texto que forma o esquema básico de seu sentido. Quais os pares de palavras que formam essas oposições?

RESOLUÇÃO:

O sistema de oposições é constituído pelos pares "céu" / "mar", "subir" / "descer", "alma" / "corpo".

3 Ismália — que pode ser um símbolo da criatura já tocada pela "loucura" divina, ou seja, já convocada pelo chamado de Deus — encontra-se na torre. Assim, podemos concluir que ela ainda faz parte do mundo terreno ou já se encontra no mundo espiritual?

RESOLUÇÃO:

Ela está em vias de abandonar este mundo de baixo, terreno. O fato de estar na torre indica que sua "loucura" já a situa acima do plano habitual da vida terrena, acima do mar, mas ainda abaixo do céu.

O poema que se vai ler, "A Catedral", também de *Pastoral aos Crentes do Amor e da Morte*, exprime o transcorrer de um dia, desde a aurora até o anoitecer. Nele, a espiritualidade é simbolicamente representada pela catedral e o poeta evoca seus estados de alma, por meio da musicalidade, da vagueza, do cromatismo, que sugerem, sem nitidez, momentos do dia.

A CATEDRAL

Entre brumas ao longe surge a aurora,
o hialino orvalho aos poucos se evapora,
agoniza o arrebol.

A catedral ebúrnea do meu sonho
aparece, na paz do céu risonho,
toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus, pobre Alphonsus!"

O astro glorioso segue a eterna estrada.
Uma áurea seta lhe cintila em cada
refulgente raio de luz.

A catedral ebúrnea do meu sonho,
onde os meus olhos tão cansados ponho,
recebe a bênção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus, pobre Alphonsus!"

Por entre lírios e lilases desce
a tarde esquiva: a amargurada prece
põe-se a lua a rezar.

A catedral ebúrnea do meu sonho
aparece, na paz do céu tristonho,
toda branca de luar.

nevoeiro
transparente
vermelhidão do nascer do Sol
de marfim

tristes, fúnebres –
[versículos cantados
alternadamente na missa
Sol

fugidia

E o sino chora em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus, pobre Alphonsus!"

O céu é todo trevas: o vento uiva.
Do relâmpago a cabeleira ruiva
vem açoitar o rosto meu.

E a catedral ebúrnea do meu sonho
afunda-se no caos do céu medonho
como um astro que já morreu.

E o sino geme em lúgubres respostas:
"Pobre Alphonsus, pobre Alphonsus!"

chicotear

(Alphonsus de Guimaraens)



A Catedral de Rouen Plena de Sol, Claude Monet (1840-1926), óleo sobre tela, Rouen. Entre 1892 e 1893, Monet pintou uma série de imagens da Catedral de Rouen, em vários horários e pontos de vista diferentes. Vinte pinturas da catedral foram exibidas na galeria Durand-Ruel em 1895.

4 Aponte, no poema, imagens do vago.

RESOLUÇÃO:

"Brumas", "hialino orvalho aos poucos se evapora", "arrebol", "catedral ebúrnea", "tarde esquiva" etc.

5 (MODELO ENEM) – Como é próprio da poesia simbolista, há forte presença de termos pertencentes ao léxico e à ambientação litúrgica (sobretudo em um poema intitulado “A Catedral”). Nas alternativas a seguir, todos os termos pertencem ao léxico litúrgico, **exceto**:

- a) “Catedral”.
- b) “responsos”.
- c) “prece”.
- d) “bênção de Jesus”.
- e) “aurora”.

RESOLUÇÃO:

Entre as opções apresentadas, a única que apresenta termo não pertencente ao léxico litúrgico é a alternativa e.

Resposta: E

6 O texto sugere o andamento monótono do toque de um sino, por meio da musicalidade fortemente marcada por dois versos com sílabas repetidas e vogais fechadas, “escuras”. Quais são esses versos?

RESOLUÇÃO:

São os versos do refrão: “E o sino canta (clama, chora, geme) em lúgubres responsos: / Pobre Alphonsus, pobre Alphonsus!”.

7 A palavra *céu*, em três estrofes diferentes, vem modificada por três adjetivos. Quais são esses adjetivos? O que eles evocam?

RESOLUÇÃO:

Os adjetivos são *risonho*, *tristonho*, *medonho*. Eles evocam estados de espírito do eu lírico em três momentos diferentes.



O Destaque



ALPHONSUS DE GUIMARAENS

(1870-1921): Afonso Henrique da Costa Guimarães realizou os primeiros estudos em Minas Gerais e interrompeu-os ao morrer sua prima Constança, por quem era apaixonado. Estudou Direito em São Paulo, na Faculdade do Largo São Francisco, e obteve o cargo de promotor em Conceição do Serro. Nessa e em outras pequenas cidades mineiras, viveu recluso com esposa e 14 filhos. Sua obra, predominantemente poética, consagrou-o como um dos principais autores simbolistas do Brasil. Em referência à cidade em que passou parte de sua vida, é também chamado “o solitário de Mariana”.

- poesia simbolista
- Simbolismo no Brasil

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

O VERME E A ESTRELA

Agora sabes que sou verme.
Agora, sei da tua luz.
Se não notei minha epiderme...
É, nunca estrela eu te supus!
Mas, se cantar pudesse um verme,
Eu cantaria a tua luz!

E eras assim... Por que não deste
Um raio, brando, ao teu viver?
Não te lembrava. Azul-celeste
O céu, talvez, não pôde ser...
Mas, ora! enfim, por que não deste
Somente um raio ao teu viver?

Olho, examino-me a epiderme,
Olho e não vejo a tua luz!
Vamos que sou, talvez, um verme...

*Estrela nunca eu te supus!
Olho, examino-me a epiderme...
Ceguei! ceguei da tua luz?*

(Pedro Kilkerry)

- 1 (MODELO ENEM) – As palavras *verme* e *estrela* devem ser entendidas
- a) em sentido literal, pois o poeta se zoomorfiza para enaltecer a amada.
 - b) em sentido figurado, pois são metáforas do eu lírico e da interlocutora.
 - c) em sentido literal, pois *verme* indica baixa e *estrela*, elevação.
 - d) em sentido figurado, conotando a condição social do eu lírico e de sua amada.
 - e) em sentido literal, compondo uma antítese entre o vulgar e o sublime.

Resolução

São metáforas: *estrela* é a pessoa, presumivelmente uma mulher, indicada com o pronome *tu*, sujeito dos verbos, e

suas variantes *teu, tua, te*. *Verme* seria o eu lírico, na opinião daquela "estrela" ("sabes que sou verme").

Resposta: B

- 2 (MODELO ENEM) – No poema, as palavras *verme* e *estrela* são associadas
- a) a diferenças socioeconômicas.
 - b) a diferenças culturais.
 - c) a diferenças raciais.
 - d) à oposição entre ideais de vida.
 - e) à incompatibilidade amorosa.

Resolução

Fica evidente no texto que as palavras *verme* e *estrela* são metáforas para o eu lírico e a interlocutora por causa da diferença de cor de pele: "Se não notei minha epiderme..."

Resposta: C

Exercícios Propostos

(Re)leia o poema "O Verme e a Estrela", apresentado nos exercícios resolvidos, e responda ao que se pede.

- 1 A oposição entre *estrela* e *verme* se associa à oposição entre *luz* e *obscuridade*. Explique o sentido de *obscuridade*, nos termos do poema.

RESOLUÇÃO:

A obscuridade que caracteriza o eu lírico como verme se deve à cor de sua pele. Ele não tinha levado em consideração essa cor: "Se não notei minha epiderme...", nem tinha considerado a pretensão "superioridade" daquela mulher: "nunca estrela eu te supus!"

- 2 O eu lírico é *verme* para a *estrela*. Pode-se dizer que ela seja *estrela* para o eu lírico?

RESOLUÇÃO:

Não, pois o eu lírico afirma e reafirma que nunca supôs que ela fosse estrela, nem parece entender a razão de ela não ter posto sequer um pouco de brilho em sua vida: "por que não deste / Somente um raio ao teu viver?". Esse "raio" que abrihantaria a sua vida poderia bem ser a relação com o eu lírico, que a "estrela" teria rejeitado por preconceito.

3 Apesar de tudo, o eu lírico manifesta sua paixão pela “estrela”, ainda que o faça com resignação irônica. Transcreva os versos em que o eu lírico exprime essa paixão, a despeito da distância impossível entre ele e a estrela.

RESOLUÇÃO:

“Mas, se cantar pudesse um verme, / Eu cantaria a tua luz!”

4 A estrela não se lembrou de dar um raio a sua vida. Em outras palavras, sua atitude *sem brilho* teria impedido algo que prometia felicidade: a relação com o eu lírico. Que imagem sugere, no poema, essa felicidade não ocorrida?

RESOLUÇÃO:

É a imagem do céu azul-claro: “Azul-celeste / O céu, talvez, não pôde ser...”.

5 Há ironia no poema. Explique como essa ironia se manifesta no convite contido na última estrofe.

RESOLUÇÃO:

No convite final (“Vamos”), a condição de “verme” do eu lírico é deixada na incerteza (“talvez”). Ele reconhece que não há luz em sua pele, mas também não há luz na vida dela, ou talvez ele não esteja vendo a luz (da vida dela como da sua pele) por ter cegado — cegado por causa do brilho que ela irradia, ou por efeito de seu desejo por ela...

6 (MODELO ENEM) – Apesar de sua linguagem coloquial, de conversação irônica, o poema é inteiramente regular quanto a estrofação (três sextilhas ou estrofes de seis versos), rimas (ABABAB CDCDCD ABABAB) e métrica. Quanto à métrica, os versos do poema são

- a) redondilhos menores (pentassílabos).
- b) hexassílabos.
- c) redondilhos maiores (heptassílabos).
- d) octossílabos.
- e) decassílabos.

RESOLUÇÃO:

Os versos do poema contam oito sílabas métricas: *A-go-ra-sa-bes-que-sou-ver(-me)*.

Resposta: D



Aranha Chorando (1881), Odilon Redon, desenho com carvão, Coleção Particular.



O Destaque

PEDRO Militão KILKERRY (pronúncia: *kilkéri*; 1885-1917): Nasceu na Bahia e viveu apenas 32 anos. A pequena produção que dele resta (36 poemas) basta para o situar entre os melhores e mais originais poetas simbolistas da língua portuguesa. Não publicou nenhum livro, só poemas esparsos em jornais e revistas. Foi pouquíssimo conhecido em vida e totalmente ignorado depois da morte, tendo sido “redescoberto” e reavaliado apenas em 1971, com a publicação de *Re-Visão de Kilkerry*, do poeta e crítico Augusto de Campos. Para esse autor, “Kilkerry não só compreendeu mais conscientemente que outros simbolistas o papel desempenhado na criação pelo subconsciente — mais tarde supervalorizado pelo Surrealismo — como soube levar mais longe a liberdade de associação imagética. Por outro lado, a capacidade de síntese, assim como a consciência das limitações da sintaxe ordinária, são mais agudas em Kilkerry do que em qualquer outro poeta do nosso Simbolismo”. Bem-humorado, aos que estranhavam seu nome o poeta assim o “interpretava”: “Pedro mil... e tão Kilkerry!”. Mulato, ele deve ter sido objeto de preconceito em sua vida amorosa, como sugere o poema “O Verme e a Estrela”, dirigido a uma “estrela” branca e orgulhosa, mas sem brilho em sua vida. Esse poema é exemplo da linguagem coloquial-irônica do poeta, caso raro no Simbolismo brasileiro e português, em que predomina a linguagem “elevada” e o tom grave do registro chamado “sério-estético”.



- poesia simbolista
- Simbolismo no Brasil

Exercícios Resolvidos

Texto para os testes 1 e 2.

É O SILÊNCIO...

É o silêncio, é o cigarro e a vela acesa.
Olha-me a estante em cada livro que olha.
E a luz nalgum volume sobre a mesa...
Mas o sangue da luz em cada folha.

Não sei se é mesmo a minha mão que molha
A pena, ou mesmo o instinto que a tem presa.
Penso um presente, num passado. E enfolha¹
A natureza tua natureza.
Mas é um bulir das cousas... Comovido
Pego da pena, iludo-me que traço
A ilusão de um sentido e outro sentido.
Tão longe vai!
Tão longe se aveluda esse teu passo,
Asa que o ouvido anima...

1 – Enfolhar: recobrir com folhas.

2 – Afonamente: sem som.

E a câmara muda. E a sala muda, muda...
Afonamente² rufa³. A asa da rima
Paira-me no ar. Quedo-me como um Buda
Novo, um fantasma ao som que se aproxima.
Cresce-me a estante como quem sacuda
Um pesadelo de papéis acima...

.....
E abro a janela. Ainda a lua esfia⁴
Últimas notas trêmulas... O dia
Tarde florescerá pela montanha.

E oh! minha amada, o sentimento é cego...
Vês? Colaboram na saudade a aranha,
Patas de um gato e as asas de um morcego.

(Pedro Kilkerry)

3 – Rufar: emitir sons de tambor.

4 – Esfiar: desfiar, apresentar em sequência.

1 (MODELO ENEM) – A primeira estrofe do poema lembra "Ideias Íntimas", do poeta romântico Álvares de Azevedo. Nos dois poemas, a cena, noturna, se passa no quarto ou gabinete ("a câmara", "a sala") do poeta, com seus livros, pensamentos e sonhos. Os dois poemas têm teor metalinguístico, pois se referem à poesia, ao trabalho do poeta. (Metalinguagem é linguagem que se refere à própria linguagem ou a objetos de linguagem — textos — e à sua produção e interpretação.) Dentre trechos do poema transcritos a seguir, apenas um **não** é metalinguístico. Assinale-o.

a) "Não sei se é mesmo a minha mão que molha / A pena, ou mesmo o instinto que a tem presa."

b) "Pego da pena, iludo-me que traço / A ilusão de um sentido e outro sentido."

c) "A asa da rima / Paira-me no ar."

d) "Olha-me a estante em cada livro que olha."

e) "E abro a janela. Ainda a lua esfia / Últimas notas trêmulas..."

Resolução

Todos os trechos transcritos são metalinguísticos, pois se referem ao próprio trabalho do poeta (a, b, c) ou à própria literatura, indicada com a metonímia da estante e do livro (os continentes valem pelo conteúdo) e personificada na prosopopeia "olha". A alternativa e não contém referência metalinguística; trata-se de uma notação de paisagem.

Resposta: E

2 (MODELO ENEM) – A poesia evoca a experiência do passado de forma a torná-la presente. Indique o trecho em que o poeta se refere à forma especial de sua relação com o tempo, ao compor o poema.

a) "Olha-me a estante em cada livro que olha."

b) "E a luz nalgum volume sobre a mesa..."

c) "Mas o sangue da luz em cada folha."

d) "Penso um presente, num passado."

e) "E enfolha / A natureza tua natureza."

Resolução

O verso da alternativa d refere-se ao fato de o poeta "presentificar" o passado, ver o passado, "pensá-lo", como presente.

Resposta: D

Re(leia) o poema “É o Silêncio...”, transcrito nos exercícios resolvidos, e responda ao que se pede.

1 O eu lírico se dirige a uma mulher ausente; mas, paradoxalmente, a presença dela é dominante, impregna tudo. Transcreva o trecho em que o eu lírico registra o caráter dominante da presença dessa mulher; depois reescreva o trecho, colocando as palavras em ordem direta e explicando o seu sentido.

RESOLUÇÃO:

“E enfolha / A natureza tua natureza” — E tua natureza enfolha a natureza — isto é, o teu caráter, a tua forma característica e inata de ser, se “suporpõe” à natureza, à forma de ser de tudo. Ou seja, a “presença” da ausente, a saudade, faz que tudo faça pensar nela, seja “recoberto” por ela como por folhas.

2 Além da expressão contida na resposta anterior, transcreva as demais palavras do poema que se referem à mulher a quem se dirige o eu lírico.

RESOLUÇÃO:

“...esse teu passo”, “minha amada”.

3 O poema registra a experiência noturna do poeta às voltas com a composição de seu poema. Transcreva o trecho em que ele demonstra incerteza sobre a origem de sua criação.

RESOLUÇÃO:

“Não sei se é mesmo a minha mão que molha / A pena, ou mesmo o instinto que a tem presa.”

4 A composição do poema e a presença da amada ausente se associam a uma *transfiguração* (mudança de figura ou de “natureza”). Não se trata apenas da transfiguração do tempo, em que o passado se torna presente ou o presente se encontra no passado, mas também de uma transfiguração do espaço, em que as próprias coisas aparecem mudadas, enriquecidas em sua existência, tornando-se mais “falantes”, mais expressivas: “Mas é um bulir das cousas...” Essa mudança é registrada no poema com uma paronomásia, um trocadilho, em que a transfiguração, paradoxalmente, se associa ao silêncio. Transcreva o trecho em que isso ocorre e explique o trocadilho ou paronomásia.

RESOLUÇÃO:

“E a câmara muda. E a sala muda, muda... / Afonamente rufa.” A paronomásia ocorre entre *muda*, do verbo *mudar*, e *muda*, adjetivo, feminino de *mudo*. O segundo sentido é sugerido por *afonamente*.

5 (MODELO ENEM) – Além da estranha e sugestiva fórmula de componentes da saudade que encerra o texto, algumas de suas metáforas apresentam os objetos poeticamente transfigurados. Isso ocorre nos trechos transcritos a seguir, **menos em um**. Aponte-o.

- “Olha-me a estante em cada livro que olha.”
- “...o sangue da luz em cada folha.”

- “...esse teu passo, / Asa que o ouvido anima...”
- “...asa da rima...”
- “É o silêncio, é o cigarro e a vela acesa.”

RESOLUÇÃO:

No primeiro verso do poema, nada é transfigurado, há apenas uma enumeração de elementos da cena, sem distorções ou transfigurações. Nos demais trechos, ocorrem transfigurações que personificam coisas (a, b) ou associam a elas atributos fantásticos (c, d). Resposta: E

6 Os versos do poema são decassílabos, com acentos internos na 6.^a sílaba ou na 4.^a. O verso “E a câmara muda. E a sala muda, muda...” pode ser considerado de 11 sílabas (neste caso a mudança do metro acompanharia a mudança das coisas), mas pode também ser reduzido a 10 sílabas, com a pronúncia sincopada de *câmara* (*câm’ra*). Há dois outros versos que não são decassílabos, mas são fragmentos de decassílabos. Transcreva-os e indique suas medidas.

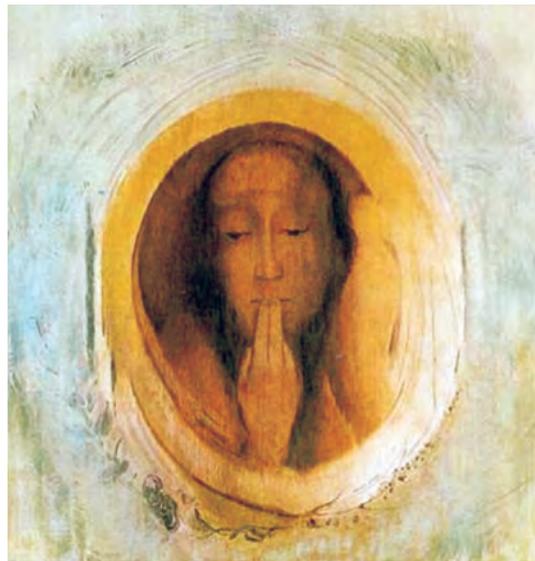
RESOLUÇÃO:

“Tão longe vai!”, 4 sílabas, e “Asa que o ouvido anima...”, 6 sílabas.

7 Tomando o poema em seu conjunto, é mais adequado afirmar que ele representa uma situação *objetiva*, um estado *subjetivo* ou uma interpenetração dos dois? Por quê?

RESOLUÇÃO:

Uma interpenetração de objetivo (livros, cigarro, noite à luz de velas) e subjetivo (saudade, ou seja, presença da amada distante, transfiguração do tempo e das coisas).



Silêncio
(c. 1911),
Odilon
Redon,
óleo sobre
carvão,
Museu
de Arte
Moderna –
MoMA,
Nova York.



No Portal Objetivo

Para saber mais sobre o assunto, acesse o **PORTAL OBJETIVO** (www.portal.objetivo.br) e, em “localizar”, digite **PORT2M207**